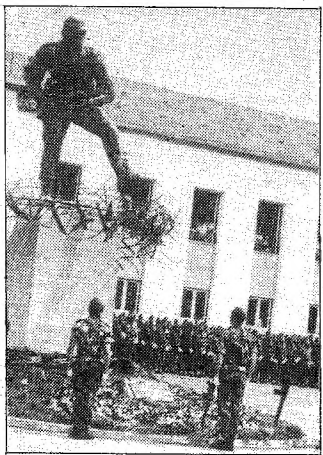




**NA AMADORA  
«COMANDOS»  
VOLTAM A TER  
«INSTRUÇÃO»**

Pág. 2

**IRANIANOS NEGAM PERDÃO A SALMAN RUSHDIE**

## «VERSOS» SÃO «SATÂNICOS» MESMO COM AS DESCULPAS

Desculpas foram apresentadas ao mundo muçulmano por Salman Rushdie, autor do polémico livro «Versos satânicos». Rejeitadas — prevalece a condenação à morte proferida por Khomeini: meio milhão de contos pela cabeça do escritor. Um caso que hoje será discutido pelos ministros da CEE e foi objecto de uma manifestação em Paris, com o líder iraniano a ser apelidado de terrorista.

Pág. 20



# Diário de Lisboa

ANO 68

N.º 22 896

Segunda-feira, 20 de Fevereiro de 1989

Preço 50\$00

*Por reajustamentos salariais (por causa da inflação) e contra pacote laboral*

## GREVE NA BANCA: NOVOS AMEAÇOS

Greve total ou de zelo é uma das hipóteses que amanhã será posta a debate dos sócios do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas em reunião a realizar no Coliseu dos Recreios. Em alternativa, é encara da a concretização de paralisações simbólicas. Em causa estão duas questões igualmente importantes para os trabalhadores da banca: um reajustamento salarial de quatro por cento, face ao disparo da inflação sobre as metas previstas na altura da revisão, no ano passado; e a questão do «pacote laboral».

Pág. 5



**CAIS DA TRANSTEJO SEMIDESTRUÍDO**

### Petroleiro corta as ligações de Porto Brandão a Belém

Não há ligações fluviais entre Porto Brandão e Belém desde as 8 e 10 desta manhã, hora em que um petroleiro com bandeira liberiana embateu no pontão da Transtejo inutilizando-o não se sabe ainda por quanto tempo nem com que prejuízos materiais. «Podia ter sido uma tragédia», segundo soube o «DL». Um minuto antes do embate entre o petroleiro e o cais — por onde embarcam diariamente milhares de passageiros da carreira Porto Brandão-Belém — tinha partido um barco da Transtejo. Entre os prejuízos registem-se a destruição de um dos pilares de amarração do pontão e o afundamento de vários barcos de pescadores.

Pág. 7

**GARANTIMOS  
RAPIDEZ E  
EFICIENCIA**

**CLINICA DE TELEVISÃO A CORES**

**SOS  
CTC**

OS PROFISSIONAIS DO  
SOM, TELEVISÃO E DO VIDEO

**A  
MELHOR  
ASSISTÊNCIA  
TÉCNICA  
AO SEU  
TELEVISOR  
E VIDEO**

**ESTACÃO DE SERVIÇO  
PERMANENTE**

**88 27 86**

**89 98 26**

**23 ANOS AO SERVIÇO DA ELECTRONICA • SONORIZAÇÕES PARA TODOS OS FINS**

**AV. S. JOÃO DE DEUS, 13-B • R. DE MACAU, 8-1.º - LISBOA**

## CARTAS PERSAS

José Augusto França



### Estrelas

As "stars" do firmamento dos nossos ócios imaginados e imaginativos estão acima das vedetas e abaixo dos mitos — estado intermédio de uma ascensão ao Olimpo de cada dia: actores, políticos, cantores de rock, jogadores de bola... Assim escreveu agora um sociólogo amador, grande empresário da criação mediática destes seres, especializado na cultura francesa que assim alimenta: Jacques Séguéla, no livro "Demain il sera trop star".

Autor ou criador, senão demiurgo, deus-pai de um universo de publicidade, de máquinas de lavar roupa ou de presidentes da república que mais branco deverão lavar (-se tanto...), Séguéla sabe do que fala: foi ele quem ordenou a última campanha presidencial francesa, colocando em maioria o candidato a que dedicou sábia e minuciosa atenção estratégica. Só maus espíritos perguntarão quais teriam sido os resultados, abstraindo a aura publicitária que envolveu a peleja, luminosa e fascinatória...

Séguéla sabe do que fala — mas, num contragolpe profissional, vem denunciar o sistema, achando que se faz propaganda de mais. Subentenda-se, de falsos valores. Cúmulo da publicidade — a que se faz como se não!...

Aos valores — "fric" (traduza-se "massa"), que são os das várias indústrias alimentares e (ou) políticas, haverá que substituir os do "coeur" ("coração"), que outros heróis têm. E não fala o especialista nos valores — "cul" (que se autotraduzem), primeira sílaba da cultura nossa de cada dia...

Novo mundo a vir — antes que seja "tarde" (ou "star") de mais!

Escritor de ocasião, Séguéla foi, porém, ao famosíssimo programa de televisão "literária" de Pivrot, ao mesmo tempo que outro autor amador, Kirk Douglas — a quem lhe foi muito difícil explicar que, grande actor, ele não era mesmo uma "star": a ideologia do vocabulário mitológico varia entre a França e a América...

Em suma, uma "starlette" mostra o que tem, a "vedeta" o talento que (se) vende — mas a "star" encarna algo do nosso imaginário epocal. O mito, esse, é com as necessidades da história. Que mitológica é sempre, ou não será — acrescento eu.

Disto tudo de aprenderá que as estrelas têm vida difícil — e que não há gosto perfeito na vida económica ou política, assim publicitada, em pérsias nossas, de cada dia.

Aquartelamento continua na Amadora

# COMANDOS VOLTAM A TER «INSTRUÇÃO»

Mais de dez meses depois da morte de dois soldados «Comando», um caso que levou à suspensão da instrução e à extinção do destacamento sediado em Santa Margarida, aquele tipo de tropas vai agora admitir novos recrutas.

A morte dos dois militares, em Abril do ano passado, e de um terceiro em Maio seguinte, levou à interrupção da instrução e à introdução de algumas alterações nas regras de admissão e treinos naquele tipo de tropas especiais.

Mas as críticas que então se fizeram ouvir não foram suficientes para abafar o grito «comando» de «Mama Sumac», que vai voltar a ouvir-se com a incorporação, hoje, de um novo turno de quase 400 militares aspirantes à «boina vermelha púrpura com fitas pretas».

«Mama Sumac» («aqui estamos, prontos para o sacrifício») era um grito da cerimónia que precedia a caça ao leão numa tribo bantu do sul do continente africano.

A morte de José Barata e Joaquim Bastos, a 15 de Abril de 1988, e de José Sena, a 27 de Maio seguinte, trouxe a lume críticas à instrução ministrada pelos instrutores e ao tipo de apoio médico existente.

Diversos grupos sociais puseram em causa a existência dos «comandos» e, numa medida involuntária nos meios castrenses, sobretudo ao nível de tropas de elite. O Estado-Maior do Exército suspendeu a instrução até à incorporação do primeiro turno de 1989.

#### Inquérito negativo

A sorte parecia não estar a proteger os audazes, diversamente da divisa escolhida pelos mentores deste tipo de tropas especiais: «audaces fortuna juvat», actualmente utilizada na versão portuguesa.

Em comunicado de 17 de Junho, o chefe de Estado-Maior do Exército, general Firmino Miguel, fazia saber não ter sido encontrado, em inquérito por si mandado elaborar, «qualquer ilícito disciplinar imputável a qualquer militar instrutor ou

monitor ou a qualquer outro militar».

Meses mais tarde, o processo levantado devido à morte dos dois recrutas primeiro falecidos foi arquivado, por as investigações terem concluído não haver crime no ocorrido.

De acordo com as autópsias e exames complementares efectuados, os soldados Bastos e Barata teriam morrido pela exaustão a que eles próprios se teriam permitido e não devido a excessos impostos pelos instrutores ou a falta de assistência.

Relativamente à morte, por afogamento, de José Sena, no rio Tejo, o processo de instrução criminal acusou de negligência um segundo sargento, mas não de crime doloso.

A suspensão da instrução determinada pela hierarquia militar não pode ser dissociada dos casos ocorridos com o curso de «comandos» do destacamento de Santa Margarida, que então encheram as primeiras páginas dos jornais.

#### Adaptar às novas missões

Na sequência dos «casos», foi criado no âmbito do Departamento de Instrução do Estado-Maior do Exército um grupo de trabalho que teve por missão adaptar a instrução comando às «suas novas missões».

Os 250 recrutas do curso de formação de praças e os 118 que ora iniciam o curso geral de milicianos, do qual sairão futuros oficiais e sargentos, são pela primeira vez exclusivamente voluntários, conforme decisão tomada em Junho do ano passado.

De acordo com informações do Estado-Maior do Exército, os recrutas têm agora instrução dividida em três fases com uma duração total de 18 a 19 semanas, surgindo a especificidade comando apenas na última.

A uma instrução básica que a chefia do Exército qualifica de igual à de todas as outras unidades, segue-se uma ins-

trução especial de atiradores de infantaria e a instrução comando durante seis semanas.

Os responsáveis militares acentuam que o curso, sediado no Regimento de Comandos da Amadora, terá um rigoroso acompanhamento médico para «evitar surpresas», mas a continuidade do Regimento de Comandos não é, para eles, questão.

Aquilo que se pede aos comandos tem, na verdade, algo a ver com o sacrifício anunciado pelo grito de «mama sumac»: um «alto espírito de sacrifício», um «elevado espírito de corpo e de grande coesão», um «grande espírito de disciplina e de autoconfiança» e desenvolvimento do «espírito de equipa e de entreajuda».

#### Dureza e espírito de sacrifício

A instrução tem por objectivo preparar os soldados para o desempenho de missões em «condições de grande dureza e espírito de sacrifício» e o eventual cumprimento de «operações especiais», designadamente «patrulhas de longo raio de acção».

Na segunda metade do ano passado, cerca de duas dezenas de oficiais e sargentos dos quadros permanentes do Exército frequentaram um curso de instrutores, de modo a poderem assegurar o enquadramento dos futuros cursos para recrutas comando.

No rescaldo dos «casos» de 1988, os responsáveis militares determinaram que os comandos continuassem na Amadora, não admitindo, pelo menos para já, o regresso dos «boinas vermelhas» a Santa Margarida.

A direcção técnica de instrução passou para a Direcção da Arma de Infantaria, responsável agora pela elaboração dos programas de instrução.

O regimento, actualmente

chefiado pelo coronel Rui Antunes Tomás, é considerado, em terminologia castrense, uma unidade territorial sob o comando completo do general comandante da Região Militar de Lisboa.

O quadro permanente deste tipo de tropas, que integram a brigada de forças especiais do Exército Português, é de cerca de 300 homens — um batalhão e três companhias.

#### Fruto da guerra colonial

Os soldados «comando» portugueses, que se estreadam em Angola, em plena guerra colonial, estão totalmente vocacionados para o combate, provindo o pessoal de apoio, desde cozinheiros a escuritários, de outras unidades do Exército.

A preocupação das chefias militares parece ser a de manter o carácter exigente, rigoroso e de dureza desta tropa especial que consideram «importante elemento de dissuasão e garantia de elevado grau de prontidão e de grande eficiência operacional».

A incorporação de um novo turno não é, para os militares, mais do que um passo normal na vida de uma unidade de elite cujos primeiros grupos foram formados em Zomba, Angola, em Junho de 1962.

Moçambique e a Guiné, foram os cenários em que os «comandos» a seguir foram instruídos e actuaram antes de, em 1966, ter sido criado em Lamego o primeiro centro de instrução em Portugal continental.

Em Julho de 1974 os «comandos» fixaram-se na Amadora e, no ano seguinte, o regimento, então chefiado pelo coronel Jaime Neves, participou nas movimentações militares ocorridas a 25 de Novembro nas quais perdeu dois homens fazendo subir para quatro centenas o número de mortes em combate.

Quase 27 anos depois de terem iniciado a «caça ao leão», há homens na Amadora prontos para o combate por acreditarem que «a sorte protege os audazes».

#### Estatuto e remunerações são problemas

## Sargentos reúnem-se no dia 1 de Abril

Sargentos dos três ramos das Forças Armadas decidiram marcar para 1 de Abril, em Lisboa, o Encontro Nacional de Sargentos. A decisão foi tomada numa reunião preparatória que decorreu no sábado, em Lisboa.

Em comunicado, os sargentos defendem que se passe a realizar um encontro anual, tendo ficado já decidido que o encontro de 1990 se realize no

Porto.

Nesta reunião, os sargentos desmentem «veementemente» que seja sua intenção a formação de um sindicato.

Em declarações à Lusa, um dos organizadores da reunião de sábado referiu que no encontro de 1 de Abril serão discutidas as questões relativas ao Estatuto dos Sargentos e às remunerações.

O Estatuto dos Sargentos,

previsto na Lei de Defesa Nacional, publicada em 1982, é uma velha aspiração daqueles militares.

Em seu entender, ele deverá regulamentar os direitos e deveres, hierarquia, funções, promoções, tempo de serviço, permanência no posto e outros aspectos da actividade dos sargentos.

Quanto às remunerações,

os sargentos consideram-se «parentes pobres» no seio das Forças Armadas e vão apresentar uma proposta de vencimentos.

O comunicado da reunião de sábado apela aos sargentos dos três ramos das Forças Armadas que elaborem um estudo sobre «as aspirações mais sentidas» para que no encontro nacional seja debatida uma «proposta comum».

## ATÉ 1991, SE DEUS QUISER...

O nosso Primeiro-Ministro considera-se um homem com sorte. Disse-o na longa entrevista que concedeu ao "Diário de Notícias". Chefia um Governo unido e competente. Tem ministros que, na actividade governativa, lhe dão satisfações e, pelo menos um, que a Europa admira. Tem boa saúde. Dorme bem. A relação institucional — presidência do Governo/Presidência da República — é pacífica. A maioria parlamentar é coesa e disciplinada. Tem um programa a que se considera vinculado, que se propõe cumprir. Recebeu, nas urnas, um mandato de legislatura. A onda da contestação e do protesto parece-lhe natural em tempo de mudanças. Conta que em 1991 esteja aplacada. As mudanças essenciais feitas. Portugal apto a afrontar a Europa. Para Aníbal Cavaco Silva, 1991 é uma data limite — a da confirmação do apoio do eleitorado à sua política, a da obtenção de um novo mandato de governo, ou a da reprovação de uma obra governativa.

Citamos as suas palavras: «Se por acaso em 91, quando serei novamente submetido ao julgamento dos portugueses, o seu veredicto for diferente daquele que espero, nem por isso lamentarei o trabalho feito. Retirar-me-ia, mas com a consciência plenamente tranquila. Ficava a obra e é isso que verdadeiramente interessa. Eu tenho grande confiança no futuro do País. Por isso luto e dou a cara quando é necessário.»

Recentemente, face ao crescendo da onda da contestação e do protesto, o Primeiro-Ministro viu-se obrigado a dar a cara, a cobrir a actuação e defender a política de alguns ministros: Saúde, Finanças, Agricultura. Viu-se obrigado a justificar o acordo com a UGT e a censurar as organizações patronais. Citamos: «O Governo fez o que lhe competia dialogando com a UGT e com as associações patronais para que houvesse um clima de paz social no País. Mas as associações patronais não estão a valorizar inteligentemente o acordo sobre a política de rendimentos.» (Declaração à saída da audiência com o PR, 25/1/89.)

Negociar com a UGT, ignorando a CGTP-Inter, ou desejando colocá-la numa situação de isolamento, é o pressuposto de uma política de concertação social que a "ininteligência" (Cavaco Silva, *dixit*) das associações patronais meteu a pique, ou adiou indefinidamente. O Primeiro-Ministro declarou: «Em qualquer país da Europa um acordo como o que foi conseguido entre o Governo e a central sindical já seria considerado muito importante.» Cavaco Silva não compre-

ende o "ininteligente" conservadorismo das associações patronais, como não aceita a dureza das posições da CGTP-Intersindical. Na entrevista ao "Diário de Notícias", afirmou: «As posições são muito divergentes, por exemplo, entre a CIP e a Intersindical. Mas por serem divergentes não podemos ficar paralisados. Imagine que o Governo continuava um diálogo até que a CIP e a Intersindical em conjunto estivessem de acordo. Como isso não era possível, estaríamos lá até ao fim do ano. O País paralisaria. Não, o País não vai paralisar. O País vai andar mesmo para a frente, mesmo que o acordo com todos os parceiros sociais não seja possível.» (in "Diário de Notícias", 15/2/89).

Dispensa o "acordo com todos os parceiros sociais", como dispensa o acordo com os médicos relativamente à política de saúde, como dispensa outros acordos com as estruturas representativas de outros sectores socioprofissionais. Tem um programa, ganhou eleições, recebeu um mandato de legislatura. Dialoga. Mas não se subordina a alcançar um consenso. Tem pressa. Segundo o receituário que decidiu aplicar é preciso mudar, produzir mudanças, até 1991. Portanto, nas suas palavras, palavras que exprimem uma convicção: «O País vai andar mesmo para a frente...»

E que querará isto dizer? «O País vai mesmo para a frente», significa, no discurso de Aníbal Cavaco Silva, que Portugal vai ser aquilo a que ele chama "um país de primeira", mesmo que, neste momento político, neste ano de eleições para o Parlamento Europeu, e de eleições autárquicas, a política do Governo suscite críticas, levante protestos, dê origem a contestações. Mas estas eleições, tanto as europeias como as autárquicas, não são decisivas. São eleições intermédias que podem fornecer indicações quanto à popularidade do Governo, mas que não se vislumbra que afectem o mandato de legislatura. A prova dos nove terá lugar em 1991. E até lá, não se afigura que surjam problemas. A Oposição: «está envelhecida, está desfasada, em relação ao que se passa na Europa moderna. Desconhece as grandes questões em debate, na construção da união europeia. A aplicação das suas receitas que estão totalmente ultrapassadas, conduziria, inevitavelmente, ao fracasso da nossa adesão à Europa comunitária. É uma oposição que aparece como estatizante, corporativista. Não tem a visão global do País. Vive povoada de fantasmas. É uma oposição tipo Maio de 68».

Remoque directo a Jorge Sampaio e à sua equi-

pa. Estranhamente, ao Partido Socialista é censurado o facto de no seu Congresso não ter havido "uma palavra em relação ao não rejuvenescimento do Partido Comunista" e de se terem manifestado "alguns indícios de que poderão dar uma ajuda a esse PCP onde não penetraram os ventos da perestroika". Referências que surpreendem mas que se inserem numa atitude táctica. Para o PSD é do maior interesse que o PS e PCP não adoptem qualquer forma de cooperação no terreno político, do mesmo modo que procurará evitar a aproximação e o entendimento da UGT e da CGTP-Intersindical. As eleições autárquicas, nos finais de 1989, constituem para o PSD um natural motivo de preocupação. Pois não está à vista a possibilidade de aritmética, e política, de listas de convergência de esquerda alcançarem incontestáveis vitórias em cidades como o Porto, Coimbra e Lisboa?

A presente situação política do PSD enfrenta dificuldades. Dificuldades no que se refere à actividade governativa apesar da tranquilidade do Primeiro-Ministro. O partido, por enquanto, está sereno embora se façam ouvir opiniões relativas a um maior dinamismo político. Opiniões estas que ocultam, com ténue véu verbal, uma crítica a Cavaco Silva. Criticam-no por fazer da acção governativa o eixo fundamental da política do PSD, reduzindo o papel do partido.

Foi o Primeiro-Ministro, e não o líder partidário, que visitou o distrito de Portalegre, precedendo a "presidência aberta" de Mário Soares, de algum modo a condicionando, de algum modo a esvaziando. A relação é excelente entre o Governo e o Presidente da República, mas o Governo e o Primeiro-Ministro não deixam campo livre a outras instâncias, nem abandonam competências e possibilidades de actuação. A visita a Portalegre é paradigmática. O ano de 1991 é um ano de eleições autárquicas. É preciso que as populações vejam no Governo, e no Primeiro-Ministro, os protagonistas da política de mudanças, de integração europeia, de melhoramentos públicos.

Tudo passa pelo Governo. Tudo depende do Governo. É o Governo é o Primeiro-Ministro. Nem Miguel Cadilhe, nem Leonor Beleza, nem Álvaro Barreto estariam no Governo, e na crista dos conflitos e das contestações, sem o apoio determinado do Primeiro-Ministro.

Um político que está apoiado por uma larga maioria parlamentar, que com ela vai ultrapassando as críticas, as contestações, as lutas sectoriais. Contas a prestar em 1991. Até lá propõe-se navegar contra ventos e marés, por entre as oposições divididas.

## Antecipando-se a Soares

# Cavaco fez maratona no distrito de Portalegre

Um mês antes da «Presidência Aberta» de Mário Soares em Portalegre, o Primeiro-Ministro Cavaco Silva antecipou-se com uma visita àquele distrito. Para uns tenta imitar Mário Soares e esvaziar o seu programa. Para outros foi simplesmente inspecionar previamente. Uns têm razão, outros não.

Cavaco inaugurou quase tudo quanto havia para inaugurar, visitou instituições e monumentos e, segundo a Lusa, teve as maiores manifestações de apoio em Nisa e Castelo de Vide, o primeiro concelho de maioria APU e o segundo de maioria PS. Aproveitou a oportunidade para criticar os que têm sido os «beneficiários do desperdício dos dinheiros públicos» e aqueles «para cujos bolsos escorre esse dinheiro mal gasto», ao mesmo tempo que verberou os que atacam o Governo «porque vão deixar de beneficiar desses desperdícios».

Nessas críticas não esteve só.

O presidente da Câmara de Nisa denunciou também «a vergonha, já sem disfarce, que assume o secretismo e compadrio, que envolve mesmo sinais exteriores de corrupção» ligada ao «sacar» dos dinheiros da CEE.

Não é muito seguro que Cavaco Silva e Manuel Basso, o autarca de Nisa, se referissem às mesmas pessoas e entidades.

O Primeiro-Ministro defendeu por todos os lugares por onde passou a política do seu Governo, prometendo muito desenvolvimento futuro para o Alentejo. Disse que ministro do



Plano, Valente de Oliveira, irá brevemente a Portalegre para examinar o processo de preparação da operação integrada de desenvolvimento da região e

que ele próprio e vários ministros ali se deslocarão de novo, em Março, a quando a «Presidência Aberta» de Mário Soares naquele distrito.

Terá sido uma viagem frutuosa e com um final feliz e simbólico. Ainda segundo a Lusa, Cavaco Silva e a sua comitiva regressaram ontem às 18

horas a Lisboa, de automóvel, «quando se via no limite do horizonte um grandioso por-do-sol cor de laranja sobre os campos verdes da região».

A meio caminho entre poder central e local

# CDU PROPÕE «AUTARQUIA ESPECIAL» NA ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA

A necessidade de criação de uma estrutura política intermédia na Área Metropolitana de Lisboa, dotada de competências dos municípios, acrescidas de certas atribuições da Administração Central constitui a mais importante conclusão do seminário promovido este fim-de-semana em Lisboa pela CDU. O objectivo seria coordenar acções numa região cuja especificidade não pode hoje ser ignorada.

A Área Metropolitana de Lisboa é desordem urbanística, é proliferação e alargamento desorganizado de bairros periféricos, «dormitórios» sem «vida» própria, é tendência cada vez mais acentuada para a concentração do emprego na capital, com as nefastas consequências que acarreta.

Durante o seminário promovido pela CDU sobre a região, Manuel Sobral, dirigente do PCP, identificou os «males», cada um deles indissociável do restante, e apontou, como não podia deixar de ser, as causas. Por um lado, um Governo que «deixa o crescimento funcionar ao sabor da especulação, da concorrência e do mercado, no processo de acumulação e concentração capitalista actuais». Por outro, a inexistência de uma estrutura capaz de ter uma visão mais ampla da problemática, que não se esgote na de ca-

da município da região, necessariamente mais estreita, quiza particularista.

O caminho ficou assim aberto para a constituição de uma estrutura entre a Administração Central e o poder local, que leve em linha de conta a especificidade do grande espaço geográfico que «abraça» a capital, cuja premência destacados membros da CDU salientam. Seria uma espécie de «autarquia especial», realidade que, como afirmou o presidente da edilidade de Vila Franca de Xira, «não está ainda institucionalizada, mas funcional».

## Primeiro passo para Regionalização

Na óptica dos comunistas, tal estrutura reguladora e democrática, daria um primeiro passo no caminho da Regionalização. Seria algo mais do que uma as-

sociação de municípios que, ao preservar competências autárquicas e «conquistar» outras à Administração Central, talvez tivesse um carácter provisório, uma vez que coincide geograficamente com a Região Administrativa de Lisboa, cuja criação o PCP tem vindo a defender no quadro do processo de Regionalização.

O objectivo desta «autarquia especial, capaz de «alterar profundamente a política que a Administração Central e o Governo têm votado esta área», seria coordenar acções e promover o «enlace entre as diferentes realidades», como defendeu Daniel Branco, líder da edilidade vilafraquense.

Durante o seminário «Área Metropolitana de Lisboa- Década de 90», o arquitecto Leopoldo de Almeida, técnico de planeamento urbano, assegurou que tal estrutura tem cobertura institucional e a sua criação torna possível «compatibilizar a acção das diversas câmaras, com a participação directa das populações». A problemática da interdependência (as decisões tomadas num concelho reflectem-se nos restantes, como sublinhou o deputado comunista João Amaral) foi aliás um dos aspectos mais longamente debatidos durante o seminário.

Na ocasião, Aboim Inglês, deputado do PCP ao Parlamento Europeu, revelou que irá brevemente apresentar naquele órgão comunitário uma proposta de estudo sobre a AML. Transportes, habitação e ambiente serão as principais vertentes do estudo. Segundo Aboim Inglês, o PE é hoje muito mais sensível aos problemas que se colocam às zonas urbanas, uma vez que 53 por cento da população da Comunidade vive em grandes metrópoles.

## PCP namora PS (agora) no Porto

De acordo com um despacho desta manhã da agência Lusa, delegações do PS e do PCP reúnem esta noite no Porto para debaterem questões relativas à Regionalização e à Área Urba-

na da cidade. A Direcção da Organização Regional dos comunistas, que promoveu o encontro, deseja analisar a possibilidade de coligação autárquica não apenas no Porto, mas também em Vila Nova de Gaia.

O PCP prossegue deste modo o seu «namoro» aos socialistas na cidade nortenha, depois de adoptar idêntica atitude em Lisboa. Na próxima sexta-feira, as estruturas regionais da capi-

tal dos dois partidos -FAUL e DORL, respectivamente- reúnem por sua vez, a fim de debaterem a política autárquica. Conforme o «DL» revelou oportunamente, os socialistas de Lisboa não deverão, no entanto, corresponder às pretensões do PCP, aliás em consonância com a linha oficial do partido, que aponta para a constituição de lista própria, eventualmente encabeçada por um independente.

A preparação dos diversos sufrágios locais de Dezembro segue em marcha acelerada, chegando todos os dias às redacções novas informações. Ontem, o presidente da Câmara da Mealhada anunciou a sua disposição de não se recandidatar, queixando-se de «levar porrada» de quem devia estar a seu lado. Eleito pelo PSD, o controlo autarca, garantiu que a sua decisão é irreversível. «Está de pedra e cal e não preciso pensar mais», assegurou.

Entretanto, a Comissão Coordenadora da CDU da Amadora tornou público o seu apoio à recandidatura de Orlando de Almeida à Câmara Municipal. Recorde-se que o edil, titular da presidência desde os tempos da APU, «resistiu» à investida conjunta do PSD e PS em 1985, que agora tudo o indica deverá voltar a manifestar-se.

## Carlos Coelho consolida poder na JSD

Carlos Coelho consolidou a sua força no seio do PSD, ao conseguir que a lista que subscreveu, e encabeçada por Miguel Macedo, elege-se nove dos dez representantes da Juventude Social Democrata (JSD) no Conselho Nacional do partido. A eleição teve lugar no Conselho Nacional da JSD, órgão máximo entre congressos, que se reuniu este fim-de-semana, no Entrocamento, e que se saldou por um voto de confiança no actual Executivo chefiado por Cavaco Silva.

«Saí deste encontro com legitimidade acrescida para exigir mais trabalho, a todos», afirmou o presidente da JSD, Carlos Coelho. O líder da juventude social democrata lançava o repto aos que têm suscitado críticas no seio da JSD, sobretudo a minoria encabeçada por Nuno Morais Sarmiento. As contestações à direcção da organização têm sido acompanhadas de uma certa apatia por parte dos militantes da JSD, o que levou Carlos Coelho a pedir «maior solidariedade interna e mais trabalho».

A derrota da JSD na Associação Académica de Coimbra foi um «fantasma» que se manteve presente nesta reunião e alguns dos conselheiros consideraram que ela se deveu à desmotivação dos jovens e ao eventual desajustamento da política seguida pela organização às realidades do movimento estudantil. No entanto, esta questão foi remetida para uma próxima reunião do sector estudantil da JSD, a realizar dias 11 e 12 de Março.

A actual situação política, as questões estudantis e a política da juventude foram alguns dos temas tratados na reunião do Conselho Nacional da JSD, que também aprovou, sem votos contra, o plano de actividade da organização para os próximos dois anos.

Os jovens social democratas reafirmaram o apoio ao Governo liderado por Cavaco Silva «encorajando-o a prosseguir com os esforços de modernização da sociedade portuguesa. Quanto à estabilidade social, a JSD apelou aos dirigentes sindicais democráticos «para que não permitam a sua instrumentalização política pelas forças de oposição, que gostariam de utilizar as guerras sociais como mecanismo de derrube do Governo».

Foi ainda reafirmada a solidariedade da JSD ao ministro Couto dos Santos, embora na área da política da juventude fossem lançadas críticas ao conjunto de alterações ao crédito jovem à habitação, que permita alargar o acesso dos jovens à aquisição de casa própria.

Listas próprias na maior parte dos concelhos

# PRD nas autárquicas: só ou aliado mas sempre «descomplexado»

«Sem restrições partidárias e sem complexos» -eis como ontem, em Lagos, Hermínio Martinho caracterizou a estratégia do PRD para as próximas eleições autárquicas. O partido aposta na constituição de listas próprias na maior parte dos concelhos, mas deixa margem a coligações. Atribuir às comissões concelhias uma parte da capacidade decisória, torna o processo semelhante ao adoptado pelo PS. Porém, qualquer semelhança é pura coincidência.

A revitalização da imagem do partido e a reconquista do eleitorado constituem os principais objectivos do PRD nas próximas eleições locais, segundo afirmou ontem, em Lagos, Hermínio Martinho. Os renovadores, que como se sabe já se associaram ao PCP em Lis-

boa, admitem estabelecer no Algarve plataformas com outras forças políticas, alterando a gestão de alguns municípios, «para salvaguarda dos interesses das populações». A lógica é extensível a outras regiões: na maioria dos municípios o PRD apresentará listas próprias, mas as e-

ventuais coligações não terão, teoricamente, «restrições partidárias» ou «complexos», muito embora preservem a «coerência ideológica».

O «percurso» para a constituição de listas, de acordo com o presidente do PRD, passa, assim, pela consulta das comissões concelhias sobre a gestão das edilidades. Com base na apreciação destas estruturas, serão constituídas alternativas sob a égide do partido, «sem a obsessão de derrubar câmaras só por fazê-lo». Até 15 de Maio, o processo terá de estar concluído, por forma a que a Comissão Técnica Eleitoral disponha depois do tempo necessário para analisar cada um dos casos.

## PE: ainda é cedo...

Hermínio Martinho, que considerou «aposta lógica» a apresentação em Lagos de lista própria -já que o PRD dispõe de dois vereadores na câmara e sete representantes na Assembleia Municipal, possuindo indícios de que a sua influência poderá aumentar- defendeu, por outro lado, a redução a três do número de mandatos municipais. Assim se evitariam, na sua óptica, «situações de rotina prejudiciais aos interesses dos próprios municípios» e se permitiria «uma lufada de ar fresco na gestão autárquica».

O presidente do PRD abordou também em Lagos a questão das eleições para o Parla-

mento Europeu, muito embora não tenha «aberto o jogo» nesta matéria. Martinho, que classificou como «extemporâneas e infundadas» algumas notícias acerca das opções do partido neste sufrágio, considerou prematuro adiantar possíveis nomes, uma vez que a calendarização das «operações» é coincidente com a das eleições autárquicas. Contudo, admitiu que o cabeça de lista poderá ser um independente. O partido revelou- está a desenvolver contactos no sentido de formar uma equipa para o Parlamento Europeu que ofereça garantias de «competência, credibilidade e trabalho de qualidade em termos nacionais e internacionais».

Formas de luta escolhidas amanhã

# BANCÁRIOS PODEM FAZER GREVE

Greves de zelo, paralisações simbólicas ou greve total são hipóteses de luta que os sócios da área de Lisboa do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas poderão aprovar amanhã, em reunião no Coliseu dos Recreios, sob a forma de recomendação aos órgãos da estrutura sindical. Em causa os reajustamentos salariais relativos a 1988 e o 'pacote laboral'.

Sentir qual a vontade dos trabalhadores e colocar no conselho geral uma deliberação nesse sentido é a intenção da direcção do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas (SBSI) ao promover a reunião do Coliseu, segundo afirmou esta manhã em conferência de Imprensa o seu presidente, Barbosa de Oliveira.

Duas questões fazem parte da ordem de trabalho da reunião de amanhã: que acções desenvolver na luta pelo reajustamento salarial de 4 por cento e contra o 'pacote laboral'.

A direcção sindical pretende assim «um crescendo de mobilização dos trabalhadores, sentindo a sua vontade» para desenvolver as formas de luta adequadas.

Lembrando as assembleias de

outros tempos, o sindicato espera ter cerca de seis mil sócios presentes no Coliseu. «A reunião é já uma forma de luta. É preciso que os gestores da banca e o Governo percebam que os trabalhadores estão mobilizados».

## Defender os postos de trabalho

No que diz respeito à revisão da legislação laboral e segundo a moção aprovada pelo conselho geral dos Bancários do Sul, a questão põe-se em termos muito claros: «não vale a pena reivindicar melhores salários sem ter a garantia de emprego».

Nesse sentido a direcção propõe amanhã aos bancários da área de Lisboa «uma recomendação ao Presidente da República para que não promulgue o decreto», numa tentativa extrema quanto àquela matéria.

Segundo o sindicato, as razões que levaram as centrais sindicais a convocarem a greve geral de 28 de Março «mantêm-se, porque o 'pacote laboral' está em tudo igual, excepto quanto ao ónus da prova de culpa. Essa é a única mudança palpá-

vel, porque a defesa dos delegados sindicais não existe».

A moção do conselho geral do SBSI, que serviu de base à que os seus representantes apresentaram no conselho geral da UGT - e que foi derrotada pela do Secretariado - apontava nesse sentido: condenação da legislação laboral proposta pelo Governo.

«O último Congresso da UGT tinha por lema 'Mais e melhor emprego'. Nós estamos a lutar de acordo com isso, se alguém fez inversão de marcha foi a UGT e não nós», sublinhou Barbosa de Oliveira.

## UGT «rasgou uma página» nas suas reivindicações

Também no que diz respeito aos reajustamentos salariais os trabalhadores bancários estão descontentes com a actuação da UGT, que consideram que prejudicou a sua luta.

«Os representantes das Instituições de Crédito afirmam-se dispostos a corrigir os salários dos trabalhadores bancários, em função da derrapagem da inflação, mas dizem que não têm luz verde do Governo que lho per-

mita fazer», foi realçado na conferência de Imprensa.

A fundamentação económica apresentada nas negociações, em Julho, pelas instituições de Crédito que justificavam a sua contraproposta de aumento salarial dizia que considerações sobre a inflação não faziam sentido, pois caso os valores previstos fossem ultrapassados, «existem mecanismos adequados, em sede própria» para os reajustamentos.

Valendo-se dessa recomendação, a direcção dos Bancários do Sul reivindicou, em Dezembro, que as instituições de crédito compensem os 4 por cento que os trabalhadores perderam: tendo em conta que a inflação em 1988 foi de 10 por cento e os vencimentos dos bancários tiveram um aumento de 6 por cento, reclamam agora o restante.

Como forma de protesto original, uma «letra protestada» está a ser «sacada» pelos bancários, reclamando ao Governo e à banca o que lhes devem.

Segundo o sindicalista, as correcções salariais estão inseridas na estratégia da UGT nas

reuniões com os seus sindicatos. «Na reunião do Secretariado da central foi decidido que não haveria novos acordos enquanto os anteriores não fossem cumpridos. E essa página foi rasgada», disse, acrescentando:

«A posição da UGT prejudicou os bancários, que se sentem defraudados. Não temos nenhum propósito divisionista nem anarquia, mas também não estão amarrados às posições da central, mas às defendidas pelos trabalhadores».

Para o sindicato a UGT «não está no melhor caminho. Primeiro disse que se o Governo não negociasse em Janeiro, em Fevereiro lutaria. Agora diz que se não negociar em Março, lutará em Abril. É preciso manter a credibilidade, não se pode andar sempre a dizer 'vamos lutar, mas não ir'».

Até ao fim de Março o conselho geral do SBSI terá que reunir, segundo os estatutos, para aprovação das contas. Mas antes disso, outra reunião heverá para decidir formas de luta. E as posições que os sócios da área de Lisboa amanhã tomarem na reunião serão tidas em conta.

## Anunciou

## Torres Couto

## UGT e CGTP

## reúnem-se

## para preparar

## convergência

## na concertação

A UGT e a CGTP vão efectuar conversações em breve para definir as propostas a apresentar em sede de Concertação Social, numa tentativa de convergência de comportamentos das duas centrais, disse, sábado, Torres Couto.

O secretário-geral da UGT, que falava aos jornalistas à saída de uma reunião com o Presidente da República, salientou a necessidade de convergência do movimento sindical, na defesa dos direitos dos trabalhadores.

Torres Couto afirmou que na reunião com o Presidente da República tinha discutido a nova fase da vida social em Portugal, tendo dado a conhecer a Mário Soares as propostas há dias apresentadas ao Primeiro-Ministro.

«A proposta da UGT visa o desenvolvimento e modernização do País, em cujo contexto se insere a discussão sobre a distribuição funcional do rendimento, entre outras questões», acrescentou o dirigente da UGT.

Classificando como «precipitada» a política fiscal do Governo, Torres Couto criticou o «peso» dos impostos sobre as remunerações, acrescentando que «em Portugal as coisas são feitas de forma a penalizar os trabalhadores e segmentos importantes da classe média».

Em relação à hipótese veiculada pela Comunicação Social, acerca de uma possível iniciativa conjunta com a Intersindical para a comemoração do 1.º de Maio, Torres Couto afirmou que a sua principal preocupação «é a reunião com a CGTP e não aquela comemoração».

Torres Couto acrescentou que a UGT se vai reunir com as centrais espanholas para discutir os momentos político-sociais de ambos os países e as posições das centrais face às negociações com os respectivos governos.

«Nessa reunião poder-se-á sempre estudar formas conjuntas de intervenção, mas a hipótese de uma greve ibérica não faz sentido», acrescentou Couto - «nós nem sabemos se é essa a predisposição das centrais sindicais espanholas».

O líder da UGT salientou que a central que representa «está preocupada com os nossos problemas e não com os dos espanhóis», posição idêntica à das estruturas sindicais espanholas, acrescentou.

«Quem sabe um dia, no plano do reforço da coesão social de todo o movimento sindical, não terá que lutar para fazer um dia de greve europeu», disse Torres Couto, adiantando que «é uma questão que de momento está no campo reduzido de probabilidades».

## Acordo na Função Pública

## UGT faz «jeitos» ao Governo

## - acusa Sindicato do Centro

A direcção do Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública da Zona Centro acusou a UGT de ser «uma organização que apenas serve para fazer jeitos ao Governo».

Em comunicado distribuído em Coimbra, o sindicato lembra que a FESAP/UGT afirmou constantemente que não faria nenhum acordo salarial inferior a 11 por cento, acabando por aceitar «um vergonhoso aumento de apenas 7,5, dando assim o dito por não dito».

Sublinha que a inflação em 1989 será superior a 10 por

cento e que em 1988 os trabalhadores perderam mais de 2 por cento do poder de compra.

O Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública da Zona Centro vai promover, de 20 a 24 de Fevereiro, «uma grande jornada de esclarecimento e luta contra esta política nos locais de trabalho».

Os sindicalistas da Função Pública apelaram, entretanto, aos trabalhadores para que «enviem telegramas de repúdio ao secretário de Estado do Orçamento, exigindo aumentos salariais não inferiores a 11 por cento».



## Trabalhadores apelam ao Poder para a viabilização da Cifa

Os trabalhadores da empresa têxtil e química Cifa, de Valongo, apelaram ao poder político e judicial para a viabilização da empresa, que corre o risco de encerramento.

Em relação à fábrica da Cifa — paralisada em Maio de 1983 — corre, desde Junho de 1988, um processo judicial com vista à sua recuperação e viabilização económica.

Segundo apurou a agência Lusa junto de um dirigente sindical do sector, no final de um plenário de trabalhadores, a situação dos trabalhadores com vínculo à empresa «agra-

vou-se» nos últimos tempos porque «os principais credores inviabilizaram a realização de um estudo técnico indispensável à determinação das condições económicas e financeiras e funcionamento da Cifa».

«Tal inviabilização foi determinada pela recusa em custear as despesas com a realização desse estudo, que se previa não ultrapassar o milhar e meio de contos», acrescentou José Fernando, membro da comissão executiva do Sindicato dos têxteis.

O processo judicial, que se arrasta há oito meses, poderá

culminar com a falência da empresa nortenha, não porque se tenha concluído pela sua inviabilização, mas por questões de ordem estritamente processual, dizem fontes sindicais.

De acordo com José Fernando, a falência da Cifa seria «um rude golpe na economia regional, sectorial e nacional, dado o impacto de tal medida ao nível de emprego, do abastecimento de centenas de pequenas e médias empresas têxteis e da balança comercial».

A Cifa tem cerca de mil trabalhadores.

## Pré-avisos de greve demonstram adesão à jornada de luta da CGTP

Empresas como a Portucel, os CTT, CP, Rodoviária Nacional, Metro, Carris, EPAL, Quimigal, já marcaram greve para o dia 24, como forma de adesão à mobilização geral marcada pela CGTP para esse dia, divulgou aquela central sindical.

De acordo com o comunicado da CGTP, o sector dos transportes vai parar por completo no dia 24, pois a Transtejo e tráfego fluvial também já marcaram greve para esse dia.

A Rádio Marconi, a Dragapor e a Fisiop também fazem parte do grupo de empresas que aderiram à mobilização geral de dia 24 com marcação de greve.

Segundo diz a CGTP no comunicado, empresas do sector da metalurgia e minas, alimentação, gráficos, hotelaria, indústrias eléctricas e administração local também participam na mobilização geral convocada pela central sindical, privilegiando a greve.

A CGTP marcou a mobilização geral para o dia 24 como forma de combate ao pacote laboral, pela reposição do poder de compra perdido em 1988, por aumentos salariais compatíveis com a inflação, pela redução do horário de trabalho para 40 horas semanais e pela redução da idade de reforma.

Numa reunião em Coimbra

## Fename sublinha «alteração do posicionamento» do Ministério da Saúde

O conselho nacional da Fename (Federação Nacional dos Médicos), reunida em Coimbra no fim de semana, considerou que houve «alteração do posicionamento do Ministério da Saúde» expressa, nomeadamente, na facto de a Ministra ter marcado para dia 24 uma audiência com aquela Federação.

«O reconhecimento da necessidade do ajustamento de letra» para os médicos, «o reconhecimento ainda que limitado e com distorções da necessidade

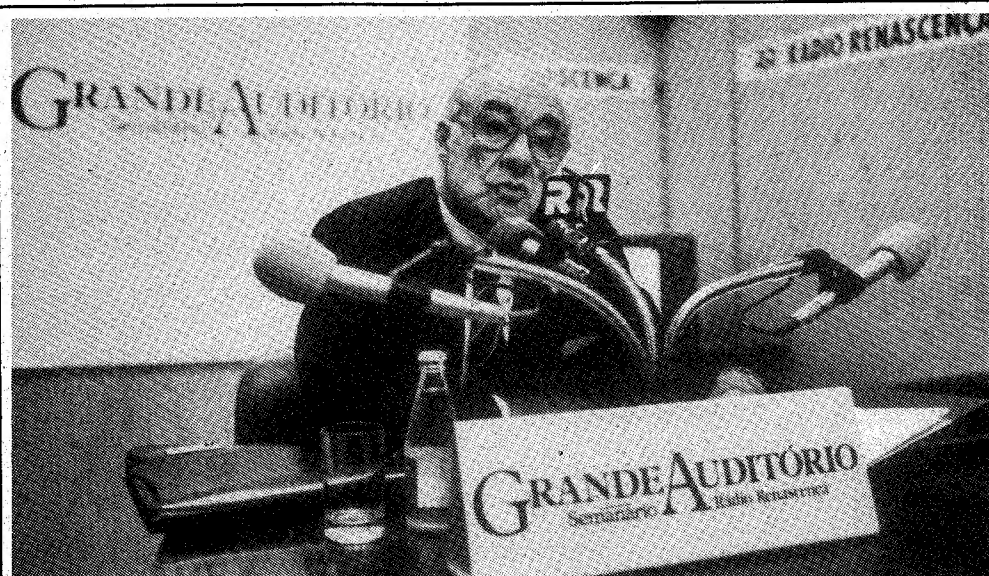
de dedicação exclusiva» e ainda «da necessidade de nova valorização salarial» foram considerados pela Fename outros tantos indícios da alteração do posicionamento de Leonor Beleza.

Esta «evolução» constitui «um resultado positivo da luta dos médicos» sublinha o documento elaborado no final da reunião do conselho nacional da Federação.

No entanto, este órgão que engloba as direcções dos Sindi-

catos dos Médicos das Zonas Norte, Centro e Sul considera que o Ministério «omitiu referências a problemas que são decisivos para os médicos» e que «constam dos objectivos da greve».

São eles «a pretensão do Ministério de desenvolver os seu projecto de pseudo-convenções na clínica geral», a «manutenção e promoção de inúmeras situações de trabalho precário entre os médicos» e ainda «a manutenção de violações da lei de gestão hospitalar».



Em entrevista radiofónica

## MACHADO MACEDO MANIFESTA «ESPERANÇA» NO PRIMEIRO-MINISTRO

O bastonário da Ordem dos Médicos, Machado Macedo, afirmou domingo, numa entrevista radiofónica, «ter esperança de que o Primeiro-Ministro resolva de uma maneira correcta o problema» entre o Ministério da Saúde e a classe médica.

Machado Macedo defendeu, numa entrevista transmitida pela Rádio Renascença, que «não deve haver mais greves», mas nos casos destas se realizarem e de a Ordem as apoiar, «é porque as consideraria legítimas».

O bastonário sublinhou que os médicos não querem ser «culpabilizados» pelo «mau funcionamento dos hospitais», e recusam ser acusados para desculpar o mau funcionamento do Ministério da Saúde.

«Os responsáveis do Ministério têm feito acusações à classe médica que não são verdadeiras

e a que os médicos não podem ficar indiferentes», afirmou Machado Macedo, dando como exemplo «recentes afirmações» que «não correspondem à verdade» sobre o funcionamento de um hospital de Coimbra.

Na opinião do presidente da Ordem dos Médicos, «há um complot montado contra os médicos e o bastonário em particular».

Interrogado sobre o corte de diálogo entre a Ordem e o Ministério, o bastonário adiantou que este não foi cortado, mas «interrompido» porque «a Ordem estava a ser utilizada».

Depois de afirmar a sua oposição ao regime de exclusividade de se este for uma imposição e não uma opção, Machado Macedo criticou o regime de convenção para a clínica geral anunciado pela Ministra, afir-

mando que «não vai resolver coisa nenhuma» e «não teve o acordo da Ordem pois é muito superficial» e resume-se «a um contrato».

O bastonário disse ainda à Rádio Renascença que «os médicos não podem exigir a demissão da Ministra da Saúde».

«Não sou Robespierre», sublinhou o dirigente da Ordem que frisou que há «imensa desconfiança» dos médicos em relação à Ministra pois «tudo o que foi por ela anunciado nós não tínhamos conhecimento».

«O Ministério não é o mau da fita, em todo o mundo, os ministérios da saúde têm problemas financeiros, mas têm que resolver as questões da saúde com os médicos, nunca contra eles», sublinhou.

No Hospital de S. João, no Porto

## Alargado o horário para dadores de sangue

O Hospital de S. João, no Porto, onde em 1988 um terço das intervenções cirúrgicas deixaram de realizar-se por falta de sangue, alargou o período de colheitas de sangue para o horário diário das 9 às 19 horas, numa

acção integrada na campanha de incentivo aos dadores.

Os serviços de urgência daquele hospital consomem 20 por cento do sangue recolhido, informou uma fonte hospitalar.

A mesma fonte acrescentou ainda que houve alterações ao regulamento das visitas àquele hospital, sendo agora proibida a entrada a menores de 10 anos e o número de visitas a doentes limitado a quatro.

## Prémio Bial de Medicina entregue em Abril

Vinte e quatro trabalhos foram seleccionados para concorrer ao prémio Bial de Medicina Clínica, a entregar em Abril, e que é o maior prémio pecuniário português da especialidade, no valor de 1.500 contos.

O júri que apreciará as o-

bras concorrentes é formado por representantes das cinco escolas médicas existentes em Portugal, que entregarão ainda um segundo prémio no valor de 600 contos e menções honrosas no valor de cem contos.

O prémio Bial destina-se

a «incentivar e a distinguir a produção de obras inéditas de índole médica» e foi criado pelos Laboratórios Bial, uma empresa nacional de indústria farmacêutica, que, em 1988, facturou cerca de 2,1 milhões de contos.



O FADO  
ESTÁ DE  
PARABÊNS



50º ANIVERSÁRIO 1939 — 1989

AMÁLIA RODRIGUES  
CANTA NA ADEGA MACHADO  
NAS NOITES DE 23 e 24 FEVEREIRO

RESERVAS

Tels.: 346 00 95  
32 87 13

R. do Norte, 91 — 1200 LISBOA



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE LISBOA

— CONCURSO PÚBLICO N.º 41 —

— Pré-qualificação das campanhas publicitárias do Departamento de Apostas Mútuas.

Faz-se público que até às 15 horas do dia 14 de Março de 1989 se recebem propostas para o concurso acima referido.

No dia 3 de Março, pelas 10 horas, realiza-se no DAM — Rua das Taipas, 1, Lisboa — uma reunião com eventuais concorrentes para esclarecimento de dúvidas.

As condições do concurso podem ser obtidas nos Serviços de Aprovisionamento — Largo Trindade Coelho — Lisboa.

## Acidente aéreo de Santa Maria

### Jornal norte-americano insiste na hipótese de erro humano

A hipótese de se ter verificado erro humano na queda do Boeing 707 da «Independent Air Corporation» é agora também invocada pela imprensa norte-americana. Na sua edição de sábado o jornal «New York Times» refere que as investigações sobre a queda do avião nos Açores chamam a atenção para erros dos pilotos e controladores do voo e para a má qualidade das comunicações por rádio.

O jornal diz que a gravação da conversa entre os pilotos e os controladores aéreos revela que os primeiros julgaram que lhes tinham sido dadas indicações para descerem a 610 metros quando na realidade os controladores disseram para descerem a 915 metros.

O «New York Times», citando fontes não identificadas, adianta que, aparentemente, os controladores forneceram à tripulação dados barométricos para o altímetro que estavam incorrectos, assim, e segundo as mesmas fontes, o erro do altímetro terá sido responsável por um erro adicional de 91 metros que pode ter estado na origem do acidente.

Se o avião tivesse descido até cerca de 610 metros, teria conseguido ultrapassar o Pico, que mede 590 metros de altitude, acrescenta o jornal norte-americano.

A questão que intriga os investigadores é a de saber porque é que os pilotos teriam obedecido à ordem de descerem a 610 metros quando ainda não estavam na altura de darem uma série de voltas de preparação para aterrar, aliás, o «New York Times» explica que as cartas oficiais de navegação para a área indicam os 915 metros como a altitude mínima para os aviões se aproximarem dos Açores.

### Voos «charter» e regulares: a segurança é a mesma

O administrador da «Air Atlantis», Francisco Matos afirmou ontem num seminário em Troia, que os voos «charter» são tão seguros como os voos regulares pois a normas internacionais de segurança impostas à aviação comercial são iguais. Segundo Francisco Matos, a aplicação dos regulamentos internacionais de segurança não distigue os aviões envolvidos em operações «charter» dos que habitualmente voam em linhas regulares.



Tragédia esteve à vista em Porto Brandão

## PETROLEIRO «FALHOU» CHOQUE COM CACILHEIRO

Não há ligações fluviais entre Porto Brandão e Belém desde as 8 horas e 10 desta manhã: um petroleiro com bandeira liberiana que àquela hora tentava atracar ao cais da ETC-Terminal Marítimos de Porto Brandão, não se sabe ainda por que razão, embateu no pontão do cais da Transtejo, provocando a sua inutilização temporária e danos materiais ainda por avaliar, segundo afirmou ao «DL» um responsável da «Transtejo». «Podia ter sido uma tragédia», disse um dos passageiros que diariamente embarca em Porto Brandão para Belém e que esta manhã, por não ter chegado a tempo do cacilheiro que sai às 8.10, viajou de autocarro para Lisboa.

O choque entre o petroleiro que, embora com bandeira liberiana, é apontado como propriedade de um armador norueguês, e um cacilheiro, esteve iminente. «Só não se deu porque o barco da Transtejo tinha, felizmente, saído um minuto antes», acrescentou a mesma testemunha ocular.

O «Diário de Lisboa» apurou junto de outro infor-

mador que os prejuízos os materiais são avultados De acordo com a mesma fonte, não era possível esta manhã prever quando é que a reparação do cais afectado estará concluída e, sobretudo, se haverá, ainda hoje, carreiras entre Porto Brandão e Belém.

O petroleiro «Mega Eagle», de pavilhão liberiano, como acima se diz (de 70 mil toneladas de arqueação bruta) dirigia-se do Mar Alto para o cais da ETC de Porto Brandão, para desgasificar e limpar. De súbito, embateu contra o pontão da Transtejo. «Por sorte, não estava aqui qualquer barco de passageiros. Se estivesse, podia ser uma desgraça», disse ao «DL» uma fonte que testemunhou o acidente.

As primeiras informações recolhidas junto das várias fontes (entre elas os Pilotos da Barra e a Polícia Marítima), interessadas ou relacionadas, de uma ou outra forma, com o acidente, pouco nos adiantaram.

De concreto, o petroleiro vinha do Mar Alto, tinha sido autorizado a dirigir-se para o cais do ETC-Termi-

nais Marítimos (ex-«Boliden») e, inesperadamente, chocou com o pontão da Transtejo, em Porto Brandão, destruindo-o parcialmente. A agência de navegação encarregada da estada e seguro do «Mega Eagle» em Portugal - a «Knudsen» - dispunha de escassas informações quando esta manhã a contactamos.

Desgasificar e limpar os tanques, era o objectivo do petroleiro de bandeira liberiana quando tentava atracar ao cais da estação de limpeza da ETC, antes - como sempre acontece - de se encaminhar para os estaleiros da Lisnave. Esta manhã, ninguém sabia qual o destino do petroleiro que, segundo um informado da nova empresa Terminal Marítimos, se encontrava fundeado ao Sul da Ponte.

Na área do Tejo onde o «Mega Eagle» devia ter atracado estão instalados os cais e depósitos de várias empresas ligadas à importação e distribuição de combustíveis e carburantes, nomeadamente a Shell a Petrol, além da Empe-

## Greve do secundário: esta manhã adesão era de 60 a 80 por cento

A adesão à greve dos estudantes do ensino secundário marcada para hoje registava ao fim desta manhã uma percentagem entre os 60 e 80 por cento.

«A situação é neste momento ainda muito confusa», declarou um membro da associação de estudantes da escola secundária António Arroio, estrutura que, juntamente com a associação de estudantes da secundária Gil Vicente, deu origem ao Movimento de Estudantes contra a Lei de Acesso ao Ensino Superior.

Acrescentou que, no entanto, havia já conhecimento de que nalgumas escolas a paralização era de 90 por cento (António Arroio), 80 a 90 por cento (Veiga Beirão), e 100 por cento (secundária do Barreiro).

As previsões de participação na concentração planeada pelo Movimento para as 14 e 30 de hoje, junto ao Ministério da Educação, eram, segundo a mesma fonte, «francamente animadoras».

Os representantes do Movimento de Estudantes contra a Lei de Acesso ao Ensino Superior esperam ser recebidos esta tarde pelo ministro da Educação, ao qual apresentarão o protesto dos alunos, especialmente dos que este ano frequentam o décimo segundo ano, mas também dos que frequentam o décimo e o décimo primeiro anos, que futuramente serão igualmente afectados por um regime que, além do mais, é «discriminatório».

### Estudantes de Setúbal também protestaram

Cerca de uma centena de estudantes do ensino secundário de Setúbal manifestaram-se ontem contra a nova Lei de acesso ao ensino superior, durante um debate realizado no Círculo Cultural de Setúbal. O moderador do debate, o professor Alberto de Sousa Pereira, do conselho directivo da escola secundária da Bela Vista, afirmou que «não deveriam ser os alunos a fazer o debate, mas sim o Ministério, as direcções-gerais e os professores, pois são pagos para isso».

«No entanto, há algum mérito na nova lei, reconheceu, segundo a Lusa, «pois há que distinguir os alunos com capacidade para frequentar o ensino superior».

Os alunos presentes no debate subscreveram um abaixo-assinado solicitando ao Ministério da Educação a suspensão dos efeitos da lei, de modo a ser discutida num âmbito mais lato.

### FNSP solidária

A Federação Nacional dos

Sindicatos dos Professores, a semelhança de posição já tomada pela Fenprof, afirmou a sua solidariedade com os estudantes do ensino secundário contra a nova Lei de acesso ao ensino superior. A FNSP, em comunicado assinado pela sua secretária-geral, Manuela Teixeira, considera que o diploma contraria a Lei de Bases do Sistema Educativo.

### Apoio dos Jovens da USL/CGTP

A comissão de jovens da União dos Sindicatos de Lisboa/CGTP manifesta em comunicado o seu total apoio à greve dos estudantes do ensino secundário marcada para hoje e apela a todos os jovens trabalhadores-estudantes e outros para a concentração desta tarde junto ao ME. Numa resolução aprovada pela comissão, exige-se ao Governo a realização de um debate sério com as organizações directamente envolvidas, nomeadamente com as associações de estudantes, as associações de trabalhadores-estudantes, o Conselho Nacional de Educação, as instituições escolares do ensino secundário e superior, os sindicatos e o Conselho Nacional de Juventude, com vista à reformulação da lei.

### Docentes da «Cidade Universitária» não dão apoio

Os professores da escola secundária da Cidade Universitária, de Lisboa, decidiram em plenário realizado no dia 18, «não dar qualquer apoio administrativo à realização» da prova geral de acesso ao ensino superior, divulgando a Lusa, baseando-se numa moção daqueles professores. Estes solicitaram «não assegurar a vigilância de 31 de Março e 3 de Abril» e solicitar ao conselho directivo a promoção de reuniões com outros conselhos, «no sentido de ser encontrada uma posição comum», bem como solicitar às estruturas representativas dos professores o estudo do enquadramento legal desta situação.

A Federação da Juventude Centrista e a Comissão Política Distrital de Lisboa da JSD consideram em comunicado conjunto que a decisão de greve dos estudantes do ensino secundário «é precipitada», por «não terem sido esgotados todos os mecanismos de diálogo». A JC e a JSD consideram urgente haver por parte do Ministério da Educação abertura ao diálogo quer com as associações de estudantes quer com as organizações políticas de juventude e outras organizações de jovens.

A partir de amanhã

## Alterado o trânsito no Bairro Alto

Um novo esquema de trânsito passa a funcionar amanhã no Bairro Alto e condicionamento de alguns locais de estacionamento.

Assim, e de acordo com a decisão dos Serviços de Tráfego da CML, passam a ser só para peões parte das travessas da Espera, Fiéis de Deus e Mercês bem como a Rua da Atalaia.

Passam a ter sentido único a Rua do Século no sentido Norte-Sul; Calçada dos Caetanos, Poente-Nascente; Travessa dos Inglesinhos, Poente-Nascente entre a Rua dos Caetanos e a Rua Luz Soriano e a mesma Travessa dos Inglesinhos com sentido inverso Nascente-Poente entre a Rua da Atalaia e a Luz Soriano.

Passam por sua vez a ser arruamentos de acesso e atravessamento a Travessa da Queimada, sentido Nascente-Poente; Rua da Barroca, Norte-Sul; Rua da Rosa, Sul-Norte; Rua Luz Soriano, Norte-Sul; Calçada dos Caetanos, Poente-Nascente; Travessa dos Inglesinhos, Poente-Nascente entre a Rua dos Caetanos e a Rua Luz Soriano e ainda a Travessa dos Inglesinhos, Nascente-Poente entre as ruas da Atalaia e a Luz Soriano.

Segundo a CML, este novo esquema visa racionalizar a malha viária do bairro tendo em conta a diminuta largura dos perfis transversais dos arruamentos.

A Câmara da Amadora responsabilizou o Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações, pelos acidentes que continuam a registar-se na estação de caminhos-de-ferro da cidade.

Perante a ocorrência no sábado de mais dois acidentes, num dos quais uma jovem ficou estropeada, a Câmara Municipal considera «reponta uma vez mais na ordem do dia a necessidade de se proceder rapidamente à construção da estação e respectiva passagem inferior».

Em telex enviado ao ministro Oliveira Martins, ao Gabinete Ferroviário de Lisboa e à Comunicação Social, o Município afirma que «cada dia que passa, acidentes repetidos se vão sucedendo, ceifando vidas ou mutilando corpos, deixando nas consciências do Ministério maior carga pela responsabilidade que indubitavelmente lhes é atribuída».

Um morto e dois feridos é o balanço de dois acidentes de viação registados sábado na auto-estrada Lisboa-Estóil, na zona de Monsanto, com intervalo de 10 minutos, disse um informador da Brigada de Trânsito da GNR.

O primeiro acidente foi um atropelamento, cerca das 19.30 h, no sentido Estóil-Lisboa, do qual resultou a morte de uma mulher, ainda não identificada.

Dez minutos depois, mas no sentido contrário, despiu-se um jipe.

Deste acidente, resultaram dois feridos, ainda em observação no Hospital de S. Francisco Xavier, em Lisboa.

Dois homens, de 30 e 57 anos, morreram ontem à noite na Estrada Nacional Número Um, perto de Pombal, vítimas de atropelamentos sucessivos, disse a Brigada de Trânsito da GNR.

O primeiro a falecer foi António Pereira, o mais jovem, morrendo o segundo, Manuel Duarte, quando se aprestava para o socorrer.

O condutor do primeiro veículo atropelante não parou no local do acidente, mas apresentou-se mais tarde às autoridades, em Coimbra.

Os dois acidentes, ambos protagonizados por viaturas ligeiras, ocorreram em Matos da Rainha (Pombal), num breve espaço de tempo.

### Sinistralidade em números

No período de vinte e quatro horas que findou ao meio-dia de ontem a Brigada de Trânsito da GNR e a Divisão de Trânsito da PSP registaram, respectivamente, nas estradas e zonas urbanas 193 acidentes de viação de que resultaram seis mortes e 108 feridos dos quais 31 em estado grave.



**GALP**  
**DINAMIC**  
**Gasóleo**

Não contando com os indocumentados

# NOVENTA E QUATRO MIL ESTRANGEIROS EM PORTUGAL

Os cidadãos estrangeiros com estatuto de residente em Portugal são mais de 94 mil, mas as autoridades policiais admitem a existência de «muitos milhares mais» de indocumentados dos países africanos de língua oficial portuguesa e do Brasil.

Durante os últimos 15 anos, após a descolonização dos novos países africanos de língua oficial portuguesa, os cidadãos das novas nações começaram a chegar a Portugal aos milhares.

As autoridades policiais portuguesas têm sido tolerantes para os cidadãos dos novos países em situação ilegal, instando-os a legalizar a situação quando, por algum motivo, são detectados.

Quanto aos brasileiros, estes têm vindo a beneficiar de igualdade de direitos em alguns casos.

As autoridades portuguesas não têm criado problemas para aqueles que já vivem em Portugal há alguns anos, convidando-os apenas a legalizar a situação.

Razões de ordem humanitária relacionadas com os laços históricos e culturais que unem Portugal aos novos países africanos de língua oficial portuguesa estão na base desta posição.

Quanto aqueles que tentem entrar agora em Portugal, proceder-se-á de uma forma regular à apreciação de cada caso logo que desembarquem em território nacional.

Neste momento é de 94 453 o número total de cidadãos estrangeiros com o estatuto de residente em território nacional.

A maior comunidade continua a ser a cabo-verdiana com 26 953 pessoas, mas admite-se que esse número possa atingir os 50 a 60 mil.

Nessa situação estão os que possuem passaporte turístico cabo-verdiano, documentos portugueses e indocumentados.

A comunidade brasileira ocupa o segundo lugar, com 9333 cidadãos, mas as autoridades admitem que, adicionando os clandestinos, o número possa atingir os 15 mil.

Os brasileiros, que ocupavam o terceiro lugar entre as comunidades estrangeiras residentes em Portugal, substituíram os espa-

nhóis na segunda posição, passando estes para terceira.

A maioria da comunidade brasileira é constituída por pessoas com laços familiares em Portugal, seguida pelos investidores, futebolistas, estudantes universitários e do ensino secundário.

A língua comum, o tratado assinado em 1971, que igualou os direitos de residência e acesso ao trabalho entre portugueses e brasileiros, e a integração de Portugal na CEE, contribuem para tornar Portugal um país particularmente atractivo.

A comunidade brasileira segue-se a inglesa, com 7115 cidadãos, a espanhola, com 7105 e a dos Estados Unidos da América, com 6300.

Em relação aos PALOP, além da comunidade cabo-verdiana, vivem e trabalham em Portugal mais de 4000 angolanos, 2600 quineenses, 2500 moçambicanos e 1500 são-tomenses.

Quatro mil venezuelanos, 3500 alemães federais, 2300 canadianos e 1300 holandeses são outras comunidades residentes no País.

Sem profissão são mais de 2300, sendo o maior número entre os brasileiros, seguido dos de Cabo Verde, Angola e Alemanha Federal.

Entre os estrangeiros residentes em Portugal estão inscritos também administradores ou directores, nomeadamente da Alemanha Federal, Grã-Bretanha, Brasil, Espanha, EUA, Bélgica e Holanda.

Jornalistas são mais de uma centena, dos quais 18 brasileiros, 17 britânicos, 15 alemães federais, 11 espanhóis e outros tantos soviéticos, e ainda 8 chineses, igual número de etíopes e cinco franceses, entre outros.

Das sessenta profissões inscritas figuram designadamente, cientistas, actores, advogados, agricultores, arquitectos, construtores civis, antiquários, professo-

res, banqueiros, economistas, físicos, fotógrafos, sociólogos, tipógrafos e tradutores.

Esta situação resulta do facto de muitos não terem tido conhecimento do despacho ministerial que lhes concedia o asilo, ou de terem seguido para outros países, ou ainda devido a falecimento.

Actualmente, beneficiam do estatuto de asilado político um total de 513 cidadãos de 16 países, sendo a maioria de Moçambique, com 253, seguindo-se os de Angola (131), S. Tomé e Príncipe (35), Chile (31), Guiné-Bissau (24) e Irão (14), entre outros.

Integram também a lista de asilados oito cubanos, quatro cabo-verdianos, três ganeses, dois apátridas, outros tantos dos Camarões, e ainda um búlgaro, um húngaro, um romeno e um tanzaniano.

Segundo documento do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras a que a agência Lusa teve acesso, verificou-se um acréscimo significativo de pedidos de residência durante o ano de 1988.

No ano passado 4338 cidadãos estrangeiros obtiveram autorização de residência em território português, o que se traduz num aumento apreciável em relação ao ano de 1987.

Relativamente aos pedidos de asilo político registou-se no ano passado um aumento de cerca de 44 por cento.

Esse fenómeno, segundo os responsáveis do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, deve-se ao facto de muitos cidadãos desejarem viver na Europa Comunitária antes de 1993.

A maioria são de natureza económica, pedidos que não são aceites.

O número de pedidos de asilo deferidos por despacho ministerial até ao fim de Dezembro do 1988 foi de 731, mas só beneficiam do estatuto 513 pessoas.

## Nova «banqueira do povo» surgiu no Porto

Uma empregada de escritório obteve mais de 50 mil contos de diversas pessoas, durante três meses, seguindo o mesmo esquema de Maria Branca dos Santos, a «banqueira do povo», disse uma fonte ligada ao processo.

Claudina Conceição Pinto Monteiro Albuquerque, 44 anos, casada, natural de Vilar de Andorinho, Vila Nova de Gaia, está suspensa da empresa onde trabalhava, a Fapobol, no Porto, havendo contra ela vários processos, pelos crimes de emissão de cheques sem provisão, em curso na Polícia Judiciária e no Tribunal de Instrução Criminal do Porto — acrescentou a mesma fonte.

A empregada de escritório apropriou-se da referida verba nos meses de Junho, Julho e Agosto de 1988, principalmente junto de colegas, a quem prometia pagar um juro mensal «substancialmente superior» ao bancário, fazendo crer que tinha investimentos imobiliários cujos lucros cobriam, com «bom lucro» o montante dos pretensos juros.

Claudina Albuquerque recebia empréstimos contra a entrega de cheques da conta número 21274266 da dependência do

Carvalho do Banco Borges e Irmão.

Nos cheques o nome da nova D. Branca é antecedido de «dr.», que significa doutora, apesar de não possuir qualquer tipo de licenciatura.

Entre os lesados há engenheiros, analistas, empregados de escritório e um familiar do presidente do Conselho de Administração da Fapobol, José António Pinto de Sousa, que é simultaneamente líder do Conselho de Arbitragem da Federação Portuguesa de Futebol.

A Fapobol, empresa que é alheia a todas as irregularidades, é uma fábrica portuguesa de borracha, instalada na Rua Domingos Machado, na cidade do Porto.

Pinto de Sousa suspendeu a empregada de escritório logo que soube das irregularidades e está em curso um processo de despedimento com justa causa, tendo Claudina Albuquerque recebido já a respectiva nota de culpa.

Numerosos cheques sem provisão deram entrada na Directoria do Porto da Polícia Judiciária, com valores que oscilam entre 1500 contos e 50 mil escudos, havendo indivíduos lesados em mais de quatro mil contos.

No entanto, alguns dos indivíduos ludibriados, homens e mulheres, colegas de Claudina Albuquerque que conseguiram arranjar mais dinheiro junto de

familiares e amigos para o «pôr a render» nas mãos da colega, não apresentaram queixa, uns com receio do escândalo e outros a aguardar o desenrolar dos processos.

A empregada de escritório, que possui duas residências, uma no Porto e outra em Vila Nova de Gaia, encontra-se em local desconhecido.

## Vapores acumulados explodem numa residência

Vapores de benzina acumulados estarão na origem de uma explosão ocorrida ontem no interior de uma residência na Rua do Infante, freguesia de Nevogilde, Porto — disse uma fonte do Batalhão de Sapadores Bombeiros.

A violência da explosão fez destruir as portas interiores e exteriores, uma marquise e vários móveis, deixando estilhaçados muitos objectos — acrescentou a mesma fonte.

Os vapores de benzina acumulados terão provocado a explosão, em virtude de uma faísca do motor da máquina de lavar roupa — disse o chefe Sousa, dos Sapadores Bombeiros.

Não houve danos pessoais.

## No Porto Restaurante caiu numa cratera

O piso de um restaurante português ao nível do rés-do-chão aluiu parcialmente, na madrugada de hoje, e «desapareceu numa cratera de quatro a cinco metros de profundidade», disse uma fonte dos bombeiros.

De acordo com a mesma fonte, o proprietário do estabelecimento, o «Restaurante-Mariquieira Scala», na Avenida Fernão de Magalhães, perto do Estádio das Antas, adiantou que o acidente pode atribuir-se ao facto de «haver uma mina sob o prédio».

A hora em que ocorreu o sinistro, perto das 02.00 h, ainda se encontravam alguns clientes no restaurante, um dos quais — disse o informador do Batalhão de Sapadores Bombeiros — «caiu na cratera».

Os bombeiros retiraram este cliente da crítica situação e evacuaram os restantes. Não houve danos pessoais.

«Voltaremos ao local durante o dia de hoje — acrescentou a fonte dos bombeiros — para, na companhia de técnicos da Câmara Municipal, se fazer uma vistoria e avaliar as condições de segurança do prédio».

A maior inovação chama-se SPP

# MINISTÉRIO PÚBLICO RECLAMA CONTROLO DA INVESTIGAÇÃO CRIMINAL

Julio Rodrigues

A principal das inovações constantes do novo Código do Processo Penal - suspensão provisória do processo - animou a segunda e última sessão do V Encontro Internacional de Magistrados, que decorreu em Lisboa no passado fim-de-semana. «O Código do Processo Penal Português: balanço de um ano de vigência», era o tema de fundo proposto. Mário Soares presidiu à abertura solene dos trabalhos, na presença do ministro da Justiça, Fernando Nogueira, e do Procurador-Geral da República, Cunha Rodrigues, na sexta-feira à tarde.

A principal das inovações constantes do novo Código do Processo Penal - suspensão provisória do processo - animou a segunda e última sessão do V Encontro Internacional de Magistrados, que decorreu em Lisboa no passado fim-de-semana. «O Código do Processo Penal Português: balanço de um ano de vigência», era o tema de fundo proposto. Mário Soares presidiu à abertura solene dos trabalhos, na presença do ministro da Justiça, Fernando Nogueira, e do Procurador-Geral da República, Cunha Rodrigues, na sexta-feira à tarde.

Na sessão de sábado, essa inovação do CPP que quatro quintos da população não sabe, seguramente, que existe, polarizou as atenções dos presentes, de acordo com a comunicação do magistrado do Ministério Público, João Miguel. Marcante também é a determinação do MP em não abdicar do controlo da investigação criminal e exigir que a defesa oficiosa seja feita (sempre) por um advogado.

Aliás, como frisou na abertura o presidente do Sindicato dos Magistrados do Ministério Público, é fundamental que a autonomia do MP seja um facto. A Comissão de Revisão Constitucional acordou um texto, por unanimidade, «que assegura basicamente a autonomia do Ministério Público», disse António Francisco Cluny, presidente do SMMP, perante o Presidente da República e o ministro da Justiça.

«Na verdade, só assim, consciente e livremente, poderá decidir - o magistrado - pela suspensão provisória do processo, pela escolha do Tribunal que o julgará (singular e/o colectivo), ou em que tipo de processo deverá ser julgado o arguido», acrescentou.

É este o ponto que interessa, de entre as novidades que o novo CPP comporta: a suspensão provisória do processo. Isto é:

processos que ficam em «stand bay», digamos assim, aguardando futuro comportamento do arguido. A grande diferença entre os réus nessas circunstâncias e os arguidos com pena suspensa, é a que decorre dos últimos terem sido condenados e dos primeiros terem a possibilidade de não o serem.

## Cinco comarcas na vanguarda

Das dez comarcas que em 1988 aplicaram a principal inovação do novo Código do Processo Penal, avultam as de Lisboa, Oeiras, Cascais e Povoação (Açores), que à sua conta despacharam cem dos 190 processos nessas circunstâncias: suspensos por tempo determinado, a aguardar uma decisão definitiva, de acordo com o comportamento do réu.

Lisboa aparece à cabeça com sessenta processos, perfilando-se depois Oeiras, Cascais e Povoação. Outros tribunais citados por aquele magistrado do MP: Setúbal, Beja, Arganil, Vagos e Póvoa de Varzim, que no total suspenderam seis dezenas.

Os casos de suspensão provisória de processos, segundo a amostragem que João Miguel apresentou, incidiram, por ramo, digamos assim, em crimes de furto (19 por cento) e infracções ao Código de Estrada (15%), para referir os primeiros. Depois seguem-se, com a mesma percentagem (8 %), injúrias a pessoas e ofensas corporais simples. Outros crimes enumerados pelo mesmo magistrado, segundo dados recolhidos pelo SMMP: maus tratos, incêndio e contrabando.

Em alguns casos a apresentação de pedidos de desculpa solucionou à partida o problema, em particular nos ilícitos relacionados com a honra. Dois casos referidos pelo mesmo jurista motivaram riso por parte dos presentes: um, em que o arguido foi proibido, durante deter-

minado período, a conduzir tractores: o outro, impedindo um popular de ajudar os bombeiros a combater incêndios.

## Instituto com pouca utilização

A suspensão provisória do processo é um instituto com pouca utilização. Ou, pelo menos, teve pouco uso durante o primeiro ano de vigência do CPP - observou João Miguel. E, mesmo assim, para se obter aqueles números - num ano em que 35 mil processos seguiram para julgamento -, foi necessário esperar pelo segundo semestre.

A razão por que o instituto da s.p.p. - abreviatura de suspensão provisória do processo - foi descurado, fica em grande parte a dever-se ao facto de «ser mais fácil deduzir a acusação do que suspender o processo, porque dá muito trabalho acompanhar o comportamento do arguido, por falta de meios, perante a acusação». Mas não só, como afirmou aquele magistrado: «também se coloca a necessidade de produção, pelo que os números não incitam à suspensão provisória de processos».

Nesta fase de ensaio e experimentação, há reacções a este instituto novo, sendo curioso verificar que são quase sempre as mesmas pessoas, nas comarcas acima referidas, que utilizam a s.p.p.

Há quem considere esta inovação inconstitucional, mas, até ao momento, ainda ninguém apresentou qualquer recurso nesse sentido a suscitar a não conformidade com a constitucionalidade dessa disposição.

## Novo CPP: «não é fácil aplicá-lo»

O presidente do Sindicato dos Magistrados do Ministério Público disse ao «DL» que «não é fácil aplicá-lo», reportando-se ao novo Código do Processo Penal. «Não temos estruturas, a sociedade é diferente. É necessário ter em conta que aqui se demorou cinco meses para o pôr em prática, ao passo que em Itália foram dez anos», frisou António Cluny.

Os magistrados do Ministério Público debatem-se com enormes dificuldades, que vão desde a falta de telefones e secretárias, à falta de cadeiras. Estas deficiências verificam-se, por exemplo, no Supremo Tribunal de Justiça, que devia ser um

modelo da justiça em Portugal, mas onde, por vezes, para ter acesso a pareceres ou confirmar matéria importante, um conselheiro telefona a um colega do Tribunal Constitucional - onde há melhores condições, estruturas funcionais e organização -, para que o processo não páre.

No que tem de inovador - e que não é só o caso do s.p.p. -, o Código do Processo Civil concede mais poderes às polícias, à investigação criminal. Foi outro dos assuntos largamente discutidos neste V Encontro Internacional dos Magistrados Judiciais. «Importa determinar se os instrumentos legais que complementam o sistema instituído pelo CPP não o contrariam, se reafirmam, explicita e praticamente, a direcção funcional das autoridades judiciais sobre as instituições de investigação criminal, ou se, contornando eventualmente o próprio espírito do Código, se ensaiam soluções legais capazes de impedir, objectivamente, a judicialização de todo o inquérito» - alertou, perante o Supremo Magistrado da Nação, o presidente do SMMP.

Introduzindo novos institutos de cariz estranho à tradição portuguesa, o CPP empolou simultaneamente o papel do Ministério Público como magistratura com função determinante na trama processual. «Tal empolamento, que se traduziu num acrescer de poderes funcionais e institucionais, com reflexos directos e vivos nos direitos e liberdades e garantias dos cidadãos impõe, como corolário lógico, o reforço e elevação da autonomia do MP, a princípio constitucional explícito», afirmou António Francisco Cluny.

## Defesa oficiosa por advogados

O processo Penal é direito instrumental e direito constitucional aplicado. É dos livros, o que na prática quotidiana se confirma. Como direito instrumental não pode deixar de estar associado a uma problemática mais material e objectiva. Ora, fazer o balanço de um ano de aplicação do novo CPP, «é também questionar os meios legais técnicos postos à disposição dos tribunais e do Ministério Público em concreto, para a prossecução do seu objectivo: produzir justiça», ainda segundo o presidente do Sindicato dos Magistrados do MP.

Dá que diplomas com a im-

portância da Lei Orgânica da Polícia Judiciária, deverão, a curto prazo, ser concluídos e discutidos publicamente, acentuando-se, através delas, o poder das autoridades judiciais na direcção do inquérito e a sumissão funcional desses órgãos auxiliares do poder judicial, o que não se verificou com a efectividade pretendida durante este primeiro ano de vigência do CP», venceu António Cluny, numa curta troca de impressões havida com o repórter do «DL» em que repetiu as ideias expendidas no seu discurso de abertura.

No diálogo com o jornalista, o presidente do SMMP sublinhou - o que não havia dito na abertura -, depois de se reportar à submissão atrás refrida, e em

complemento da ideia, que «nem sempre a defesa oficiosa é feita por advogados, o que não pode acontecer. Como também não abdicamos do controlo da investigação criminal, da defesa das liberdades e garantias do cidadão, que deve ficar consagrada na Lei Orgânica da PJ, deve ser feito pelo MP desde o princípio da investigação».

Não deve caber à polícia dizer quais os processos que devem subir a tribunal», realçou António Cluny ao «Diário de Lisboa». Insistindo, enfatizou: «Só o controlo e acompanhamento da produção de prova pelo MP permitirá carrear e materializar, processualmente, provas capazes de produzir resultados judicialmente atendíveis».

## José Magalhães ao «DL»

### «Polícias alargaram margem de manobra»

Afinal, qual o Código do Processo Penal que está em vigor: o novo ou o anterior? A conversa que o repórter do «DL» teve com o deputado José Magalhães, que participou nos debates do V Encontro Internacional de Magistrados no qual foi feito balanço de um ano de vigência do novo CPP, começou assim. «Boa, boa», atalhou o parlamentar comunista. «É uma boa pergunta, essa de que se é o novo que está em vigor e se o modelo a que obedece não continua, afinal, a ser aquele que se queria revogar», completou.

José Magalhães deteve-se um pouco na actual situação para que se comecem as dificuldades que se colocam aos magistrados do Ministério Público, sobretudo quanto a falta de meios e deficiências dos instrumentos legais. «Aquilo que se verifica hoje é um extraordinário alargamento da margem de manobra das polícias, o incumprimento de mecanismos anunciados como novos (Suspensão Provisória do Processo), a sobrecarga do MP (o que o torna impotente) e a actuação de factores perversos, como o aumento dos custos judiciais», sublinhou.

O deputado do PCP falou ao «DL» nestes aspectos, que em parte havia desenvolvido numa intervenção durante os trabalhos. Mas a esses acrescentou que «também não funciona o novo acesso ao direito e que a defesa oficiosa continua a ser digna do Uganda, passando a ser feita de forma chocante e incluindo funcionários, quando não mesmo até polícias».

Tem, por isso, mais que razão de ser o facto desta matéria ser objecto de revisão constitucional, cujos principais contornos José Magalhães expôs aos presentes e inventariou ao «Diário de Lisboa», destacando desde logo que a principal questão é a da investigação criminal: «O sistema contido no código é inconstitucional».

O aperfeiçoamento do Processo Penal, o reforço dos direitos de informações dos processos, a definição dos direitos dos reclusos e a consagração expressa da autonomia do Ministério Público e do seu Conselho Superior, são as quatro vertentes das alterações a introduzir em sede própria: de revisão constitucional.

É assinalável a preocupação de fazer depender as polícias do MP, para que os direitos e liberdades dos cidadãos sejam garantidos. «O Ministério Público, tal como foi definido na Constituição e na sua Lei Orgânica, é, sem dúvida, uma das muitas conquistas da democracia e tem sido, desde então, um instrumento privilegiado e activo da nova legalidade, bem como a instituição ímpar da promoção de justiça entre os cidadãos», acentua a revista «Justiça» no editorial que assinala o reaparecimento, pela terceira vez, desta publicação do MP.

Mulher de Mandela diz que «campanha de ódio» é orquestrada por clérigos

# ANC DIZ QUE WINNIE COMETEU ERROS MAS PEDE PARA QUE NÃO A ISOLEM

O Congresso Nacional Africano (ANC) afirmou que a activista negra sul-africana Winnie Mandela cometeu erros, mas apelou aos grupos «antiapartheid» para que não a isolem. Na sua primeira reacção à controvérsia que tem rodeado a mulher do seu dirigente preso, Nelson Mandela, o ANC acusou o governo sul-africano de infiltrar provocadores entre os guarda-costas de Winnie Mandela, que têm sido acusados de actos de brutalidade e assassinios.

«O Congresso Nacional Africano apela ao nosso povo para que cerre fileiras» — disse o executivo nacional do ANC, após uma reunião de dois dias em Lusaca dirigida pelo seu presidente, Oliver Tambo.

O comunicado mistura as críticas a Winnie Mandela com apelos aos grupos «antiapartheid» para que não a ostracizem.

Winnie Mandela foi denunciada publicamente na quinta-feira passada por grupos «antiapartheid», que a acusaram de arrastar para a desonra o nome da família.

Guarda-costas de Winnie Mandela, que fazem parte do chamado «Clube de Futebol Unido Mandela», têm sido acusados de envolvimento no desaparecimento de um activista negro de 14 anos, cujo corpo foi encontrado degolado na cidade segregada de So-

weto.

Os dirigentes do ANC afirmaram que Winnie Mandela ignorou os seus conselhos para dismantlar o clube e que consideram «necessário exprimir as suas reservas acerca da opinião de Winnie Mandela em relação ao clube de futebol».

## Winnie desmente

A Polícia sul-africana afirmou ontem ter encontrado manchas de sangue na casa de Winnie Mandela, após uma rusga, mas tal acusação é contestada pela activista negra.

«É uma absoluta mentira. Não há manchas de sangue nas paredes aqui», disse Winnie Mandela em entrevista à cadeia de televisão Visnews.

O detective Jaap Joubert, que chefiava a missão, afirmou aos jornalistas que tinham sido encontrados man-

chas de sangue nas paredes da casa de Winnie e tinham sido retirados vestígios para análise.

A Polícia igualmente levou peças de roupa que continham vestígios de sangue, além de chicotes e documentos.

Por outro lado, a mulher de Nelson Mandela afirmou em entrevista que uma campanha de ódio contra ela está a ser orquestrada por clérigos irritados por alegações de homossexualidade.

Na entrevista, ao jornal londrino «Daily Express», Winnie Mandela afirmou que o Conselho Sul-Africano de Igrejas planeou a sua queda em desgraça.

«Toda a coisa é orquestrada. Alguém, algures, está empenhado em desestabilizar o país e criar uma situação que não conduza à libertação do meu marido» — afirmou Winnie Mandela, citada pelo jornal.



Detectives da Polícia abandonam a casa de Winnie Mandela

## Luanda aprovou programa de recuperação económica

O Conselho de Ministros de Angola aprovou o programa de recuperação económica do país para o biénio 1988/1989, o Orçamento Geral do Estado para este ano e diversos outros documentos de natureza económica e financeira. O programa bienal de recuperação económica de Angola aprovado será o documento orientador do início do ajustamento macro-económico para o relançamento da produção, no âmbito do saneamento económico e financeiro do país. Presidido pelo chefe de Estado, José Eduardo dos Santos, o Conselho de Ministros de Angola analisou e aprovou um conjunto de documentos de natureza económica e financeira, que foram ultimamente objecto de debates prolongados no seio do Conselho de Defesa e Segurança e da Comissão Económica. Um pacote de diplomas do sector do comércio foi também aprovado.

## Tutu comenta situação no Sudoeste da África

O arcebispo sul-africano Desmond Tutu, prémio Nobel da Paz de 1984, disse em Luanda que a África do Sul seria desprezada até pelos seus aliados ocidentais, se desrespeitasse os acordos para uma solução pacífica no Sudoeste da África. A África do Sul só terá a perder se não cumprir os acordos assinados em Nova Iorque com Angola e Cuba, sob os auspícios da ONU e após negociações mediadas pelos EUA — considerou Tutu, à chegada a Luanda, no sábado à noite, para uma visita duma semana. A visita de Tutu, que chefiava uma delegação da Conferência das Igrejas de Toda a África (CITA), insere-se no quadro da participação das Igrejas na solução dos problemas que afectam o continente africano, particularmente a sua parte Austral. Tutu terá encontros com o presidente angolano, José Eduardo dos Santos, com o ministro das Relações Exteriores, Pedro de Castro Van-Dunem «Loy», e com o secretário do Comité Central do MPLA-Partido do Trabalho para a esfera ideológica, Roberto de Almeida.

## Renamo ataca vila e comboio

Rebeldes moçambicanos assaltaram a vila de Magude e um comboio de passageiros destinado a Maputo, provocando globalmente 15 mortos e mais de 50 feridos, disse à Lusá uma fonte oficial em Maputo. O informador referiu que ambos os assaltos ocorreram na sexta-feira. A emboscada ao comboio provocou a interrupção do tráfego na linha que liga Maputo à África do Sul. Este foi o segundo ataque dos rebeldes na mesma região, em menos de duas semanas, tendo a anterior emboscada provocado a morte de 18 mineiros procedentes da África do Sul.

## COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS



## CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)

| COTAÇÕES DE NOTAS                    | COMPRA  | VENDA   |
|--------------------------------------|---------|---------|
| ÁFRICA DO SUL (rand) .....           | 51\$20  | 57\$20  |
| ALEMANHA FED. (marco) .....          | 81\$10  | 82\$30  |
| ÁUSTRIA (xelim) .....                | 11\$50  | 11\$70  |
| BÉLGICA (franco) .....               | 3\$674  | 3\$924  |
| BRASIL (cruzado) .....               |         |         |
| CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2) .... | 125\$35 | 127\$85 |
| (notas de 5 a 1000) .....            | 125\$85 | 128\$35 |
| DINAMARCA (coroa) .....              | 20\$85  | 21\$25  |
| ESPAÑA (peseta) .....                | 1\$269  | 1\$389  |
| EUA (dólar — notas de 1 e 2) .....   | 149\$15 | 152\$65 |
| (notas de 5 a 1000) .....            | 149\$65 | 153\$15 |
| FINLÂNDIA (marka) .....              | 34\$90  | 35\$50  |
| FRANÇA (franco) .....                | 23\$85  | 24\$55  |
| HOLANDA (florim) .....               | 71\$90  | 73\$00  |
| IRLÂNDIA (libra) .....               | 217\$15 | 221\$15 |
| ITÁLIA (lira) .....                  | 1\$145  | 1\$200  |
| JAPÃO (iene) .....                   | 1\$130  | 1\$192  |
| NORUEGA (coroa) .....                | 22\$30  | 22\$80  |
| REINO UNIDO (libra) .....            | 26\$65  | 27\$15  |
| SUÉCIA (coroa) .....                 | 23\$70  | 24\$20  |
| SUIÇA (franco) .....                 | 95\$55  | 97\$05  |
| VENEZUELA (bolívar) .....            | 3\$540  | 4\$340  |

### OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

## A PERFILADORA, SA

### ASSEMBLEIA GERAL ANUAL

## CONVOCATÓRIA

Convoco os Senhores accionistas de «A PERFILADORA, SA» a reunir em Assembleia Geral Anual, que se realizará na Sede Social, sita à Rua do Sobreiro n.º 400, na Senhora da Hora, Concelho de Matosinhos, pelas 18.30 horas do próximo dia 30 de Março de 1989 com a seguinte ordem do dia:

1. Deliberar sobre o Relatório da Gestão e contas do exercício de 1988;
2. Deliberar sobre a aplicação dos resultados;
3. Proceder à apreciação global da administração e da fiscalização da sociedade;
4. Ratificar as de liberações tomadas em Assembleia Geral Extraordinária de 19 de Dezembro de 1988.

Para poderem participar na Assembleia Geral Anual, os Senhores accionistas possuidores de um mínimo de 10 acções deverão, até 8 dias antes da data marcada para a reunião, depositar as suas acções na Sede Social ou dentro do mesmo prazo fazer prova de que as mesmas se encontram depositadas em estabelecimento bancário.

Os Senhores accionistas não possuidores de um mínimo de 10 acções poderão agrupar-se em ordem a completar este número e fazer-se representar por um dos agrupados.

Senhora da Hora, 14 de Fevereiro de 1989

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral  
Jorge Filipe Braga Barros Leão

## UNICAR

### Comércio de Automóveis, Lda. VIATURAS NOVAS E USADAS



## Viaturas Usadas

|                                  |               |
|----------------------------------|---------------|
| Renault 5 TL (1979) .....        | 350 000\$00   |
| Renault Super 5 GTR (1987) ..... | 1 120 000\$00 |
| Renault 5 GTL (1982) .....       | 580 000\$00   |
| Renault 4 GTL (1987) .....       | 820 000\$00   |
| Renault 11 TSE (1987) .....      | 1 520 000\$00 |
| Renault 9 Super (1984) .....     | 830 000\$00   |
| Fiat Regata 70 (1984) .....      | 920 000\$00   |
| Fiat Ritmo 70 (1986) .....       | 920 000\$00   |

### CONDIÇÕES ESPECIAIS DE PAGAMENTO

#### Aberto aos sábados

Sede Stand Novos: Av. Liberdade, 114 — Tel. 32 21 35 — 32 33 92  
Stand Usados: R. do Telhal, n.º 4A — Tel. 32 22 77  
Oficinas: R. Possidónio da Silva, 104 ABC Tel. 60 73 06

## RENAULT

### ARMAZÉNS S. DOMINGOS, LDA.

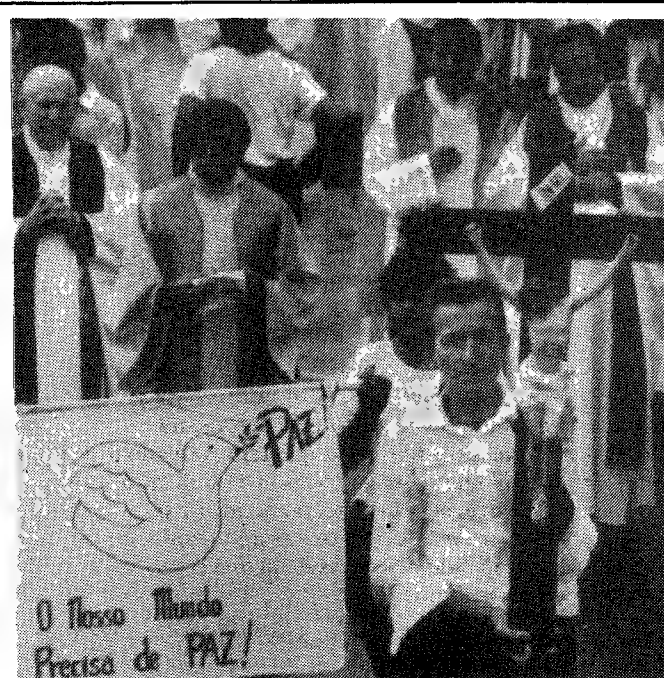
#### Novos n.ºs telefones

327921 — 3460291  
366295 — 3466295  
360635 — 3460635  
Largo S. Domingos, 21-24



Um aspecto das conversações, ontem iniciadas em Jacarta, entre o Governo de Phnom Penh e a coligação da resistência, que luta contra a presença vietnamita no Camboja. As partes envolvidas no conflito cambojano reúnem-se pela segunda vez, em busca de uma solução política.

Duas toneladas de haxixe foram pescadas esta madrugada pela polícia italiana perto de Cretone. As autoridades "pescaram" ainda dois franceses que, mal viram a polícia, começaram a atirar os sacos de haxixe ao mar. Mario Clementi e Patrick Giussani, ambos de 33 anos, foram acusados de contrabando de droga quando o barco em que seguiam foi interceptado pela polícia perto da localidade de Cretone. Os 76 sacos de haxixe valiam 2,25 milhões de contos. A polícia italiana confirmou que os dois detidos fazem parte de uma organização internacional de contrabando de droga. Entretanto, foi revelado que a apreensão de droga na Europa Ocidental subiu 50 por cento em 1988. As autoridades alfandegárias da Europa Ocidental apreenderam cerca de 2.400 toneladas de estupefacientes, sendo a Canabisa a droga mais apreendida.



Manifestação de padres, em São Paulo, Brasil, protestando contra a morte de 18 presos por asfixia, após estes terem permanecido numa cela de 4,5 metros quadrados com mais outros 33 presos.

## Pinochet vai comandar Exército se a oposição vencer eleições

O presidente chileno, general Augusto Pinochet, disse que não cederá o seu poder como comandante supremo do Exército, se um candidato apoiado pelo seu governo for derrotado pela oposição nas próximas eleições presidenciais. «Voltarei para o Exército, se perdermos, e lá ficarei, atrás do canhão» — afirmou Pinochet num discurso na cidade de Angol, cerca de 450 quilómetros a sul de Santiago. O general está impedido de se candidatar de novo nas eleições de Dezembro, após a derrota sofrida no plebiscito de 1988 sobre a prorrogação do seu regime de excepção por mais oito anos. A constituição chilena diz que ele pode continuar como comandante supremo do Exército — um posto que ele conjugou com o de chefe de Estado — pelo menos durante quatro anos depois de entregar a presidência a um sucessor civil, em Março de 1990. Pinochet não disse o que faria se um candidato apoiado pelo seu governo vier a obter a vitória.

## Antigo líder da Ku Klux Klan vence eleições locais

O antigo «Bruxo Imperial» da Ku Klux Klan, David Duke, ganhou sábado por pequena margem uma eleição local no estado de Louisiana, depois de uma campanha marcada por acusações de racismo. Duke ganhou com 51 por cento, contra o seu rival, também republicano e construtor civil, John Treen. Treen contou com os apoios de última hora de Ronald Reagan e George Bush, para tentar impedir a vitória do antigo membro do Klan. Duke, de 38 anos, e Treen, de 63, fizeram durante um mês a batalha pela eleição para o lugar de representante na Assembleia Estadual do círculo predominantemente branco de Metairie, um subúrbio de New Orleans com cerca de 21 mil eleitores. A disputa atraiu atenções internacionais e no sábado votaram quase 78 por cento dos eleitores, depois de uma eleição primária a 21 de Janeiro em que Duke teve 33 por cento e Treen 19 por cento dos votos. Duke, foi nos anos 70 fotografado em uniforme nazi e tirou o capuz do seu trajo branco da KKK para se apresentar como porta-voz internacional da organização.

## China vai construir lixeira nuclear

A China está a estudar a construção da sua primeira lixeira nuclear como preparação para o arranque das suas primeiras centrais nucleares. As duas primeiras lixeiras deverão ser construídas na província de Zhejiang, na costa Oriental, onde uma central nuclear com uma potência de 300 megawatts deverá começar a funcionar no próximo ano, e na zona Noroeste do país, onde se efectuam os testes das armas nucleares. A informação foi divulgada pelo jornal «China Daily», que cita Pan Ziqiang, director do Departamento de Segurança da empresa estatal nuclear. De acordo com a mesma fonte, até agora os resíduos nucleares produzidos na China têm sido colocados em armazéns subterrâneos de cimento que apenas oferecem protecção segura por um período de 10 anos. A empresa tenciona transferir os resíduos nucleares para as novas lixeiras, que utilizam contentores de aço enterrados no solo a uma profundidade entre 5 e 30 metros.

## Na sequência da declaração do estado de emergência

# NAJIB REMODELA GOVERNO AFEGÃO E ENCABEÇA LUTA CONTRA REBELDES

O Presidente afegão, Najibullah, substituiu sete membros do seu Governo que não eram filiados no Partido Popular Democrático do Afeganistão (PPDA), numa medida destinada aparentemente a reforçar o poder do partido governamental. Paralelamente, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Abdul Wakil, anunciou que Najibullah vai chefiar um conselho militar supremo que coordenará a luta contra os rebeldes muçulmanos.

O anúncio sobre a remodelação governamental foi feito depois de Najibullah, de 43 anos, ter anunciado no sábado o início a partir da meia noite do estado de emergência no Afeganistão, para defender o país contra conspirações e "intervenções armadas" do exterior.

Uma nota governamental refere que foram substituídos os ministros da Educação Superior, Comércio, Educação, Indústrias Ligeiras e Alimentos, Saúde Pública, Aviação Civil e Repatriação.

O Presidente nomeou entretanto um político não filiado no PPDA para ministro dos Assuntos Islâmicos, cargo criado em Outubro do ano passado, mas nunca preenchido.

Para além dos assuntos religiosos, mais cinco ministérios têm titular não filiado no PPDA: Agricultura, Desenvolvimento Rural, Finanças, Justiça e Planeamento.

**Primeiro-Ministro demite-se**

O Primeiro Ministro afegão,

Mohammad Hassan Sharq, demitiu-se entretanto, ao ser hoje anunciada a composição do conselho militar.

Sharq, de 63 anos, era o elemento de maior antiguidade no Governo que não era membro do Partido Popular Democrático do Afeganistão, do Presidente Najibullah.

O seu nome não constava da lista de membros do novo conselho militar ontem anunciado. Todos os membros deste órgão, à excepção do vice-Presidente, Abdul Rahim Hateef, são membros do PPDA, sobretudo do seu Politburo.

O estado de emergência permite ao Governo suspender ou limitar os direitos constitucionais que protegem contra a confiscação de propriedades, garantem confidencialidade de correspondência e telefonemas, asseguram o direito de reunião e manifestações pacíficas, protegem a liberdade de expressão e profíbem o trabalho compulsivo.

Segundo Najibullah, o estado de emergência é "temporário",

mas não foi estabelecido o limite da sua vigência. Uma situação de emergência poderá vigorar por três meses e ser prolongada pela assembleia nacional.

O Presidente afegão acusou o Paquistão de querer anexar o seu país e disse que os rebeldes mujahedin, os Estados Unidos da América e o Paquistão querem derrubar o seu Governo.

O decreto assinado no sábado pelo Presidente afegão dizia que a soberania nacional, a independência e a integridade territorial do país estavam ameaçadas.

Relativamente ao conselho militar, que será empossado dentro de dias, o ministro Abdul Wakil, disse que não se tratava de uma medida tendente a instaurar um regime militar uma vez que o conselho de ministros, civil, continuará em funções.

Wakil disse ainda que o conselho militar incluirá membros e não membros do Partido Popular Democrático do Afeganistão, no poder.

No que concerne à remodelação governamental, Wakil acusou alguns dos ministros substituídos de serem responsáveis pela escassez de alimentos e combustível em Cabul neste Inverno.

## Calma em Cabul

A Shura, conselho consultivo dos líderes rebeldes afegãos, como já noticiámos, nomeou no

sábado, no Paquistão, Mohammad Wabi Mohammadi para a Presidência interina e Ahmad Xá para Primeiro Ministro interino do Governo provisório que entrará em funções depois da queda do executivo de Najibullah.

As nomeações foram feitas por consenso e aos gritos de "Alá é grande".

Entretanto, na sede da ONU, em Nova York, a União Soviética pediu à organização mundial que obtenha um cessar-fogo e pressione os Estados Unidos para que ponham termo ao fornecimento de armas aos rebeldes.

Segundo a guerrilha e mesmo alguns observadores Ocidentais, o Governo comunista apoiado por Moscovo não deverá manter-se por muito tempo, depois da evacuação militar soviética da semana passada.

No entanto, nos últimos dias, a cidade de Cabul tem estado invulgarmente calma, com pequena presença militar nas ruas. Ontem, numa volta pela cidade, jornalistas viram somente três tanques ligeiros e poucos blindados em pontos estratégicos da cidade de 2,5 milhões de pessoas.

A população civil parecia envolvida nas suas actividades normais e somente as filas de espera nos postos de venda de pão eram mais longas do que têm sido ultimamente.

## Gorbachev na Ucrânia

O presidente soviético, Mikhail Gorbachev, chegou hoje à capital da República da Ucrânia, numa iniciativa para «falar com as pessoas» antes das eleições gerais do próximo mês — disseram funcionários. Segundo fontes oficiais, Gorbachev deverá fazer um discurso em Kiev e visitar Chernobyl, onde em 1986 houve uma explosão numa central nuclear.

## Reforma eleitoral polaca

A central sindical Solidariedade aceitou uma proposta do governo polaco sobre reforma eleitoral que garantirá a oposição lugares no Parlamento mas continuará a manter a supremacia comunista. «Pensamos que isto significa um passo na direcção correcta, e que no futuro conduzirá a eleições democráticas plenas», afirmou o porta-voz do Solidariedade, Janusz Onykiewicz.

## Irão liberta prisioneiros

O Irão vai libertar um terço dos 260 prisioneiros de guerra iraquianos e fará a sua repatriação — anunciou um funcionário da Cruz Vermelha. Os prisioneiros de guerra são transportados para o Iraque em avião fretado — disse o funcionário, Arnold Luethold, que acrescentou que os presos libertos são todos doentes ou deficientes de guerra.

## A ajuda aos «contras»

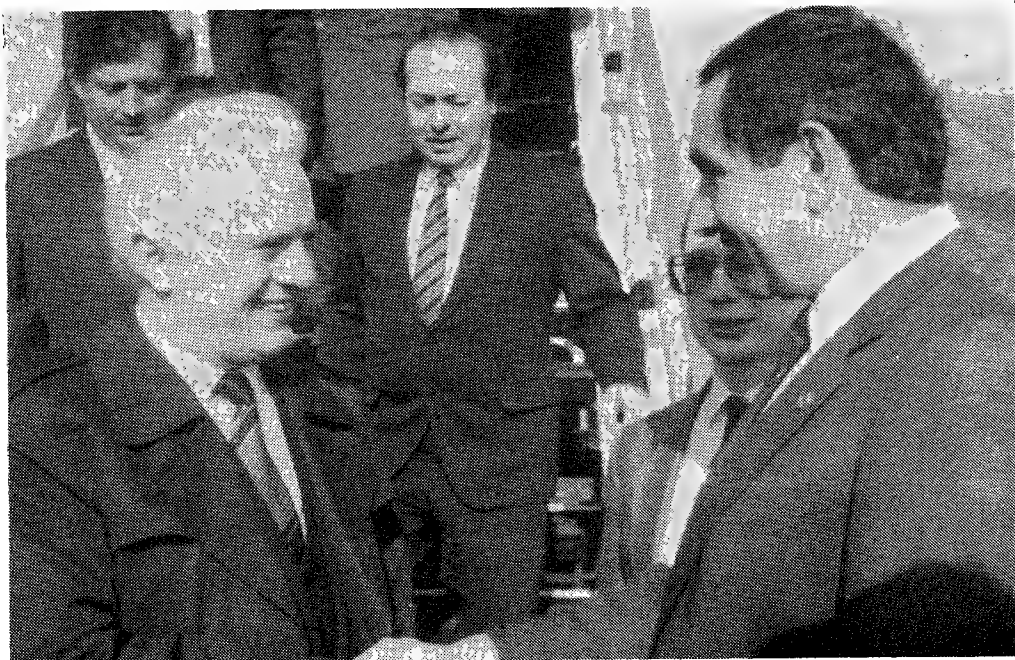
O secretário norte-americano de Estado, James Baker, afirmou ontem que os Estados Unidos têm a «obrigação moral» de ajudar os «contras» nicaraguenses apesar do acordo alcançado pelos presidentes da América Central. «Creio que temos pelo menos a obrigação moral de assegurar que os 'contras' continuarão a receber ajuda humanitária, quando expirar em 31 de Março o pacote de 27 milhões de dólares aprovado pelo Congresso», disse Baker.

## Derrocada de praça de touros

Uma praça de touros em Honda, 150 quilómetros a oeste de Bogotá, em que se aglomeravam 2800 espectadores, ruiu no sábado, fazendo um total de sete mortos e 200 feridos, disse a Polícia colombiana. Rafael Conde, correspondente em Honda da «Rádio Caracol», testemunha ocular do desastre, disse que «toda a praça ruiu como um autêntico castelo de cartas, numa fracção de segundos».

## Violento sismo no Japão

Um morto e um ferido é o balanço do sismo que abalou ontem a região de Tóquio e o Norte do Japão, fazendo estremecer os edifícios mais altos e afectando as ligações aéreas e ferroviárias. O sismo atingiu a magnitude de 5,6 graus na escala de Richter e o seu epicentro localizou-se a 100 quilómetros a norte da capital nipónica, disse uma fonte do Instituto de Meteorologia.



O ministro dos Negócios Estrangeiros da URSS, Eduard Shevardnadze, cumprimentando o seu homólogo jordano, Narwuan El Kassen, em Aman, no prosseguimento da sua viagem ao Médio Oriente.

## Ofensiva diplomática da URSS no Médio Oriente

# SHEVARDNADZE EM BUSCA DE APOIOS PARA CONFERÊNCIA DE PAZ

A União Soviética considera que a resolução dos problemas do Médio Oriente passa pela realização de uma Conferência de Paz e defende que a preparação desta conferência não deverá prolongar-se por mais de 9 meses. Para sensibilizar os países da região e conseguir o seu apoio para a realização desta conferência, o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnadze, continua a sua viagem pelo Médio Oriente, encontrando-se desde ontem no Egipto.

Eduard Shevardnadze defende que os cinco membros permanentes do Conselho de Segurança da ONU deveriam liderar a busca duma fórmula aceitável para a realização de negociações de paz israelo-árabes. No entanto, esta solução não agrada aos israelitas, que têm receio que a ONU favoreça os árabes durante as negociações.

Esta digressão de Shevardnadze por cinco países do médio Oriente e Golfo é a maior iniciativa diplomática de Moscovo na região desde há muitos anos, e incluirá conversações com o ministro israelita dos Negócios Estrangeiros, Moshe Arens, e com o líder da OLP, Yasser Arafat.

A reunião com o ministro israelita está já marcada para a próxima quarta-feira, no Egipto,

faltando ainda marcar a data do encontro entre Shevardnadze e Yasser Arafat.

O Primeiro-Ministro Yitzhak Shamir afirmou ontem que «saída de todo o coração» negociações de paz com os árabes patrocinadas pelos Estados Unidos e pela União Soviética.

Respondendo à proposta avançada pelos soviéticos, o Secretário de Estado norte-americano, James Baker, afirmou ontem que não considera que uma cimeira das grandes potências para debater a crise no Médio Oriente seja a melhor maneira de resolver o assunto.

## Shevardnadze no Egipto

O ministro soviético dos Negócios Estrangeiros chegou hoje ao Cairo, onde vai reunir-se com

as autoridades egípcias para tentar conseguir apoio para a realização de uma Conferência de Paz que resolva o conflito israelo-árabe.

Nesta sua viagem, o ministro Soviético visitou já a Síria e a Jordânia, tendo conseguido apoio para a realização de uma conferência internacional de paz.

Damasco considerou «satisfatórias» as conversações tidas com Shevardnadze. Os dois países condenaram a ocupação israelita dos territórios árabes ocupados e reafirmaram o seu apoio ao direito do povo palestino à autodeterminação e independência.

O Rei Hussein da Jordânia referiu que não se oporia a que a URSS restabelecesse relações diplomáticas com Israel.

## Greve nos territórios árabes ocupados

Os palestinos cumprem hoje o segundo dia de greve geral, que termina amanhã, em protesto contra a ocupação israelita. A greve foi precedida pela morte de três nacionalistas árabes e por ferimentos noutros 20 jovens durante confrontos com as tropas israelitas.

## PC italiano pode mudar de nome

Os comunistas italianos estão preocupados com a unidade da esquerda, sendo este um dos principais temas a debater no próximo congresso do Partido Comunista Italiano (PCI), que decorre em Roma de 18 a 22 de Maio. Para tentar ultrapassar a desunião actualmente existente, os comunistas estariam dispostos a mudar o nome do partido se isso permitisse a unidade com os socialistas do PSI, partido que actualmente faz parte do governo de coligação. No próximo congresso do PCI o debate vai estar dividido entre as duas facções actualmente em disputa no seio do partido, isto é, os «continuadores» que se opõem à mudança e os «renovadores» que defendem a necessidade de uma união da esquerda italiana. Esta questão poderá ser igualmente debatida no decorrer de uma conferência internacional organizada pela Fundação Pietro Nenni (socialista), pelo Centro de Estudos Para a Reforma do Estado (comunista) e pela Fundação Friederich Ebert (da social-democracia alemã). Esta conferência está a despertar grande interesse porque vai reunir as principais forças de esquerda do país, tendo já sido considerada de grande significado político pelo dirigente comunista Giuseppe Boffa. Os organizadores da conferência anunciaram a presença do líder do PSI, Bettino Craxi, e do líder do PCI, Achille Occhetto. Occhetto é um dos principais defensores da união do partido comunista com o partido socialista, mas não tem o apoio incondicional do seu partido que está dividido quanto a esta questão. A verificar-se a união dos dois partidos, a nova formação política poderia chamar-se Partido do Trabalho ou Partido dos Trabalhadores, afirmou o responsável pelo pelouro das relações externas do PCI, Giorgio Napolitano. A questão que parece separar mais as posições socialistas e comunistas relaciona-se com o diálogo leste-oeste.

# ARMAZÉNS DO MINHO

1954 • De: J. A. Veloso, Lda. • 1989

SEDE:

ALVALADE — R. José Duro, 25-A

☎ 89 34 76 - 89 35 64

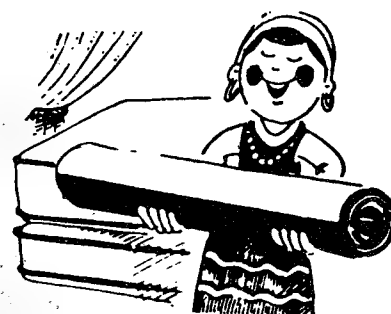
**Liquidação Total — Até 28/Fev.**  
(vamos fazer obras)

**DISTRIBUIDOR DAS ALCATIFAS**  
**LÍDER — COURTELE — CUF — LUSOTUFO**

ENTREGA IMEDIATA C/COLOCAÇÃO

Preços de Fábrica

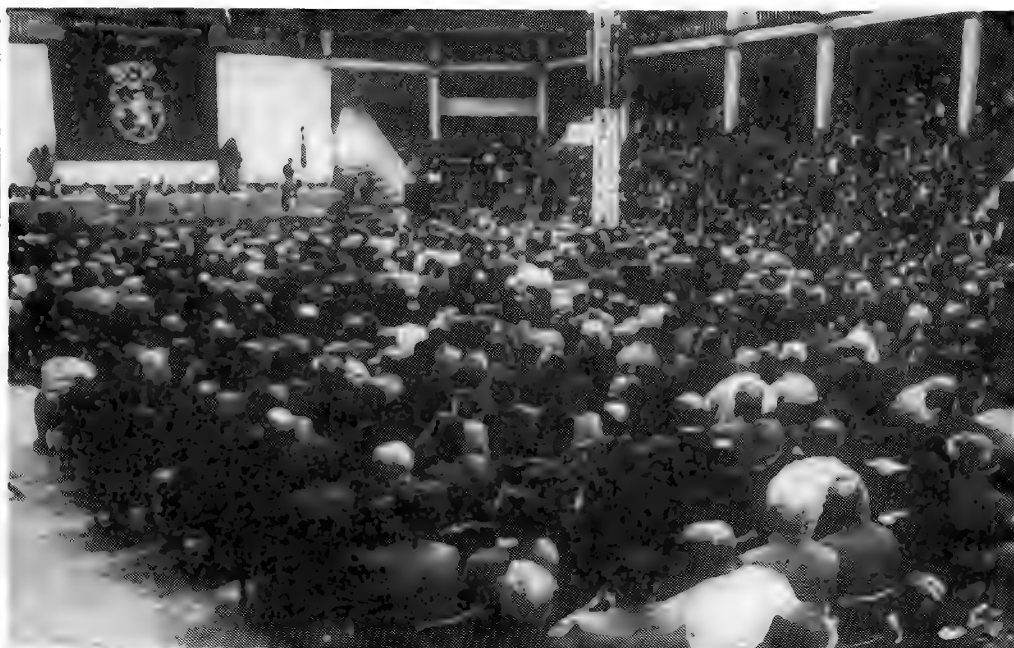
- ★ PAPÉIS PINTADOS
- ★ CORTIÇAS
- ★ PAVIMENTOS
- ★ CARPETES
- ★ COLCHÕES
- ★ ARTIGOS DE DECORAÇÃO
- ★ TAPEÇARIAS
- ★ ENXOVAL
- ★ TAPETES E CARPETES BELGAS, TAPETS TIPO PERSAS



Sporting em fase de convulsões

## ROCHA VOLTOU A BATER COM FORÇA

Págs. 14 e 15



O tufão passou por lá

## ESTRELA BRILHA EM ALVALADE

# D/Desporto

Atletismo

Portugueses  
com passada curta  
nos «Europeus»  
de pista coberta

Pág. 18

Esta tarde,  
em Riade

Portugueses  
em «segunda  
chamada»  
para o  
«Mundial»  
de juniores

Pág. 14

Futebol

Benfica:  
paisagem

em tela  
de claridade

Pág. 14

Futebol lá fora

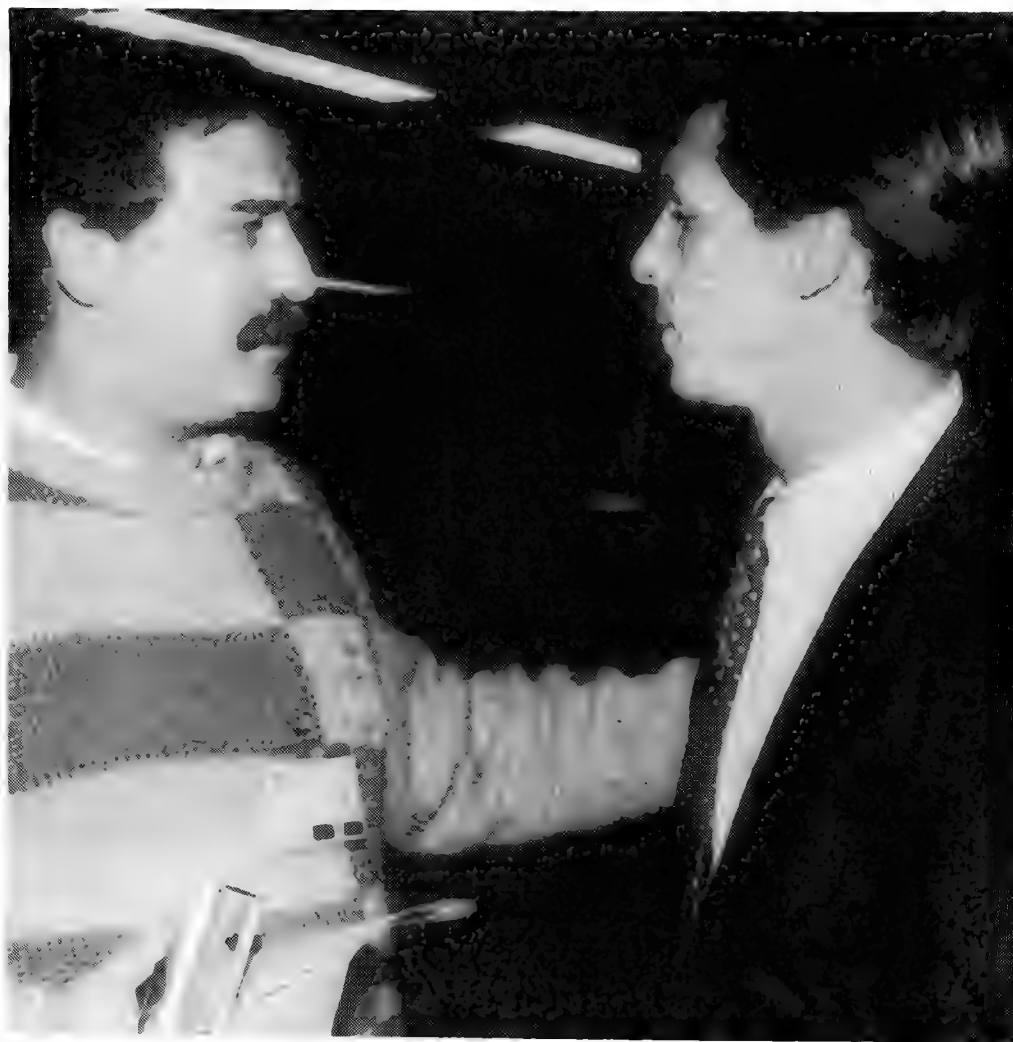
Futre & Baltasar:  
construção  
e finalização

Pág. 19

Fernando Gomes «versus» Octávio

## NAS ANTAS ANDAM MOSQUITOS POR CORDAS

Pág. 15



Gomes: serenidade à chegada a Pedras Rubras



MARINHO PERES retornou na passada sexta-feira a Portugal acorrendo à chamada feita pelo seu antigo clube (Belenenses) e no dia imediato esteve a observar o comportamento dos seus futuros comandados frente à turma fafense. Naturalmente que o reputado técnico brasileiro recolheu as primeiras impressões e a avaliar pelas afirmações produzidas não colheu razões para grande optimismo. Na verdade, a turma azul produziu exibição demasiado modesta e voltou a evidenciar a carência de potencialidades e Marinho Peres vai ser chamado a árduo trabalho para reconduzir o «team» do clube de Acácio Rosa às posições que apontam o caminho da Europa.

## Portugueses em «segunda chamada» para o «Mundial» de juniores

As entradas de João Pinto e Xavier, e a colocação do lateral, Abel, a colocação do lateral, constituem as grandes inovações da selecção portuguesa para o jogo, de hoje, com a Nigéria, na segunda jornada do Grupo A do Mundial de Futebol Sub-19, na Arábia Saudita.

A entrada de Fernando Couto, do Famalicão, que tal como Xavier, do Estoril, se estreia neste mundial, representa outra das principais novidades da turma portuguesa para a partida importante com os nigerianos.

As várias alterações que vão ser introduzidas na equipa, relativamente ao encontro de sexta-feira passada, frente aos checoslovacos, foram reveladas pelo técnico Carlos Queirós, momentos depois do final do treino de ontem.

Carlos Queirós recordou ainda a propósito que no jogo Portugal-Grécia, no Europeu da Checoslováquia disputado o ano passado, Abel já tinha posido e foi ele, aliás, quem virou totalmente o encontro a favor da selecção nacional.

Para a partida com a Nigéria, Carlos Queirós divulgou então a equipa inicial que é a seguinte: Bizarro; Paulo Madeira, Valgado; Hélio, Tozé, Xavier e Abel; Paulo Alves e João Pinto.

De acordo com o seleccionador nacional, a entrada de início de João Pinto «é uma situação obrigatória» e explicou que o mesmo só não aconteceu frente à Checoslováquia, porque esta equipa conhecia-o «bem de mais».

«O João Pinto jogará sempre de início, mas eu sabia que depois do Europeu não podia fazê-lo alinhar logo, caso contrário os checos liquidavam-no» adiantou.

Para Carlos Queirós, a equipa portuguesa possui vários trunfos e, para o jogo com os nigerianos, terá de utilizá-los, uma vez que se trata de uma turma fortíssima no aspecto físico.

«Além disso, os nigerianos são desistentes e rápidos e para os contrariar Portugal só pode jogar com inteligência, com desmarcações rápidas e evitando a todo o custo o duelo individual» esclareceu.

O poder físico da turma da

Nigéria mereceu ainda outros comentários relativos a comparação entre uma equipa de juniores frente a uma equipa de iniciados, uma vez que a sua capacidade física permite-lhes sempre recuperar de uma situação de perda de bola, no confronto individual.

«Temos que estar preparados para tudo, inclusive para nigerianos mais velhos, atendendo ao facto de estes jogadores estarem já no limite de idade. Resta-lhe ganhar poder, pois o que tinham a aprender já aprenderam», disse Carlos Queirós.

### Como vão as coisas

**Grupo A:** Arábia Saudita - Nigéria, 1-2; Checoslováquia - Portugal, 0-1 e Arábia Saudita - Checoslováquia, 0-1.

|                | J | V | E | D | G   | P |
|----------------|---|---|---|---|-----|---|
| Nigéria        | 1 | 1 | 0 | 0 | 2-1 | 2 |
| Portugal       | 1 | 1 | 0 | 0 | 1-0 | 2 |
| Checoslováquia | 2 | 1 | 0 | 1 | 1-1 | 2 |
| Arábia         | 2 | 0 | 0 | 2 | 1-3 | 0 |

**Grupo B:** Costa Rica - Colômbia, 1-0; União Soviética - Síria, 3-1 e União Soviética - Costa Rica, 1-0.

|            | J | V | E | D | G   | P |
|------------|---|---|---|---|-----|---|
| URSS       | 2 | 2 | 0 | 0 | 4-1 | 4 |
| Costa Rica | 2 | 1 | 0 | 1 | 1-1 | 2 |
| Colômbia   | 1 | 0 | 0 | 1 | 0-1 | 0 |
| Síria      | 1 | 0 | 0 | 1 | 1-3 | 0 |

**Grupo C:** Brasil - RDA, 2-0; Mali - EUA, 1-1 e Brasil - Mali, 5-0.

|        | J | V | E | D | G   | P |
|--------|---|---|---|---|-----|---|
| Brasil | 2 | 2 | 0 | 0 | 7-0 | 4 |
| EUA    | 1 | 0 | 1 | 0 | 1-1 | 1 |
| Mali   | 2 | 0 | 1 | 1 | 1-6 | 1 |
| RDA    | 1 | 0 | 0 | 1 | 0-2 | 0 |

**Grupo D:** Noruega - Iraque, 0-1; Argentina - Espanha, 1-2 e Argentina - Noruega, 2-0.

|           | J | V | E | D | G   | P |
|-----------|---|---|---|---|-----|---|
| Argentina | 2 | 1 | 0 | 1 | 3-2 | 2 |
| Espanha   | 1 | 1 | 0 | 0 | 2-1 | 2 |
| Iraque    | 1 | 1 | 0 | 0 | 1-0 | 2 |
| Noruega   | 2 | 0 | 0 | 2 | 0-3 | 0 |

### Pelé: presença na final

Pelé conta-se entre o numeroso grupo de antigas estrelas do futebol mundial, que vai assistir, em Riade, à final e cerimónia de encerramento do campeonato.

Trata-se da segunda visita do «rei» Pelé ao reino saudita, onde já participou num encontro de exibição.

Para além de Pelé, outras vedetas que fizeram história no futebol mundial, são esperadas a 3 de Março, no estádio internacional do Rei Fahd, para assistirem à final do torneio.



João Alves lança mais um grito de estímulo



Chiquinho: golo n.º 1

### Sporting: assembleia continuada e... adiada

# Rocha voltou a bater forte

Mais de três mil associados do Sporting acorreram ao Pavilhão Carlos Lopes, para assistirem (e participarem) na assembleia geral que havia sido interrompida no dia 21 de Outubro por razões de forte fricção, muita confusão e algumas convulsões misturadas.

Tudo normal até ao surgimento, em palco, do antigo presidente João Rocha para denunciar «manobras» que indiciam a eventual venda dos passes de Douglas, Silas e Rodriguez. Aprovadas seriam as novas redacções dos Artigos 29.º (o exercício económico anual do clube será de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro), do Art.º 30.º (o balanço e contas de resultados referentes a cada exercício económico deverão ser elaborados até 31 de Março, sendo presentes à Assembleia Geral acompanhados do relatório de actividades) e do Art.º 31.º (o orçamento de receitas e despesas, para cada exercício económico, deverá ser submetido à apreciação da Assembleia Geral até 15 de Dezembro do ano anterior a que respeita).

Quanto à proposta que gerou forte polémica em 21 de Outubro e que esteve no fulcro da convulsão verificada, decidiram a direcção, e a mesa da Assembleia Geral, «a consentera do risco de se verificar uma divisão entre os sócios», retirar o Art.º 34.º da ordem de trabalhos. Era o «tal» artigo que visava a instituição do preceito de «um sócio igual a um voto». Tudo ficou como dantes.

Outro pormenor importante foi a eliminação do Conselho Leonino substituído pelo Conselho Consultivo, órgão que tem somente poderes consultivos. Sobre esta questão houve diversos oradores, uns defensores do órgão anterior (com 50 membros) e outros a perfilhar o esquema proposto (30 elementos).

Parecendo tratar-se somente da alteração da designação e do número dos «conselheiros», não é líquido que assim seja, já que o futuro órgão não fica, nem de longe nem de perto, com os mesmos poderes. Recorde-se que o Conselho Leonino tinha

como uma das funções principais escolher os candidatos oficiais às eleições, enquanto que, ao actual, não cabe tal missão.

### Rocha: firme e contundente

João Rocha voltou a criar efervescência na sala, quando apresentou um requerimento no sentido de que a direcção explicasse o que se teria passado na madrugada de sábado, em que teria existido a rescisão dos contratos com Douglas, Silas e Rodriguez. Abrantes Mendes (presidente da mesa) rejeita tal pedido de esclarecimento por não fazer parte da ordem de trabalhos e o rastilho estava ateado. Os associados queriam saber o que de verdade havia quanto à denúncia de Rocha, mas o líder da mesa não abdica. Rocha acede a retirar o ponto 3 do seu requerimento, condicionado à obrigatoriedade de ficar exarado na acta que «o senhor presidente o recusou liminarmente». Prontamente, Jo-

# BENFICA: PAISAGE

Alves Henriques

Se me afigurou extemporâneo, o extenso alongar de elogios outorgados a Vítor Damas, no dia em que se iniciou na carreira de treinador apenas porque a sua equipa vencera o Elvas, também me recuso a averbar censura porque ontem perdeu perante o clube da Amadora. Nem considero que tenha sido «bestial» na sua primeira experiência, de igual modo que rejeito ter sido «besta» no confronto de ontem. Mas Vítor Damas já escutou algumas assobiadelas, obviamente remetidas por adeptos de um clube que vive momentos de flagrante confusão e evidentes sintomas de convulsões.

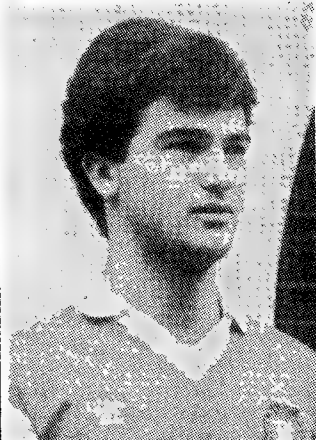
Vítor Damas reúne notável cabedal de conhecimento e uma grande riqueza de experiência que o apontam como um futuro técnico de elevada craveira, mas convirá ser moderado nos elogios e tolerante nos insucessos. Desta inquestionável realidade, respondem os resultados averbados pelo «team» que orienta desde que a «troika» brasileira foi mandada às urtigas.

Perdeu o Sporting e perdeu porque lhe surgiu um opositor pleno de entusiasmo, farta mo-

ralização, vasto empenhamento, fibra a rodos e elevada dose de força física e psicológica. Ao invés, os comandados de Vítor Damas apresentaram-se sem centelha de virtualidades e com alarmante falta de resistência psíquica. Mais um desaire a juntar a outros ocorridos em tempo recente e que começa a fazer perigar a sua caminhada para a Europa.

Mas o «tufão» que abalou Alvalade, também fez estremecer os Clérigos por força do «sopro» vindo do Funchal. Na verdade, o FC Porto que vinha prometendo séria perseguição ao Benfica, terá comprometido as legítimas intenções de não abdicar da luta pela conquista do lugar cimeiro do pódio que será montado pelas 18 horas do dia 21 de Maio.

O nulo averbado no Caldeirão dos Barreiros fez elevar para cinco pontos a vantagem ao concorrente da Luz, o que se nos afigura muito difícil de anular, tanto mais que a equipa rubra vai demonstrando força psíquica, crença psicológica, clareza técnica-táctica e reconhecimento de que, e como é sabido pelos tratadistas da ciência futebolística, se tornam factores importantes para o objectivo em mira.



Fernando Couto e José Xavier: duas estreias para hoje



# AGEM EM TELA DE CLARIDADE

O desaire do Funchal, provocado que o líder do executivo do nobre clube portista viesse a ter-reiro desancar nos jornalistas, não se vislumbrando porque bu-las repete o preceito nos mo-aentos em que o clube da sua-afeição, percorre caminhos algo sinuosos.

Jorge Nuno Pinto da Cota — um dirigente que me merece su-premo apreço e inquestionável respeito — comete vezes sem conta certos desvios de compos-tura em relação aos jornalistas, o que, a meu ver, não abona as no-bres qualidades onde acoberta a formação moral e desportiva.

Veja-se o que Pinto da Costa «encontrou» no final da tarde de ontem para «justificar» o zero-zero dos Barreiros: — Foi «penalty» e se vocês jornalistas não viram, é por-que estavam a dormir. O Se-medo foi derrubado e andou de carrinho para aí uns três metros. Só que os jornalistas dão o benefício da dúvida e tornam-se assim coniventes com toda esta situação. Estão todos a dormir ou distraídos a escrever na altura própria do lance e à noite, na televisão, se calhar diz-se que por falha técnica momentânea não é possível dar as imagens do lance. Já estamos fartos, é sempre a mesma coisa.

Não se discute se o árbitro Rosa Santos errou (ele já veio à praça pública afirmar que terá

juizado com acerto, mas digna-mente pede desculpa se porven-tura cometeu qualquer lapso de julgamento) no lance em que Pinto da Costa afirma ter havido irregularidade não punida, mas passar um atestado de insufici-ência aos críticos, já se nos afigura ser acto responsável. E ao afirmar de que «já estamos far-tos» não atino com o alcance da tirada.

O Benfica triunfou em Faro com alguma dificuldade, mas actuando autoritariamente e a paisagem está desenhada em tela de claridade.

Cinco pontos de avanço consti-tuem tónico bastante para pros-seguir na rota traçada por João Santos, Marcel de Almeida, José Gomes Machado, Adriano Afonso e demais dirigentes do clube da Luz.

Mal continuam as coisas ali para os lados do Restelo, de onde saiu o inglês John Morti-more e para onde retornou o brasileiro Marinho Peres. Ao consentir um empate, em casa, frente ao modesto clube de Fafe, é na verdade razão para muita meditação por parte do novo técnico e alguma preocupação para Rosa Freire e seus correle-gionários.

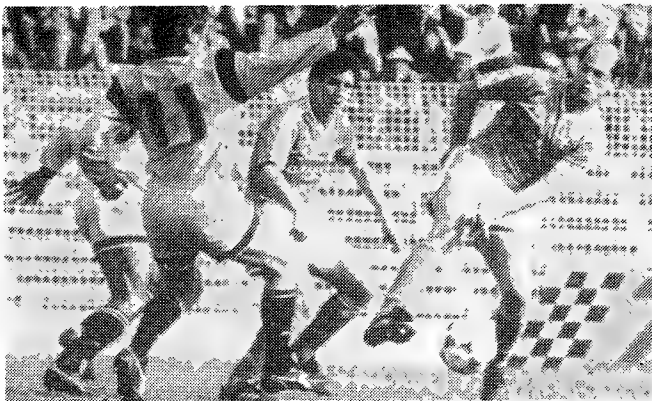
Nos demais confrontos da ronda 26, coube aos visitados não consentir veleidades aos parceiros e daí que não haja lugar a citações especiais. Boavista, Penafiel, Espinho,

Guimarães, Portimonense e Académico de Viseu cumpri-ram a missão obrigatória.

Os árbitros vão contar a partir de agora, e cada vez com mais vigor, com severas críticas, acusações, denúncias e não ficam isentos de uma ou outra suspeição. Os pontinhos começam a ser cada vez mais discutidos, as posições vão-se definindo e as pressões sobre a arbitragem, os agentes da ar-bitragem, vão subindo. Natu-ralmente que não abundam por aí, ao contrário do que sis-tematicamente vem sendo re-ferido por Pinto de Sousa (presidente do Conselho de Arbitragem da FPF) muitos valores cimeiros, e muitos dos que vão sendo referenciados como figuras de proa não de-

monstram reunir o somatório dos atributos que lhe são atri-buídos, todavia importa sa-lientar que existe um punhado de juízes da mais alta craveira e que se situam à margem de qualquer suspeição em termos de competência, idoneidade e isenção.

Uma ou outra acusação feita em relação aos encontros da última jornada, não são causa bastante para nos impedir de elogiar a actuação da maioria dos dez elementos escolhidos pelo CA para os jogos de sába-do e domingo. Rosa Santos, falhou? Veiga Trigo, equivo-cou-se? Manuel Nogueira, nem sempre acertou? Certo. Quem por aí é cultivador da perfeição?



José António: a costumada autoridade

contra antigos dirigentes e con-tra aqueles que nessa altura se li-mitaram a discordar.»

**3 - MIGUEL CATELA:** e já agora convirá referir outro mo-delo de coerência que é o dr. Miguel Catela. Segundo o seu próprio testemunho hoje publi-cado, esta direcção de que ele fez parte é o PREC do Sporting. E ele prepara-se para dirigir o 25 de Novembro. Mas entretanto

abriu no Luxemburgo quatro contas bancárias no PK Banken, uma em francos, outra em dóla-res, outra em florins e ainda outra em francos suíços, tudo isto contra a legislação portuguesa.

Os dinheiros que ele recebeu em Itália do Rijkaard, a direcção segundo diz ainda não sabe do seu apuramento. O próprio pre-sidente diz que ele «meteu a mão no Sporting». Aceita movi-mentos ilegais de centenas de

milhares de contos de divisas. E por fim quando se demitiu con-vidou colegas e as respectivas mulheres para almoçar. Paga com o seu cartão de crédito e nessa tarde foi receber os 47 contos de despesa ao clube. Alguns dos convidados ao sabe-rem desta traficância sentiram-se incomodados e restituíram ao clube a sua quota-parte. Ao ser-viço do clube sempre frequentou hotéis de 50 contos a diária.

Mas parece que em Portugal estes processos começam a ser bem aceites porque tendo isto si-do tomado público, o Governo promoveu Catela a um lugar que deveria requerer grande insen-ção e idoneidade. Que é nem mais nem menos membro da Comissão das Privatizações.

**4 - FIGGER:** «Há outra figu-ra que merece destaque e que está na origem das rescisões concretizadas nesta madrugada. É o sr. Juan Figger. Aqui há uns anos, um ministro ilustre e sério, pediu a exoneração do seu cargo porque tinha disposto de um cheque de \$10 000 —, que era seu e que tinha recebido antes de ser ministro, de um cli-ente.

Os órgãos de Comunicação Social denunciaram o caso e não o pouparam apesar de certas so-lidariedades profissionais que noutros casos são bem notórias.

O sr. Juan Figger transacciona ilegalmente centenas de milhares de contos em transferências e nada lhe acontece. É de esperar que um Governo a sério e um ministro com credibilidade actuem exemplarmente, para que este especulador Figger não se passeie em Portugal como se isto fosse uma república das ba-nanas.»

E agora restará aguardar pelo dia 11 de Março, ainda que se nos afigure que o dilú-vio das acusações, suspeições e denúncias venha a provocar derrocada de imprevisíveis consequências.

Alves Henriques

## NAS ANTAS ANDAM MOSQUITOS POR CORDAS

«Assumo inteiramente que chamei palhaço e bufo, no tempo do sr. Pedroto, a Octávio». Fernando Gomes o declara. Teria sido esta frase que despoletou uma convul-são entre o brioso «capitão» e os responsáveis da colectivi-dade que originou o pronto regresso de Gomes ao Porto e a instauração do inquérito a cargo do dr. José Guilherme Aguiar.

O conflito teve origem no facto de Fernando Gomes e seus companheiros discorda-rem da refeição servida a ho-ras tardias com a «agravante» de primeiramente ser atendida a mesa dos dirigentes e equipa técnica e só depois a dos atle-tas. Protestaram os futebolis-tas pela demora verificada tendo em atenção que estari-am condenados a fazer a di-gestão nos quartos. Da impa-ciência generalizada dos atle-tas, resultou o saltar a terreiro do «capitão», protestando junto do dr. Domingos, e a resposta deste com um «que é que há?» terá provocado re-volta mais acentuada de Fer-nando Gomes. Depois, é Go-mes quem explica.



Fernando Gomes: «não tenho medo»

— O dr. Domingos Gomes não reagiu e o Octávio, em termos provocatórios, que eu considerei assim na mi-nha qualidade de «capitão», perguntou-me: «Quem és tu e o que queres?» Aí, o Fer-nando Gomes identificou-se ao Octávio. «Sou o 'capitão'». E sei que elevei o meu tom de voz, embora sem ter perdido a cabeça. Afirmei a Octávio que tinha tomado aquela atitude perante o de-sagrado manifestado pelos meus companheiros. Alertei os responsáveis do FC Porto para essa situação. E logo de seguida reafirmei-lhe que as minhas únicas intenções eram as de ganhar o jogo frente ao Marítimo. Consi-derei, ainda, que no meio daquele ambiente tumultuo-so em redor da equipa do FC Porto, as possibilidades de a equipa alcançar o triunfo eram reduzidas.

Gomes não esconde o tom vigoroso em que se dirigiu ao técnico Octávio e confirma: «Assumo, inteiramente, que lhe chamei palhaço e bufo».

Confrontado com o que po-



Domingos Gomes: «ele foi caloroso de mais»

derá suceder após as conclu-sões do inquérito, Fernando Gomes responde assim: «Não tenho medo. De momento isso não me preocupa. Tenho a cabeça bem levanta-da. Este foi mais um caso que o tempo irá clarificar».

Quanto ao adjunto de Artur Jorge, defende-se nestes ter-mos:

— Gomes já disse até que não compreendia que o FC Porto pudesse dispensar um profissional com a dignida-de que sempre defendi. Mas, se bufo é homem que dá a cara, que se expõe em situações quantas vezes de-sagradáveis e procura evitar que os outros sejam atingi-dos, se bufo é ter tido o pri-vilégio de ter estado neste clube dez anos e oito no Se-túbal, tendo sido «capitão» de equipa nos dois clubes e, no FC Porto concretamente, por votação das colegas, se ser bufo é pertencer, como já disse, a uma geração que lutou sempre pela dignifica-ção das pessoas que servem este espectáculo, então eu sou.

Resta, portanto, aguardar pelo resultado do inquérito, mas não restam dúvidas de que «andam mosquitos por cordas» lá para as bandas das Antas, pois as relações entre técnicos e jogadores não se afiguram nada pacíficas e bas-tará recordar recentes fricções com Jaime Magalhães e Zé Beto para não surpreender o «caso Gomes».

Espera-se que retorne a bo-nança.



Octávio: «tenho a minha versão das coisas»



João Rocha mostra-se inconformado com a recusa de Abrantes Mendes em ceder à discussão do seu requerimento

# Tufão varreu Alvalade e abanou os Clérigos

É isso. Forte tufão voltou a soprar sobre Alvalade onde uma «Estrela» atingiu alto brilho. Os Clérigos também abanaram por via do ligeiro abalo com epicentro no Funchal. Dessas «calamidades» beneficiaram o Benfica que aumentou de 4 para 5 pontos o seu avanço sobre o FC Porto, o Boavista (que se distanciou do clube de Alvalade) e do Guimarães (que igualou os «leões») ambos na caminhada para a Europa.

O Benfica fez o que lhe cumpria ao vencer em Faro e o mesmo fizeram os visitados, com excepção do Belenenses que mostrou a Marinho Peres o muito trabalho que importa fazer.

## Goleadores

O benfiquista Vata e o vimarense Chiquinho isolaram-se no comando da lista dos melhores marcadores ao apontar um golo cada na jornada 26 do nacional de futebol da primeira divisão.

Numa ronda fraca em tentos (apenas 16), Vata marcou o segundo golo do Benfica, enquanto Chiquinho abriu o caminho para a vitória do Guimarães.

Amâncio, do Penafiel, foi o único jogador a bisar, somando agora nove golos com mais três jogadores.

A lista dos melhores marcadores é a seguinte: Vata (Benfica) e Chiquinho (Guimarães) 10; Amâncio (Penafiel), Jorge Andrade (Boavista), Jorge Silva (Marítimo) e Jordão (Setúbal), 9; Aparício (Setúbal), Cascavel (Sporting), Ivan (Espinho), Abdel-Ghany (Beira Mar), Dino (Nacional) e Penteado (Leixões), 8.

## Resultados

|                        |     |
|------------------------|-----|
| Sporting-E. Amadora    | 0-1 |
| Boavista-Setúbal       | 2-0 |
| Penafiel-Nacional      | 2-0 |
| Espinho-Chaves         | 2-1 |
| Guimarães-Braga        | 2-0 |
| Portimonense-Beira Mar | 1-0 |
| Ac. Viseu-Leixões      | 1-0 |
| Marítimo-Porto         | 0-0 |
| Farense-Benfica        | 0-2 |
| Belenenses-Fafe        | 1-1 |

## Próxima jornada (27.ª):

Fafe-Sporting  
Est. Amadora-Boavista  
V. Setúbal-Penafiel  
Nacional-Sp. Espinho  
Desp. Chaves-V. Guimarães  
Sp. Braga-Portimonense  
Beira Mar-Acad. Viseu  
Leixões-Marítimo  
FC Porto-Farense  
Benfica-Belenenses

## 2.ª Divisão

Prosseguiu o campeonato nacional da 2.ª divisão. Desfechos dos jogos da Zona Norte.

## ZONA NORTE

**Resultados da 22.ª jornada:** Salgueiros - Amarante, 3-2; Trofense - Santa Maria, 1-0; Freamunde - Felgueiras, 3-1; Varzim - Aves, 2-2; Bragança - Rio Ave, 1-0; Moreirense - Paços de Ferreira, 0-1 (disputado no dia 12); Tirsense - Paredes, 3-0; Gil Vicente - Joane (adiado para o dia 27); Marco - Vizela, 4-1.

J V E D G P

|           |    |    |   |   |       |    |
|-----------|----|----|---|---|-------|----|
| TIRSENSE  | 22 | 14 | 6 | 2 | 41-15 | 34 |
| Freamunde | 22 | 11 | 6 | 5 | 37-22 | 28 |

|             |    |    |    |    |       |    |
|-------------|----|----|----|----|-------|----|
| Desp. Aves  | 22 | 9  | 9  | 4  | 38-23 | 27 |
| Vizela      | 22 | 9  | 9  | 4  | 28-24 | 27 |
| Varzim      | 22 | 8  | 10 | 4  | 34-20 | 26 |
| Rio Ave     | 22 | 10 | 6  | 6  | 32-20 | 26 |
| Gil Vicente | 21 | 10 | 4  | 6  | 26-23 | 23 |
| Felgueiras  | 22 | 7  | 9  | 6  | 29-24 | 23 |
| Marco       | 22 | 9  | 5  | 8  | 26-29 | 23 |
| Salgueiros  | 22 | 7  | 9  | 6  | 19-19 | 23 |
| Trofense    | 22 | 6  | 9  | 7  | 17-26 | 21 |
| Joane       | 21 | 5  | 10 | 6  | 23-27 | 20 |
| P. Ferreira | 22 | 8  | 4  | 10 | 23-30 | 20 |
| Bragança    | 22 | 5  | 9  | 8  | 16-23 | 19 |
| Paredes     | 22 | 6  | 10 | 17 | 30    | 18 |
| Amarante    | 22 | 3  | 8  | 11 | 21-34 | 14 |
| Moreirense  | 22 | 2  | 7  | 13 | 14-31 | 11 |
| Santa Maria | 22 | 2  | 6  | 14 | 17-40 | 10 |

**Próxima jornada (23.ª/26-2):** Vizela - Salgueiros; Amarante - Trofense; St. Maria - Freamunde; Felgueiras - Varzim; Aves - Bragança; Rio Ave - Moreirense; P. Ferreira - Tirsense; Paredes - Gil Vicente; Joane - Marco.

## ZONA CENTRO

**Resultados da 22.ª jornada:** U. Lamas - Portalegre, 3-0; Estarreja - Ol. Bairro, 0-0; Caldas - Académica, 0-1; U. Leiria - Mangualde, 8-0; Marialvas - Marinhense, 3-0; Luso - Peniche, 1-2; Águeda - Lousanense, 4-2; Covilhã - Feirense, 0-1; Estrela - Mealhada, 1-0.

J V E D G P

|             |    |    |    |    |       |    |
|-------------|----|----|----|----|-------|----|
| FEIRENSE    | 22 | 15 | 6  | 1  | 49-11 | 36 |
| Académica   | 22 | 12 | 8  | 2  | 35-13 | 32 |
| U. Lamas    | 22 | 12 | 7  | 3  | 33-15 | 31 |
| Marialvas   | 22 | 12 | 6  | 4  | 31-14 | 30 |
| Águeda      | 22 | 8  | 10 | 4  | 23-16 | 26 |
| Peniche     | 22 | 9  | 7  | 6  | 24-25 | 25 |
| Caldas      | 21 | 10 | 4  | 7  | 35-24 | 24 |
| Sp. Covilhã | 22 | 10 | 3  | 9  | 36-19 | 23 |
| Portaleg    | 22 | 9  | 4  | 9  | 29-31 | 22 |
| Ol. Bairro  | 22 | 6  | 10 | 6  | 13-20 | 22 |
| U. Leiria   | 22 | 5  | 9  | 8  | 31-32 | 19 |
| Mealhada    | 22 | 6  | 10 | 23 | 35    | 18 |
| Lousanense  | 22 | 6  | 5  | 11 | 25-36 | 17 |
| Luso        | 22 | 5  | 6  | 11 | 21-30 | 16 |
| Mangualde   | 21 | 5  | 5  | 11 | 17-33 | 15 |
| Est. Portal | 22 | 3  | 9  | 10 | 11-21 | 15 |
| Marinhense  | 22 | 3  | 8  | 11 | 13-41 | 14 |
| Estarreja   | 22 | 2  | 5  | 15 | 19-52 | 9  |

**Próxima jornada (23.ª/26-2):** Melhada - U. Lamas; Portalegre - Estarreja; Ol. Bairro - Caldas; Académica - U. Leiria; Mangualde - Marialvas; Marinhense - Luso; Peniche - Águeda; Lousanense - Covilhã; Feirense - Estrela.

## ZONA SUL

**Resultados da 22.ª jornada:** Ol. Moscavide - Barreirense, 2-0; Estoril - Atlético, 1-0; Juventude - Olhanense, 0-0; Alverca - Esp. Lagos, 1-0; Torreense - Louletano, 0-0; Elvas - Lus. Évora, 1-0; Montijo - União, 1-2; St. Cacém - Sacavenense, 2-1; Oriental - Silves, 0-1.

J V E D G P

|               |    |    |    |    |       |    |
|---------------|----|----|----|----|-------|----|
| ELVAS         | 22 | 12 | 5  | 5  | 30-19 | 29 |
| Louletano     | 22 | 10 | 8  | 4  | 32-15 | 28 |
| Olhanense     | 22 | 12 | 4  | 6  | 35-21 | 28 |
| U. Madeira    | 21 | 11 | 5  | 5  | 27-17 | 27 |
| Estoril       | 22 | 10 | 6  | 6  | 23-15 | 26 |
| Torreense     | 22 | 8  | 9  | 5  | 29-20 | 25 |
| Alverca       | 22 | 10 | 5  | 7  | 30-24 | 25 |
| Ol. Moscavide | 22 | 10 | 3  | 9  | 24-29 | 23 |
| Silves        | 22 | 4  | 11 | 6  | 24-32 | 21 |
| Lus. Évora    | 22 | 6  | 8  | 8  | 23-33 | 20 |
| U.S. Cacém    | 22 | 7  | 6  | 9  | 22-29 | 20 |
| Barreirense   | 22 | 6  | 7  | 9  | 23-32 | 19 |
| Esp. Lagos    | 22 | 8  | 3  | 11 | 23-29 | 19 |
| Oriental      | 22 | 6  | 7  | 9  | 19-25 | 19 |
| Juv. Évora    | 22 | 5  | 9  | 8  | 21-23 | 19 |
| Atlético      | 21 | 5  | 8  | 9  | 25-24 | 18 |

|             |    |   |   |    |       |    |
|-------------|----|---|---|----|-------|----|
| Montijo     | 22 | 6 | 4 | 12 | 24-35 | 16 |
| Sacavenense | 22 | 2 | 2 | 7  | 13-36 | 11 |

**Próxima jornada (23.ª/26-2):** Silves - Ol. Moscavide; Barreirense - Estoril, Atlético - Juventude; Olhanense - Alverca; Esp. Lagos - Torreense; Louletano - Elvas; Lus. Évora - Montijo; União - St. Cacém; Sacavenenses - Oriental.

## 3.ª Divisão

**Série A: 22.ª jornada:** De-lães-Lanhese, 2-1; Vieira-Esposende, 1-1; Ponte da Barca-Valenciano, 1-1; Mirandês-Vinhais, 1-0; V. Pouca-Mac. Cavaleiros, 2-1; Valpaços-Valdevez, 2-0; Vianense-Maria da Fonte, 2-0; Prado-Celoricense, 2-4; Famalicão-Naves, 3-0.

**Líder:** Famalicão, 36 pontos.

**Próxima jornada (23.ª/26-2):** Neves-Delães, Lanhese-Vieira, Esposende-Ponte da Barca, Valenciano-Mirandês, Vinhais-Vila Pouca, Mac. Cavaleiros-Valpaços, Valdevez-Vianense, Maria da Fonte-Prado, Celoricense-Famalicão.

**Série B: 22.ª jornada:** Infesta-Maia, 2-0; Lordelo-Lousada, 2-0; Leça-Ovarense, 1-0; Valonguense-Vilanovaense, 3-2; Ol. Douro-Sandinenses, 4-

1; Régua-Paivense, 1-0; Lixa-Torre Moncorvo, 2-0; Lourosa-Pedrouços, 2-1; Ermesinde-Vila Real, 1-0.

**Líder:** Infesta, 31 pontos.

**Próxima jornada (23.ª/26-2):** Vila Real-Infesta, Ovarense-Valonguense, Vilanovaense-Ol. Douro; Sandinenses-Régua, Paivense-Lixa, T. Moncorvo-Lourosa, Pedrouços-Ermesinde.

**Série C: 22.ª jornada:** Pesseguereense-Gouveia, 1-2; Oliveirinha-Valonguense, 0-0; Alba-Ol. Hospital, 2-1; Oliveirense-Guarda, 2-0; S. Romão-Valecambrense, 1-4; Ac. Paço-Mortágua, 0-0; U. Coimbra-Argus, 2-2; Santa-combadense-Anadia, 2-0; Seia-V. Benfica, 0-1.

**Líder:** Oliveirense, 32 pontos.

**Próxima jornada (23.ª/26-2):** V. Benfica-Pesseguereense, Gouveia-Oliveirinha, Valonguense-Alba, Ol. Hospital-Oliveirense, Guarda-S. Romão, Valecambrense-Ac. Paço, Mortágua-U. Coimbra, Argus-Santacombadense; Anadia-Seia.

**Série D: 22.ª jornada:** D. Fátima-Nazarenos, 3-1; Atouguense-Beneditense, 1-1; Ferrel-Bf. Cast. Branco, 1-2; Bombarralense-Mirandense, 2-1; 22 de Junho-Marrazes, 0-0; Alcanenense-Mirense, 1-2;

Sertanense-Usseira, 2-1; Alcobaga-U. Tomar, 1-1; Naval-Cast. Vide, 5-0.

**Líder:** Mirense, 40 pontos.

**Próxima jornada (23.ª/26-2):** Cast. Vide-D. Fátima, Nazarenos-Atouguense, Beneditense-Ferrel, Bf. Cast. Branco-Bombarralense, Mirandense-22 de Junho, Marrazes-Alcanenense, Mirense-Sertanense, Usseira-Alcobaga, U. Tomar-Naval.

**Série E: 22.ª jornada:** Portosantense-St.ª Clara, 1-0; Cartaxo-Fanhões, 2-1; Almeirim-Sintrense, 1-2; Samora-Praiense, 1-0; Lusitânia-Vilafrancense, 2-0; Arraiolense-U. Santarém, 2-1; Pêro Pinheiro-Vialonga, 2-0; Fut. Benfica-Lisboa Olivais, 2-1; Cacém-Campomaiorense, 1-0.

**Líder:** Samora, 29 pontos.

**Próxima jornada (23.ª/26-2):** Campomaiorense-Porto-

santense, St.ª Clara-Cartaxo, Fanhões-Almeirim, Sintrense-Samora, Praiense-Lusitânia, Vilafrancense-Arraiolense, U. Santarém-Pêro Pinheiro, Vialonga-Fut. Benfica, Olivais-Cacém.

**Série F: 22.ª jornada:** Banheirense-Moura, 0-2; Montemor-Vasco da Gama, 2-0; Amora-Imortal, 1-0; Quarteirense-Alvorense, 4-1; Sesimbra-Almancilense, 1-0; Pescadores-Seixal, 1-1; Palmelense-Estrela, 0-0; Quimigal-Lus. Vila Real, 0-0; Ferreirense-Cova da Piedade, 3-0.

**Líder:** Lusitano, 30 pontos.

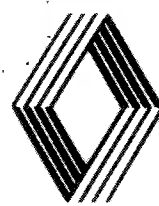
**Próxima jornada (23.ª/26-2):** Cova da Piedade-Banheirense, Moura-Montemor, Vasco da Gama-Amora, Imortal-Quarteirense, Alvorense-Sesimbra, Almancilense-Pescadores, Seixal-Palmelense, Estrela-Quimigal, Lus. Vila Real-Ferreirense.



Tirsense: seis pontos de avanço



Oportunidade que escapou



# RENAULT

FERNANDO DE OLIVEIRA & FILHOS, LDA  
Vendas: Rua Miguel Bombarda, 26  
Sete Portais - Telha  
Assistência - Peças: Sete Portais - Telha  
2830 BARREIRO

**ibérico**  
**HIPERMERCADO**  
Paço do Lumiar — 1600 LISBOA  
Telef.: 758 00 19 — Autocarros 3 e 4

**TOTOBOLA**

**ACHAVE**

- Farense-Benfica ..... 2
- Marítimo-Porto ..... X
- Sporting-E. Amadora ... 2
- Boavista-Setúbal ..... 1
- Penafiel-Nacional ..... 1
- Espinho-Chaves ..... 1
- Guimarães-Braga ..... 1
- Portimonense-Beira Mar 1
- A. Viseu-Leixões ..... 1
- Belenenses-Fafe ..... X
- Varzim - Aves ..... X
- Caldas - Académica ..... 2
- Torreense - Louletano .. X

**ANOSSA APOSTA**

Concurso n.º 8/89  
(26 Fev. 89)

- Benfica-Belenenses ..... 1
- Porto-Farense ..... 1
- E. Amadora-Boavista ... 2
- Fafe-Sporting ..... X
- Setúbal-Penafiel ..... 1
- Nacional-Espinho ..... 1
- Chaves-Guimarães ..... 2
- Braga-Portimonense ..... 1
- Beira Mar-A. Viseu ..... 2
- Leixões-Marítimo ..... 1
- P. Ferreira-Tirsense ..... X
- Barreirense-Estoril ..... 1
- Louletano-Elvas ..... X

**Totoloto**  
11-19-25-26-35-36 (30)

**ibérico**  
**HIPERMERCADO**  
Atenção à Grande Feira de Vinhos  
até dia 27 Março

|                   | J  | V  | E  | D  | G     | P  |
|-------------------|----|----|----|----|-------|----|
| 1.º BENFICA       | 26 | 18 | 6  | 2  | 39-10 | 42 |
| 2.º FC Porto      | 26 | 13 | 11 | 2  | 32-13 | 37 |
| 3.º Boavista      | 26 | 13 | 6  | 7  | 37-19 | 32 |
| 4.º Guimarães     | 26 | 11 | 8  | 7  | 27-19 | 30 |
| 5.º Sporting      | 26 | 11 | 8  | 7  | 34-21 | 30 |
| 6.º Setúbal       | 26 | 11 | 6  | 9  | 31-27 | 28 |
| 7.º E. Amadora    | 26 | 10 | 6  | 10 | 22-29 | 26 |
| 8.º Penafiel      | 26 | 9  | 8  | 9  | 25-24 | 26 |
| 9.º Belenenses    | 26 | 7  | 12 | 7  | 29-23 | 26 |
| 10.º Nacional     | 26 | 10 | 6  | 10 | 33-36 | 26 |
| 11.º Marítimo     | 26 | 7  | 11 | 8  | 27-26 | 25 |
| 12.º Sp. Braga    | 26 | 9  | 7  | 10 | 25-27 | 25 |
| 13.º Chaves       | 26 | 9  | 7  | 10 | 24-24 | 25 |
| 14.º Beira Mar    | 26 | 7  | 9  | 10 | 20-22 | 23 |
| 15.º Sp. Espinho  | 26 | 8  | 6  | 12 | 33-39 | 22 |
| 16.º Leixões      | 26 | 7  | 7  | 12 | 20-28 | 21 |
| 17.º Fafe         | 26 | 6  | 9  | 11 | 18-33 | 21 |
| 18.º Portimonense | 26 | 6  | 8  | 12 | 17-28 | 20 |
| 19.º Farense      | 26 | 5  | 8  | 13 | 16-36 | 18 |
| 20.º Acad. Viseu  | 26 | 5  | 7  | 14 | 15-40 | 17 |



Futebolistas a dar à perna



Chiquinho pula mais alto

## NOMES E NÚMEROS DA JORNADA

**projecto®**  
móveis e equipamentos  
para escritório

Av. João XXI, 64-A — Lisboa

### Portimonense, 1 — Beira Mar, 0

Árbitro: João Simãozinho, Leiria

**Portimonense** — Sérgio; Zé Carlos, Chico Zé, Floris e Aurélio; Nivaldo (Skoda, aos 45 m), Valdo, Augusto (José Pedro, aos 63 m) e Luciano; Guevov e César Brito.

**Beira Mar** — Peres; Costeado, João Gouveia, Dinis e Ivan; Redondo, Dreyfus, Freitas e Alain (Guilao); Abdel-Ghani e Simões.

Acção disciplinar — cartão amarelo para Freitas (25).

Golo de Guevov (87 m).

### Penafiel, 2 — Nacional, 0

Árbitro: Veiga Trigo, de Beja.

**Penafiel** — Cerqueira; Bio, Manuel Correia, Vasco e Artur; Rui Manuel, Elias, China (Ciro, aos 81 m) e Amâncio; Caetano (Paulo Henrique, aos 79 m) e Djão.

**Nacional** — Gilmar; Toninho, Edu, Williams e Vieira; Cristiano, Heitor, Paulo Sérgio e Higino (Mário, aos 62 m), Murphy (Edmilsson, aos 78 m) e Dino.

Acção disciplinar — amarelo para Williams e Higino e Cristiano e Djão.

Golos de Amâncio (42 e 58 m).

### A. Viseu, 1 — Leixões, 0

Árbitro: Francisco Silva, Faro.

**Académico de Viseu** — Paulo Renato; Morgado, Leal, Chico Nikita e Rui; Nogueira, Quim (Delgado, aos 46 m), Angel Ronsi e Marra; Abel (Melo, aos 74 m) e João Manuel.

**Leixões** — Jesus; Abílio, Barreto, Mauro e Amarildo; Ruben, Paulo Sousa, Quinho (Mário, aos 77 m) e Pentead (Moreira de Sá, aos 74 m); Quim e Makukula.

Acção disciplinar — cartão amarelo para Rui (88).

Golo de Melo (76 m).

### Boavista, 2 — Setúbal, 0

Árbitro: Vítor Correia, Lisboa.

**Boavista** — Hubart; Casaca, Valdir, Frederico e Marcos António; Agatão, Jaime (Holmberg, aos 85 m), Isaías e Nelson; Elói (Armando, aos 57 m) e Walker.

**Setúbal** — Meszaros; Crisanto, Edmundo, Quim e Flávio; Jorge Ferreira, Tueba, Vando e Aparício; Paulo Roberto (Rodrigues, aos 61 m) e Jordão (Cadete, aos 64 m).

Acção disciplinar — amarelo para Paulo Roberto (5 m).

Golos de Armando (59 m) e Nelson (78 m).

### Marítimo, 0 — FC Porto, 0

Árbitro: Rosa Santos, Beja.

**Marítimo** — Everton; Andrade, Teixeira, Oliveira e Carlos Duarte; Vadinho, Esquerdinha (Carlos Jorge, 65 m), Nunes e Tozé; Jorge Silva e José Luís (Paulo Ricardo, 72 m).

**FC Porto** — Vítor Baía; João Pinto, Geraldão, Dito (Frasco, 69 m) e Branco; Paulo Pereira (Everton, 62 m), André, Bandeira e Sousa; Semedo e Rui Águas.

Acção disciplinar — cartão amarelo a Carlos Jorge (67 m).

### Sporting, 0 — E. Amadora, 1

Árbitro: Jorge Coroado, de Lisboa.

**SPORTING**; Vital; Morato, Ricardo, Venâncio e Oceano; Douglas, João Luís I, Carlos Manuel (Forbs, 45) e Silas; Lima (João Luís II, 63) e Paulinho Cascavel.

**ESTRELA DA AMADORA**: Hugo; Rui Neves, Duílio, Barny e Caetano; Rebelo, Bobó, Jaime (Coelho, 67) e Nelson Borges (Luís Carlos, 86); Paulo Jorge e Marlon Brandão.

Acção disciplinar: amarelo para Venâncio (59) e Paulo Jorge (83), e Vermelho para Venâncio (89).

Golo de Paulo Jorge (72m).

### Farense, 0 — Benfica, 2

Árbitro: Carlos Valente, de Setúbal.

**FARENSE**: Celso; Gonçalves, Brito, Orlando e Carlos Pereira; Helinho, Sérgio Duarte, Fernando Cruz e Ricardo; Dica e Hajry (Pítico, 62).

**BENFICA**: Silvino; Veloso, Ricardo, Mozer e Fonseca; Shéu (Diamantino, 71), Abel, Pacheco e Lima (Vata, 72); Valdo e Magnusson.

Acção disciplinar: amarelo para Sérgio Duarte (15) e Celso (90).

Golos de Ricardo (83m) e Vata (89).

### Espinho, 2 — Chaves, 1

Árbitro: Manuel Nogueira, do Porto.

**ESPINHO**: Zeloso; Eliseu, Nené, Ralph e Barriga; Marcos António, Rui Filipe, Zé Gomes e Luís Manuel; Ivan e Vitorino.

Substituições: aos 78 minutos saiu Vitorino e entrou Rui Neves e, aos 85 minutos, Vieira rendeu Ivan.

**CHAVES**: Tavares; Cerqueira, Figueira, Jorginho e Rogério; Diamantino; Saura, Slavkov e David; Jorge Silvério e Radi.

Substituições: aos 45 minutos saiu Jorge Silvério e entrou Gilberto e, aos 68 minutos, César rendeu Diamantino.

Acção disciplinar: cartão amarelo a Rui Filipe, Diamantino e a Jorginho.

Golos de Ralph (1m), Zézé Gomes (52m) e César (84m).

### V. Guimarães, 2 — SC Braga, 0

Árbitro: Sepa Santos (3) de Lisboa.

**GUIMARAES**: Neno; Nando Bené, Nené e Basílio; René e Nascimento; João Baptista; Roldão, Chiquinho e Silvino.

Substituições: não houve.

**BRAGA**: Hélder; Chico Silva, Moroni, Vítor Duarte e Laureta; Valinho; Serrinha, Kiki, João Mário e Santos; Marcão.

Substituições: aos 65m Vinícius rendeu Santos, e, aos 68m, Jorge Gomes rendeu Kiki.

Marcadores: Chiquinho (15m) e João Baptista (57m).

Acção disciplinar: amarelos pra Bené (19m), Serrinha (34m), Laureta (72m), Vinícius (76m) e Moroni (79m).

### Belenenses, 1 — Fafe, 1

Árbitro: Fernando Alberto (3), do Porto.

**BELENENSES**: Jorge Martins; Galo, José António (cap.), Sobrinho e José Mário; Juanico, Macaé e Paulo Monteiro; Jaime e Mladonov; Chiquinho.

Substituições: Chico Faria rendeu Paulo Monteiro, aos 70m, e Teixeira entrou para o lugar de Sobrinho (lesionado), aos 81m).

**FAFE**: Quim; Perduv; Domingos, Figueiredo (cap.), Cláudio e Grosso; Sérgio e Gomes; Célio e Gospadinov; José Albano.

Substituições: Flávio substituiu Figueiredo, aos 45m, e Padinha ocupou a posição de Domingos, aos 64m.

Acção disciplinar: cartão amarelo para Domingos, Macaé e Mladonov.

Golos de Jaime (38m) e Célio (70).

## Futebol lá fora

# Futre & Baltasar

O Atlético de Madrid, venceu o Sevilla no seu estádio, com dois golos do brasileiro Baltasar, em jogo a contar para a 22.ª jornada do campeonato espanhol de futebol da primeira divisão.

A equipa madrileña apontou os seus golos aos 24 e 50 minutos, por Baltasar, ambos na sequência de jogadas desenvolvidas por Paulo Futre, que rubricou novamente grande exibição.

Por seu turno, o líder da prova, o Real de Madrid, não conseguiu mais do que um empate (1-1), no campo do Real Sociedade, enquanto o Barcelona também não conseguiu superar o Valência, empatando a 1-1 nesta cidade.

O Real Madrid continua a liderar a prova, após a 22.ª jornada, com 35 pontos, seguido pelo Barcelona (34) e pelo Atlético de Madrid (27).

Na lista dos melhores marcadores, o líder é o brasileiro dos «colchoneros» Baltasar, que totaliza o 22 golos, o que dá uma média de um tento por jogo, sendo seguido à distância por Hugo Sanchez, do Real Madrid, com 15 golos.

Kaiserslautern - Borussia Moenchengladbach, 0-0; Bayer Leverkusen - Waldhof Mannheim, 3-0.

**Classificação**: Bayern Munique, 27 pontos; FC Colónia e Werder Bremen, 23; Hamburgo, 22; Estugarda, 21; Bayer Leverkusen, 20; Borussia Moenchengladbach, SC Karsrhue e Bayer Uerdingen, 19; Borussia Dortmund, Kaiserslautern e FC St. Pauli, 18; VFL Bochum, 16; Nuremberga, 13; Eintracht Frankfurt, 12; Estugarda, 11; Hannover 96, 10; Waldhof Mannheim, 9.

### Taça de Inglaterra

Resultados da 5.ª eliminatória da Taça de Inglaterra:

Barnsley-Everton, 0-1; Blackburn - Brentford, 0-2; Bournemouth - Manchester United, 1-1; Charlton - West Ham, 0-1; Hull - Liverpool, 2-3; Norwich - Sheffield United, 3-2; Wimbledon - Grimsby, 3-1.

### Suíça pretende selecção moralizada

A Federação Suíça de Futebol está apostada em dar uma nova imagem à selecção helvética, tendo atribuído a uma sociedade a tarefa de reconciliar os adeptos suíços com a equipa nacional.

A decisão foi divulgada numa conferência de imprensa em Montilieri, durante a qual o presidente da Liga Nacional de Futebol, Fredy Rumo, apresentou a mascote da Suíça, rival de Portugal no grupo 7 europeu de qualificação para o Mundial Itália-90.

O símbolo da selecção suíça passará a ser um cão, em peluche, equipado de camisola vermelha com a cruz helvética e calção branco, que dá pelo nome de «lioba».

Além de criar a nova imagem e de promover a equipa suíça junto do seu público, a sociedade «Direct Sponsoring SA» está encarregada de comercializar essa mesma imagem.

### Atkinson dirige o Sheffield Wednesday

A antigo treinador do Manchester United, Ron Atkinson assumiu o comando do aflito Sheffield Wednesday, pondo termo a uma ausência de três anos da 1.ª divisão inglesa de futebol.

Atkinson, despedido no último mês pelo Atlético de Madrid, capitaneado pelo português Futre, após um curto reinado de 100 dias, substituiu Peter Eustace e trabalhará sem contrato até final da época, segundo um porta-voz do clube.

O Sheffield, antepenúltimo classificado da Liga Inglesa, com apenas duas vitórias nos últimos quatro meses, é o 3.º clube a ser treinado esta temporada por Atkinson, que deixou o West Bromwich, da segunda divisão, para ingressar no Atlético de Madrid.

### Itália: A «Juve» não avança

A Juventus empatou, em casa, sem golos com o Como, em jogo da 18.ª jornada do campeonato italiano de futebol da primeira divisão.

Com este empate, a Juventus encontra-se em 6.º lugar na tabela com 20 pontos, menos 10 que o líder, o Inter que ganhou, em casa, ao Ascoli, por 3-1.

Resultados da jornada: Atalanta - Nápoles, 1-1; Bolonha - Pisa, 1-0; Fiorentina - Milão, 0-2; Inter - Ascoli, 3-1; Juventus - Como, 0-0; Lacio - Cesena, 0-0; Lecce - Verona, 0-0; Sampdoria - Torino, 5-1 e Roma - Pescara, 1-3.

### França: Marselha trepa

O Marselha venceu o Laval por 1-0 e assumiu a liderança do campeonato francês com 52 pontos, os mesmos do Paris Saint-Germain, que foi ao estádio do Auxerre empatar sem golos.

Resultados:

Saint Étienne - Nantes, 1-1; Nice - Toulon, 1-0; Marselha - Laval, 1-0; Auxerre - Paris S. Germain, 0-0; Lille - Caen, 1-1; Toulouse - Mónaco, 2-0; Sochaux - Cannes, 4-0; Montpellier - Metz, 5-3.

Classificação geral: Marselha e Paris St. Germain, 52; Auxerre, 50; Sochaux, 48; Nantes, 46; Mónaco e Nice, 43; Lille, 40; Montpellier, 39; Toulouse e Cannes, 38; Metz e Toulon, 37; Bordéus, 31; Saint Étienne, 28; Matra Racing e Caen, 25; Laval, 23; Estrasburgo, 22; Lens, 11.

### RFA: Bayern empata

Bayer Uerdingen-FC Colónia, 1-1; FC Nuremberga-FC St. Pauli, 5-3; Eintracht Frankfurt - Bayern de Munique, 2-2; Karlsruher SC - Hannover 96, 2-0; VFB Estugarda - Borussia Dortmund, 1-3; Hamburgo - Werder Bremen, 2-0;

**KIT-MARKET**  
Móveis e utilidades  
para a casa  
4000 m<sup>2</sup> — Centro Comercial das Olaias

# PORTUGUESES COM PASSADA CURTA

A União Soviética dominou os campeonatos europeus de pista coberta, ao conquistar um total de 13 medalhas (4 de ouro, 5 de prata e 4 de bronze), seguindo-se a Grã-Bretanha e a RFA, ambas com um total de 9 medalhas.

Quanto ao comportamento dos 7 atletas portugueses presentes em Haia, seria de esperar (e exigir) melhores marcas e tempos.

Breve síntese da prestação dos nossos representantes:

**João Campos:** nas eliminatórias dos 3000 metros obteve o 4.º posto com 8.04,09, enquanto que, na final, se fixou na 6.ª posição com 7.54,93.

**Mário Silva:** na mesma prova foi 2.º nas eliminatórias com 8.03,62 e 8.º na final com 7.55,89.

**Alvaro Silva:** competiu na prova dos 800 metros e, ao ser cronometrado com o tempo de

1.51,63, registando a 5.ª posição, apenas teve acesso à final por beneficiar da repescagem. Na meia-final foi novamente 5.º com 57,15, pelo que foi eliminado.

**João Lima:** correu a eliminatória dos 60 metros barreiras, sendo eliminado. Fez o tempo de 8,19 segundos.

**José Urbano:** dada a escassez de participantes, apenas teve lugar à final dos 5 quilómetros marcha, tendo obtido o 8.º lugar com o tempo de 20.17,60.

**Luís Cunha:** foi 4.º na prova dos 60 metros com o tempo de 6,92 sendo prontamente eliminado. Nos 200 metros fez 21,50 nas eliminatórias e 22,8 nas meias-finais.

**Arnaldo Abrantes:** nos 60 metros foi eliminado ao percorrer a distância em 6,85 e, nos 200 metros, 21,49 nas eliminatórias e 22,10 nas meias-finais.

Quadro completo de medalhas do Campeonato da Europa de Atletismo de pista coberta, que se realizou em Haia:

|                      | OURO | PRATA | BRONZE | TOTAL |
|----------------------|------|-------|--------|-------|
| União Soviética      | 4    | 5     | 4      | 13    |
| Grã-Bretanha         | 4    | 4     | 1      | 9     |
| Alemanha Federal     | 3    | 2     | 4      | 9     |
| Holanda              | 3    | 2     | 1      | 6     |
| Roménia              | 3    | 0     | 1      | 4     |
| Alemanha Democrática | 2    | 4     | 0      | 6     |
| França               | 2    | 1     | 4      | 7     |
| Espanha              | 1    | 2     | 1      | 4     |
| Áustria              | 1    | 0     | 1      | 2     |
| Bulgária             | 1    | 0     | 0      | 1     |
| Checoslováquia       | 0    | 1     | 1      | 2     |
| Noruega              | 0    | 1     | 1      | 2     |
| Itália               | 0    | 1     | 1      | 2     |
| Suécia               | 0    | 1     | 1      | 2     |
| Finlândia            | 0    | 0     | 2      | 2     |
| Polónia              | 0    | 0     | 1      | 1     |



Roberto Carneiro: «os Jogos Desportivos da Cidade de Lisboa foram uma pedrada no charco»



Victor Gonçalves: «temos de ser escrupulosos perante o dever para com a juventude»

## Ministro da Educação

### «Os jogos desportivos da cidade resistem a todas as calamidades»

O ministro da Educação, Roberto Carneiro, dedicou o começo da manhã de ontem à convivência de alguns minutos com centenas de «gaiatos», que se encontram a participar na 3.ª edição dos Jogos Desportivos da Cidade de Lisboa, sob a égide do pelouro de Desporto da CML onde pontifica a acção (louvável e fortemente empenhada) do respectivo vereador dr. Vítor Gonçalves.

O titular da pasta da Educação, deslocou-se juntamente com o seu assessor dr. Ribeiro e Castro e do representante do ministro da Juventude (dr. Edgar Brás) ao Pavilhão Carlos Lopes, onde decorreu a alegre e muito participada sessão de entrega de diplomas e camisolas aos cerca de 10 mil jovens atletas, e ao sorteio da fase de cidade que decorrerá até ao dia 10 de Junho (data de encerramento desta grandiosa manifestação de desporto popular) pelos diversos recintos desportivos dos bairros lisboetas.

Roberto Carneiro visitou as modernas instalações do pelouro de Desporto e depois veio para junto da miudagem presente no cada vez mais renovado e funcional pavilhão do Parque Eduardo VII, para felicitar a importante acção do dr. Vítor Gonçalves a favor do bem-estar da juventude da cidade, não deixando de reconhecer e enaltecer a obra que vem sendo realizada, nos últimos anos, em prol da saúde e do bem-estar dos jovens, sobretudo daqueles que, por carências económicas, se encontram impedidos de exercer qualquer actividade física.

O ministro anunciou o propósito do Governo em lançar, no decurso do presente ano, um vasto programa junto das escolas secundárias e preparatórias, que permitam reduzir a lacuna existente desde sempre no nosso país a nível do desporto escolar e, a propósito, referiu que os Jogos Desportivos da Cidade de Lisboa foram uma iniciativa-piloto que terá servido para denunciar que, havendo vontade, empenhamento, capacidade de iniciativa e consciencialização dos deveres que cabem aos dirigentes políticos e autárquicos, poderemos de forma gradual corrigir hiatos e avançar pela rota que os jovens nos exigem.

Falou o ministro, do saudável relacionamento existente entre o seu Ministério e as autarquias e, nesse momento, olhámos para o palco e não demos conta da presença do director-geral dos Desportos. Lá estava João Cid Castelo Branco (dedicado delegado da DGD de Lisboa o que sempre acontece quando ocorre qualquer acontecimento desportivo de raiz popular, mas quanto ao responsável pela área do desporto português não é visível em actos semelhantes. Valerá a pena saber-se a causa de tal alheamento, quanto é certo que a acção das autarquias, juntas de freguesia e colectividades, deveria merecer do mais hierarquizado funcionário governamental do sector desportivo apoio total e acção participativa.

Roberto Carneiro escutou os fundamentos básicos que inspiraram a institucionalização dos Jogos Desportivos da Cidade de Lisboa, através da mensagem do dr. Vítor Gonçalves e ao ver tantos «putos» naquela «sala de desporto» em dia em que uma vidente anunciava catástrofe calamitosa, afirmou: «os Jogos Desportivos de Lisboa resistem a todas as calamidades» e nós aditaremos: e resistirão aos que por incapacidade e por deficiente formação os não reconhecem como contributo relevante no âmbito desportivo e social.

## Campeonatos nacionais

### Hóquei em patins

Enquanto o Óquei de Barcelos se deslocava a Espanha, para discutir com o Reus qual destas equipas continuaria na Taça Cers (coube a fortuna ao clube espanhol por obra e graça dum árbitro que resolve demonstrar a arte de nada saber das leis de jogol, permitindo que o recinto se transformasse numa batalha e com ela o triunfo do Reus por 8-4 que superou o 1-4 de Barcelos) por cá, prosseguiu o campeonato nacional com a realização da jornada n.º 17 (para data ainda desconhecida ficou o encontro Parede - Barcelos).

Jogos e resultados: FC Porto - Oliveirense, 8-2; Benfica - Sporting, 4-2; Infante de Sagres - Sp. Tomar, 5-4; Sanjoanense - Paço de Arcos, 4-3; Juventude de Viana - Campo de Ourique, 5-2; e Famalicense - HC Turquel, 2-2.

Como se vê, nada de surpresa, e, perante os desfechos dos seis encontros efectuados, e porque o Benfica não se deixou surpreender pelos vizinhos de Alvalade e o FC Porto «brindou» a Oliveirense por concludente marca, tudo ficou na mesma no topo da pauta com os

«dragões» a terem como opositor mais perigoso a equipa benfiquista.

Eis a classificação:

|                | J  | V  | E | D  | P  |
|----------------|----|----|---|----|----|
| FC PORTO       | 17 | 15 | 0 | 2  | 47 |
| Benfica        | 17 | 13 | 1 | 3  | 44 |
| Oliveirense    | 17 | 12 | 1 | 4  | 42 |
| Barcelos       | 16 | 12 | 0 | 4  | 40 |
| Sporting       | 17 | 9  | 1 | 7  | 38 |
| Turquel        | 17 | 6  | 5 | 6  | 34 |
| Sanjoanense    | 17 | 8  | 1 | 8  | 34 |
| Famalicense    | 17 | 6  | 2 | 9  | 31 |
| Juv. Viana     | 17 | 5  | 4 | 8  | 31 |
| P. d'Arcos     | 17 | 5  | 3 | 9  | 30 |
| Parede         | 16 | 6  | 1 | 9  | 29 |
| Sp. Tomar      | 17 | 5  | 2 | 10 | 29 |
| Infante Sagres | 17 | 5  | 0 | 12 | 27 |
| C. de Ourique  | 17 | 0  | 1 | 16 | 18 |

### Basquetebol

Naturalmente que as honras da dupla ronda do «nacional» de basquetebol, vão direitinhas para a equipa da Ilhavo (Illium) que, no prazo de 24 horas, fez vergar a Ovarense e o Benfica que, como se sabe, lideram a competição. Vejamos os resultados e a posição classificativa:

**Sábado - Grupo A:** Illium - Ovarense, 78-76; FC Porto - Benfica, 67-88; Imortal - Sporting, 96-91.

**Grupo B:** Estoril - Beira Mar, 76-109; Ginásio Figueirense - Esgueira, 106-93.

**Domingo - Grupo A:** Illia-

bum - Benfica, 81-79 (com 71-71, no final do tempo regulamentar); FC Porto - Ovarense, 89-94.

**Grupo B:** Ginásio Figueirense - Beira Mar, 78-75; Estrelas da Avenida - Belenenses, 98-96 e Estoril - Esgueira, 65-102.

**Classificação - Grupo A:** 1.º Benfica e Ovarense, 27 jogos/50 pontos; 3.º FC Porto, 27/45; 4.º Illium, 27/44; 5.º Sporting, 27/43 e 6.º Imortal, 27/38.

**Grupo B:** 1.º Ginásio, 27/40; 2.º Beira Mar, Estrelas e Esgueira, 27/38; 5.º Belenenses, 27/35 e 6.º Estoril, 27/27.

Os americanos Vicent Kelly e Russel que haviam fugido para os EUA, em consequência de confronto físico com um indivíduo que alegadamente lhes teria assaltado a residência e furtado alguns valores, já regressaram a Portugal e, no passado sábado, estiveram em Buarcos a colaborar no triunfo do Ginásio sobre o Esgueira com a particularidade de lhes caberem 45 pontos (30 para Kelly e 15 para Russel).

Realizou-se, no passado sábado, duas sessões do congresso da Federação Portuguesa de Basquetebol sendo a primeira destinada a aprovar alguns artigos do regulamento geral e a 2.ª para apreciação do relatório e contas de 87/88 e aprovação do orçamento para a presente temporada.

### Voleibol

Resultados da 5.ª ronda do nacional: Leixões, 3-S. Mamede, 0; Académica de Espinho, 3-FC Porto, 0, e Sp. de Espinho, 3-Benfica, 1.

O Leixões comanda a classificação com 26 pontos, seguido da Académica de Espinho com 25, Sp. Espinho (24), FC Porto (23), Benfica (22) e Ac. S. Mamede 19 pontos.

No sector feminino, a liderança também pertence ao Leixões com 24 pontos seguindo-se o Boavista (22), Benfica (29), Estrelas e Vila Real (17) e Fluvial (16). Os resultados da jornada: Leixões, 3-Vila Real, 0; Boavista, 3-Estrelas, 1 e Fluvial, 2-Benfica, 3.

## SOCIEDADE AGRÍCOLA QUINTA DA PRINCESA, SA

Sociedade anónima com o capital de esc: — 20 000 000\$00 inteiramente realizado  
Sede: Rua das Amoreiras, n.º 72-E, 3.º Dto — Lisboa  
Matriculada sob o n.º 34 326 na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa  
Pessoa colectiva n.º 500263868

### CONVOCATÓRIA

Ficam os Senhores Accionistas convocados por este meio, nos termos da lei, para a reunião anual da Assembleia Geral da SOCIEDADE AGRÍCOLA QUINTA DA PRINCESA, SA a qual terá lugar na sede social no próximo dia 28 de Março de 1989 pelas 11.30 horas com a seguinte ordem de trabalhos:

- Deliberar sobre o relatório de gestão, as contas do exercício e demais documentos de prestação de contas, apresentados pelo conselho de administração com referência ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1988;
- Deliberar sobre a proposta de aplicação dos resultados;
- Proceder à apreciação geral de administração e fiscalização da sociedade;
- Proceder à eleição dos corpos gerentes para o triénio 1989-1991;
- Deliberar sobre qualquer outro assunto de interesse para a sociedade;

De harmonia com o artigo 13.º dos estatutos sociais só serão admitidos a participar e votar na reunião da assembleia geral os Senhores Accionistas cujas acções se achem registadas nos livros da sociedade ou depositadas na sede social até 14 de Março de 1989.

Na sede da sociedade estarão patentes para exame pelos Senhores Accionistas, nos termos da lei e pelo prazo desta convocatória, todos os dias úteis, das 15 horas às 18 horas, os elementos de informação especificados no artigo 289º do Código das Sociedades Comerciais.

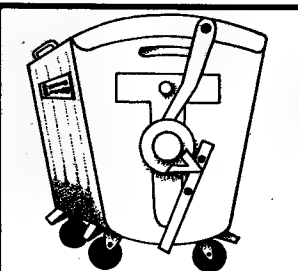
Lisboa, 14 de Fevereiro de 1989

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral  
Fernando de Castro Van Zeller Pereira Palma

## PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção N.º 77 413 «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE MASSAS DE BETUMAR COM UM COMPONENTE E UTILIZAÇÃO DESSAS MASSAS PARA A OBTENÇÃO DE CAMADAS DE PROTECÇÃO»

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.  
Patentes e Marcas  
Rua Castilho, 201-3.º Esq.  
1000 — LISBOA  
Tels. 651339-654613-692815



proteja a sua roldade  
mantenha a tampa fechada

## MICROSCÓPIO

### Becker embolsou mais 11 mil contos

O alemão-federal, Boris Becker, primeiro cabeça de série e número quatro do «ranking» mundial, repetiu o triunfo de 1987 no torneio de ténis de Milão «Indoor» ao vencer na final o soviético Alexander Volkov por 6-1 e 6-2.

O tenista alemão-federal, 21 anos, precisou apenas de 65 minutos para vencer Volkov, número 61 do «ranking» mundial, que participava na sua primeira final de um torneio de grande prémio.

Becker, que recebeu 75 mil dólares (cerca de 11 mil contos) pelo seu segundo triunfo em Milão em três anos, chegou à final depois de ter eliminado o haitiano Ronald Agenor, o francês Guy Forget, o sueco Christian Bergstrom e o norte-americano John McEnroe.

**Prorrogado  
por 30 dias  
a A. N.**

Com a presente sessão legislativa, termina o mandato dos deputados da actual Assembleia Nacional, eleitos há quatro anos. E, de acordo com o respectivo regimento, deveria terminar esta semana a presente sessão legislativa. Entretanto, e em conformidade com os poderes que lhe competem, o vice-presidente vai prorrogar por mais 30 dias o funcionamento da

Assembleia, o que lhe permitirá pronunciar-se sobre alguns problemas pendentes.

**Vem a Lisboa  
a esquadra francesa  
do Atlântico**

Chega a Lisboa na segunda-feira a esquadra francesa do Atlântico, comandado pelo vice-almirante Lainé, que permanecerá no Tejo até sexta-feira. A esquadra, que se compõe de dez unidades, tem um

efectivo total que ascende a cerca de quatro mil homens.

**Novas execuções  
no Iraque**

O iraque executou hoje sete homens acusados de fazerem espionagem a favor de Israel - anunciou a Rádio de Bagdad. Quatro dos executados eram civis e foram enforcados. Três eram soldados do Exército iraquiano, pelo que foram fuzilados por um pelotão militar.

**EFEMÉRIDES**

**1938** O ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, Anthony Eden, demite-se em protesto contra a política de apaziguamento do primeiro-ministro, Neville Chamberlain, em relação aos ditadores fascistas, nomeadamente Hitler.

**1960** Morre, em Esposende, o poeta António Correia de Oliveira.

**1965** A nave espacial norte-americana «Ranger VIII» despenha-se na superfície lunar, depois de ter transmitido para a Terra cerca de sete mil fotografias do solo da Lua.

**1967** O presidente indonésio Sukarno entrega o poder executivo ao general Suharto, conservando, apenas, o título de presidente.

**1974** A URSS testa armas descritas como os maiores mísseis balísticos intercontinentais existentes.

**1976** Morre, em Paris, Rene Cassin, prémio Nobel da Paz em 1968 e presidente da Comissão dos Direitos Humanos das Nações Unidas.

**1978** Morre, em Lisboa, o escritor açoriano Vitorino Nemésio, professor da Faculdade de letras da Universidade de Lisboa.

**1979** A erupção do vulcão de Monte Sinila, em Java (Indonésia), causa 175 mortos, cerca de mil feridos e mais de 17 mil desalojados.

**1980** Os EUA anunciam oficialmente, o boicote formal aos Jogos Olímpicos de Moscovo, uma vez terminando o prazo imposto pelo presidente Carter para que a URSS retire as suas tropas do Afeganistão.

**1981** Dois técnicos cubanos recusam-se, no Aeroporto de Lisboa, a prosseguir viagem num avião da «Aeroflot» da carreira Moscovo-Havana, elevando para 18 o número de cidadãos daquele país que efectuaram acções semelhantes.

**1983** Francisco Lucas Pires, 39 anos, é eleito presidente da Comissão Política do CDS, tornando-se o mais jovem líder dos partidos portugueses.

- A Imprensa indiana revela que se eleva a 1.200 o número de mortos, após 20 dias consecutivos de violência política e tribal no Estado de Assam.

**1984** O ministro alemão-federal da Economia, Otto Lambsdorff, reconhece que o seu partido recebeu importantes donativos do grupo financeiro Flick, que, contrariamente às leis, nunca foram mencionados nos respectivos orçamentos.

**1986** A URSS lança uma nova estação espacial, denominada «Paz» e pertencente a uma terceira geração, de modelo maior ao da «Salyut-7» já em órbita.

- A polícia italiana anuncia a detenção de Michele Greco, conhecido como o «papa», o principal chefe da Mafia siciliana.

**1988** A agência noticiosa norte-americana UPI é vendida ao grupo «World News Wire».

**EM PORTUGAL**

|                  | 1. 6 h | Min. 7 h | Max. 13 h | As 18 h  |
|------------------|--------|----------|-----------|----------|
| Bragança.....    | 6      | 7        | 0         | Encob.   |
| V. Castelo.....  | 11     | 11       | 0         | Nebulosa |
| Vila Real.....   | 9      | 9        | 0         | M. nubl. |
| Porto.....       | 12     | 12       | 0         | M. nubl. |
| Coimbra.....     | 12     | 12       | 0         | Encob.   |
| C. Carveiro..... | 14     | 14       | 0         | Encob.   |
| C. Branco.....   | 10     | 11       | 0         | M. nubl. |
| Portalegre.....  | 11     | 13       | 0         | Encob.   |
| Lisboa.....      | 11     | 12       | 0         | Nebulosa |
| Évora.....       | 13     | 13       | 0         | M. nubl. |
| Beja.....        | 11     | 12       | 0         | Encob.   |
| Faro.....        | 14     | 14       | 0         | Encob.   |
| Sagres.....      | 12     | 13       | 0         | Encob.   |
| P. Delgada.....  | 10     | 10       | 0         | P. nubl. |
| Horta.....       | 10     | 12       | 0         | M. nubl. |
| Funchal.....     | 14     | 15       | 0         | Encob.   |

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa, 18. Porto 18. Faro 19. Ponta Delgada 15. Funchal, 19

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

**NA EUROPA**

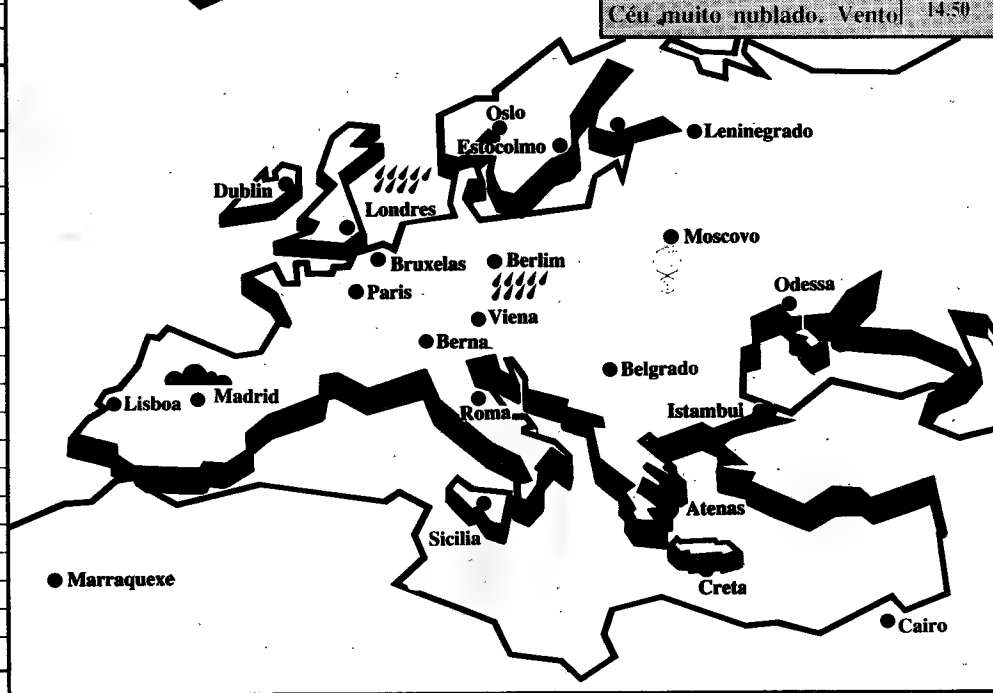
|                | Min. | 1. 6 h | As 18 h  |
|----------------|------|--------|----------|
| Madrid.....    | 4    | 4      | M. nubl. |
| Londres.....   | 7    | 7      | Chuva    |
| Paris.....     | —    | —      | —        |
| Bruxelas.....  | 8    | 8      | Chuva    |
| Amsterdão..... | 7    | 7      | P. nubl. |
| Genebra.....   | 3    | 5      | Nebulosa |
| Roma.....      | 2    | 6      | Nevoeiro |
| Oslo.....      | 2    | 2      | M. nubl. |
| Copenhaga..... | 4    | 4      | Chuva    |
| Estocolmo..... | 2    | 2      | P. nubl. |
| Berlim.....    | 7    | 9      | Chuva    |
| Viena.....     | 9    | 12     | M. nubl. |
| Varsóvia.....  | 6    | 6      | M. nubl. |
| Atenas.....    | 5    | 5      | Limpo    |
| Moscovo.....   | -7   | -6     | Neve     |

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

**NO MUNDO**

|                    | Min. | Max. | As 13 h |
|--------------------|------|------|---------|
| Caracas.....       | 16   | 26   | Nublado |
| Joanesburgo.....   | 15   | 21   | Chuva   |
| Los Angeles.....   | 3    | 16   | Limpo   |
| Montreal.....      | -1   | -5   | Chuva   |
| Nova Deli.....     | 9    | 24   | Nublado |
| Nova Iorque.....   | 6    | 13   | Chuva   |
| R. de Janeiro..... | 21   | 34   | Nublado |
| S. Francisco.....  | 5    | 15   | Nublado |
| São Paulo.....     | 19   | 27   | Nublado |
| Tóquio.....        | 2    | 13   | Limpo   |

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



**TEMPO**

**HOJE**

**No Continente:**  
**Regiões do Norte:** Céu muito nublado. Vento fraco ou moderado de Sudoeste rodando para Noroeste para o fim da tarde. Períodos de chuva passando a aguaceiros. Mar de pequena vaga a cavado com ondulação noroeste de dois a três metros.  
**Regiões do Centro e Sul:** Céu muito nublado. Vento geralmente fraco. Períodos de chuva fraca a partir da tarde. Mar de pequena vaga com ondulação noroeste de dois metros na Costa Ocidental e encrespado com ondulação inferior a um metro na Costa Sul.

**Açores:**  
**Grupo Ocidental:** céu muito nublado. Vento fraco ou moderado de nordeste, rodando para oeste ao fim do dia.  
**Estado do mar:** mar geralmente encrespado. Ondulação norte de dois a três metros.  
**Grupos Central e Oriental:** céu muito nublado. Vento fraco ou moderado de nordeste. Aguaceiros fracos e pouco frequentes.  
**Estado do mar:** mar encrespado ou de pequena vaga. Ondulação norte de dois a três metros.  
**Na Madeira:** Céu muito nublado. Vento

moderado de sueste. Possibilidade de aguaceiros.  
**Estado do mar:** Costa Norte: mar de pequena vaga ou cavado. Ondulação de nordeste de dois a três metros. Costa Sul: mar de pequena vaga. Ondulação de sueste de um a dois metros.

**Funchal**  
Céu com períodos de muito nublado. Vento leste fraco a moderado.

**AMANHÃ**  
Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco ou moderado de Norte. Pequena descida da temperatura.

**DEPOIS**  
Períodos de chuva nas regiões do Norte, estendendo-se às regiões do Centro. Vento fraco a moderado do quadrante Oeste aumentando de nebulosidade nas regiões do Sul para o fim do dia.

**MARES**

|        | Praia-Mar | Baixa-Mar   |
|--------|-----------|-------------|
| Hoje   |           |             |
| 01.49  | 3,8 m     | 07.50 1,3 m |
| 14.14  | 3,6 m     | 19.50 1,4 m |
| Amanha |           |             |
| 02.29  | 4,0 m     | 08.22 1,5 m |
| 14.50  | 3,7 m     | 20.23 1,2 m |

Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica



Cena da peça "Ricardo III", cujo intérprete principal é Revaz Tchkhivadze (de joelhos, à direita)

Portugal representado com «Fausto, Fernando, Fragmentos»

## TEATRO SOVIÉTICO EM DESTAQUE NO FESTIVAL DE MADRID

O Teatro da URSS, através de três companhias de arte dramática da República da Geórgia, vai ter um destaque especial no Festival Internacional de Teatro de Madrid, a decorrer de 22 de Fevereiro a 18 de Março com a participação de oito países.

Segundo o jornal «El País», os organizadores do certame, que dedicam todos os anos um espaço especial a um país, habitualmente da CEE, prestam em 1989 particular atenção à União Soviética, considerando a «efervescência teatral» que se observa no país.

Além da URSS e da Espanha, participam no certame a Itália, Holanda, Argentina, Reino Unido, Polónia e Portugal, que levaram «Fausto, Fernando, Fragmentos», montada por Ricardo Pais a partir da obra inacabada de Pessoa e representada pela Companhia do Teatro Nacional D. Maria II.

Representarão o teatro soviético as companhias do Teatro Rustaveli, de reputação internacional pelas suas interpretações de obras de Shakespeare, como «Ricardo III», do Teatro Mardjanishvili com «A Queda», de Javakhishvili, e o Grupo Tbilissi, considerado um dos grandes inovadores do teatro de marionetas, género a que a União Soviética deu um extraordinário desenvolvimento ao longo do século XX.

### Em Barcelona

O teatro soviético está neste momento em foco na vizinha

Espanha com a peça de Pirandello «Seis Personagens em Busca de Autor», montada por Anatoli Vassiliev num teatro de Barcelona.

Este encenador, de 46 anos, que muitos apontam como o sucessor de Liubimov, do Teatro Taganka, representou a arte dramática da URSS nos principais festivais europeus durante 1987 e 1988.

De acordo com o jornal «El País», as peças de Vassiliev com uma sólida formação teatral adquirida com discípulos de Stanislavski, de Andrei Popov e de Maria Knebel no Instituto Superior de Arte Dramática Lunacharski, de Moscovo, grandes interesses intelectuais e artísticos e uma enorme capacidade de trabalho atraem o público europeu pelo desinteresse que mostraram pela ideologia e pela política e a sua potenciação da «atmosfera». Para Vassiliev «A atmosfera é a carne do espírito».

O encenador disse, em Madrid, que Pirandello, acusado de ser amigo de Mussolini, foi proibido na URSS durante a época de Stalin. O fim dessa marginalização ocorreu ainda

nos anos de Brejnev, quando pequenos grupos dramáticos realizaram as primeiras adaptações do autor italiano.

### Dias de Pasternak

A projecção, pela primeira vez na URSS, do filme «Dr. Jivago», de David Lean (1965), um espectáculo musical constituído pela interpretação de canções com versos de Boris Pasternak e discursos proferidos por mais de sessenta individualidades soviéticas e estrangeiras, integram o programa das comemorações da morte daquele escritor russo, a 13 de Fevereiro de 1960, que se prolongaram até agora.

As jornadas dedicadas a Pasternak, Prémio Nobel da Literatura e alvo de perseguições praticamente desde que se tornou um autor conhecido, acabando por ser expulso da União dos Escritores da URSS em 1958, depois da publicação no Ocidente do seu romance «Dr. Jivago», decorrem na Casa Central dos Homens de Letras, em Moscovo. Entre os convidados da sessão comemorativa figuraram numerosas personalidades reabilitadas depois da liberalização política na URSS, entre as quais Iuri Liubimov, expulso do país em 1984, e que está na capital soviética para encenar uma nova peça para o Teatro Taganka que dirigiu durante vinte anos.

A total reabilitação, como cidadão e poeta, de Boris Pasternak, que foi obrigado a viver de traduções durante os últimos anos da sua vida, está a cargo de uma comissão constituída para o efeito e integrada por figuras de grande prestígio das Artes e das Letras, nomeadamente os poetas Andrei Voznesensky e Eugueni Evtuchenko. A sua actividade já se traduziu na publicação de uma Antologia das suas obras, em dois volumes, na anulação da resolução da sua expulsão da União de Escritores e na criação de um museu. A sua criação vai estar a comemoração do nascimento de Pasternak, em 1909, que a dita comissão pediu à UNESCO para assinalar.

«Dr. Jivago», que conta a história de um médico que começou por apoiar a Revolução de 1917 e acabou por abandonar o país, desiludido, foi publicado pela primeira vez na URSS em 1988 pela revista «Navy Mir».

O Prémio Nobel foi conferido a Pasternak pelas «realizações extraordinárias no campo da poesia lírica e da prosa russa» e não pelo romance «Dr. Jivago». Mas a atribuição do galardão foi assim interpretada por alguma imprensa ocidental e pelos detractores de Pasternak, que se viu obrigado a renunciar ao prémio para não ser expulso do país.

Boris Pasternak, que é conhecido na URSS sobretudo como poeta, é autor de «Minha Irmã, a Vida», «O Segundo Nascimento», «O Tenente Schmidt», «O Ano 1905», «Salvo Conduto» e «Vias Aéreas».

## Muçulmanos rejeitam desculpas de Rushdie

### Intelectuais árabes classificam de «acto terrorista» a sentença de Khomeiny

O líder espiritual iraniano «ayatolla» Khomeini reafirmou, mais uma vez, que o escritor britânico Salman Rushdie não pode ser perdoado, mesmo que publique um arrependimento oficial referente ao seu livro «Os Versos Satânicos». Em Paris (ver mais adiante) intelectuais árabes, no decurso de uma manifestação, classificaram de «acto terrorista» a decisão tomada por Khomeini.

Pormenorizando, Khomeini afirmou que era dever de todos os muçulmanos certificar-se que Rushdie será enviado para o Inferno.

«Mesmo que Salman se arrependa e se transforme num dos mais religiosos homens do seu tempo, é dever de todos os muçulmanos, utilizando todos os meios ao seu alcance, a sua vida e riqueza, certificar-se de que Rushdie é enviado para o Inferno» - assim se pronunciou Khomeini segundo comunicado distribuído pela agência noticiosa do Irão, Irna.



Salman Rushdie

niano para «tentar saber o que os iranianos pensam sobre o assunto», segundo fontes do MNE em Londres.

Entretanto, o Ministério dos Negócios Estrangeiros em Londres, em reacção ao comunicado de Khomeini, expressou «séria preocupação», acrescentando que o titular da pasta, Geoffrey Howe, iria discutir o assunto com os seus colegas da Comunidade Europeia quando estes se encontrarem hoje em Bruxelas.

### Mortos e protestos

Como se sabe, o livro causou indignação entre os muçulmanos fundamentalistas e, em manifestações de rua no Paquistão e na Índia, morreram já sete pessoas e 75 ficaram feridas.

Em Paris, uma centena de pessoas, entre as quais intelectuais de origem árabe, manifestou-se já em Paris a favor de Salman Rushdie, classificando de «acto terrorista» a condenação à morte proferida contra ele por Khomeini. A manifestação decorreu na Praça do Trocadero, onde se encontra o texto da Declaração Universal dos Direitos do Homem.

No Japão, as livrarias decidiram suspender a venda do livro, com receio de actos de terrorismo, enquanto um diário de Belgrado noticiava que «Os Versos Satânicos» deverão ser publicados ainda este ano na Jugoslávia.

Refira-se, por fim, que a venda do livro foi já proibida em seis países - e a obra foi retirada das principais livrarias norte-americanas, que disseram não querer pôr em risco a vida dos seus empregados.

### Razões muçulmanas

De acordo com aquela agência, o mundo islâmico não pode conceder qualquer espécie de perdão ao autor britânico.

«Os meios de comunicação social imperialistas disseram falsamente que se o autor se arrependesse a ordem de execução que pende sobre ele seria revogada. Tal afirmação merece o mais categórico desmentido» - acrescenta o comunicado.

Khomeini condenou à morte o autor de «Os Versos Satânicos» a semana passada, mas o Presidente iraniano Ali Khomeini, considerado um dos líderes moderados do regime, tentou na sexta-feira passada resoluver a crise dizendo que se Rushdie se arrependesse a sua vida seria poupada.

O comunicado de Khomeini, contudo, parece não deixar lugar para qualquer negociação do problema.

### Rushdie pede desculpa

Salman Rushdie encontra-se escondido algures na Grã-Bretanha, sob protecção policial, desde terça-feira, quando Khomeini pôs a cabeça do autor a prémio pela quantia de seis milhões de dólares (900 mil contos). Sábado, o escritor apresentou desculpas

ao mundo muçulmano. Mas as desculpas não foram aceites.

O encarregado dos Negócios britânicos em Teerão, Nicholas Browne, encontrou-se domingo com funcionários do Ministério dos Negócios Estrangeiros ira-

Carlos Zingaro melhora a estrada: desta vez foi a Guarda.

# TOUCHÉ À PRIMEIRA ESTOCADA

**P**ara um músico como Carlos Zingaro não é fácil tocar em digressão no seu próprio país, apesar de ser considerado internacionalmente como um dos melhores violinistas da nova música contemporânea. São raras as entidades nacionais a «lembrarem-se» deste artista que, paradoxalmente, outras geografias fazem questão em disputar. A verdade é que, face à inexistência de quaisquer apoios, confirmada a inoperância dos serviços culturais do Estado ou constatado o desinteresse dos mecenas, todas as iniciativas ficam mil vezes dificultadas. Encher um carro com o material indispensável para um concerto e partir pelas estradas portuguesas torna-se uma dor de cabeça, mas Zingaro parece disposto a apostar num estado de coisas diferente - na noite de sexta para sábado subiu até à Guarda, a convite da autarquia local e da associação «Águila», esperando-o uma sala cheia. Touché, à primeira estocada.

O violinista, também manipulador e programador de instrumentação electrónica, confessa já ter perdido vários comboios para continuar com a «base» em Portugal. Não ficou na louca e criativa Nova Iorque quando por lá poderia ter conquistado o mesmo tipo de projecção que têm finalmente um Fred Frith ou uma Laurie Anderson. Recusou assentar arrais em Bolonha onde o esperava uma carreira universitária e um meio artístico que poucos têm dúvidas em considerar como o mais rico de toda a Europa. Voltou costas a Angoulême e a uma permanência constante na cena da música improvisada como a entende o velho continente. Preferiu, das temporadas que passou nas cidades do mundo, e prefere sempre que parte para concertos isolados ou temporadas «lá fora», voltar para Lisboa e insistir, em terra própria, naquilo que já não lhe exigiria tamanho esforço noutras bandas. Este comboio não o quer perder.

Em Nova Iorque Carlos Zingaro ficou enquadrado no Creative Music Studio, sediado mais exactamente entre os vizinhos relvados de Woodstock. Trabalhou com Anthony Braxton, George Lewis, com o mesmo Richard Teitelbaum com quem viria a gravar, em duo, «The Sea Between». Como dizia Andy Warhol, em New York qualquer um pode ser famoso durante quinze minutos. Zingaro tinha condições para se-lo muito mais tempo, na «Grande Maçã» em que todos querem vencer e mostrar a sua «diferença». O ritmo e a pressão, no entanto, eram muitos e o músico português antes de se perder preferiu os seus horizontes ancestrais.

Bolonha também poderia ser uma aposta razoável, e num universo bem mais próximo do

seu. Afinal, parece que fez bem em não ter acedido ao convite expresso pelo percussionista Andrea Centazzo: todos os festivais italianos de música criativa foram suspensos, em consequência das crises económica e política que ano após ano, governo após governo, a Itália foi fabricando. Não há trabalho para os improvisadores e para os alternativos e Centazzo é bem o exemplo do que se passa de triste nas músicas actuais italianas: actualmente dedica-se ao vídeo. Ainda assim, Carlos Zingaro é claro ao dizer: «Se tivesse que ficar nalgum sítio sem ser Portugal teria sido a Itália.»

O músico escolheu, portanto, o vai e o vem. A sua agenda indica que a 24 deste mês tocará em Paris, na «5 semaines à la une», com a contrabaixista Joelle Leandre, única mulher que no mundo se notabilizou com tal instrumento, e que a mesma co-



laboração subirá dia 1 de Março aos palcos da Banlieues Bleues, festival francês com um mês de espectáculos. Páginas adiante está assinalado um concerto em Metz, a 3, com o saxofonista alto Daunik Lazro, ex-semiólogo da Sorbonne, e o vietnamita das percussões Naim Paik. Não falta trabalho ao zingaro português nas metrópoles do planeta, mas é em Portugal, nas pequenas cidades e vilas que têm com a cultura e as artes uma relação desprivilegiada, que Carlos Corujo, seu verdadeiro apelido, ar-

tista plástico, cartoonista e autor de banda desenhada nas «outras» horas da vida, quer investir as forças que lhe restam.

A Guarda foi a primeira oportunidade em muito tempo sem meter o carro à estrada. E que carro: um pequeno Fiat Uno, propriedade de Jorge Lamprea, companheiro de Zingaro no trio Plexus. Deu para caberem nele dois samplers, dois sintetizadores, um sequenciador, um conversor para Interface Midi, um delay, uma máquina de efeitos, pedais, cabos, um

monitor e o violino de C. Z., cópia de um ilustríssimo Stradivarius (adaptada às exigências tecnológicas da sua prática musical, evidentemente) datada do século XIX. Em casa ficou outra matéria-prima, como um enorme ARP 2600 ou um violino Fender com o respectivo pedal wah-wah, que costuma deixar boquiabertos os apreciadores da guitarra à Hendrix. Ainda assim, o que o músico fez numa velha capela transformada em sala de espectáculos, acoplado a aparelhagem electrónica ao seu instrumento primeiro, foi bastante para maravilhar o público. Entre o «show-off» e o bom uso das novas tecnologias foi um prazer para si demonstrar que a sensatez ainda tem vantagens sobre o exibicionismo.

Se é conhecida pelos fãs de Carlos Zingaro (sim, existem em Portugal, apesar de tudo) a imensa capacidade de surpreender que é a sua, os mais desprevenidos terão escutado na Guarda as improvisações e composições do violinista «electrónico» com o deslumbramento da descoberta, transportados pelas malhas ora abertas ora apertadamente tecidas de um discurso musical que confunde as referências e assume uma liberdade criativa desabitual por completo a muitos ouvidos. Z. sabe precisamente que são os «ouvidos» menos deformados pelas modas e costumes aqueles que de maneira mais es-

pontânea tendem a aderir a uma fórmula musical elevadora já por si da espontaneidade à condição de valor dominante, pelo que não encontrou dificuldades em conquistar quem esteve presente, com a «unha» de Lamprea na modulação dos sons, sentado à mesa de mistura.

Carlos Zingaro é desconcertante, admitindo influências de um Steve Reich para de seguida declarar a sua admiração pela música de Prince. Não tem qualquer problema em elogiar o trabalho do guitarrista rebelde Derek Bailey ou do saxofonista do jazz «cool» Lee Konitz e depois falar entusiasmado dos Soft Machine ou de Albert Ayler, da música sacra ou do pop de David Sylvian. A sua cultura musical tem muito de «melting pot», num cruzamento desordenado de factores que são a ilustração comprovativa de uma evidência, mesmo para este país: vivemos na «aldeia global».

Enquanto os Plexus não puderem ir por esse Portugal fora, porque para carregar todo o equipamento de que dispõem necessitam de uma carrinha espaçosa e não de um Fiat Uno e nenhuma organização está disposta a despesas extras, Carlos Zingaro pretende levar a sua música a esse «país desconhecido» e aproximar o pouco mais o mundo. Longe de se acomodar, Z. está a iniciar uma nova aventura.



## Cinema português no Festival de Berlim

O filme português «Rosa de Areia», dos realizadores Margarida Cordeiro e António Reis, foi projectado no sábado na 39.<sup>a</sup> edição do Festival de Cinema de Berlim.

Alvo de aplausos após a exibição, fora de concurso, na secção «Forum» da «Berlinale», o filme foi convidado para os Festivais de Cinema de Locarno, na Suíça, e de Pesaro e Salsamaggiore, na Itália.

Margarida Cordeiro disse à agência Luza que o filme que dirigiu em parceria com António Reis, é «um filme intemporal, aberto, diferente, uma tentativa de não deixar o cinema confinado».

«Não tem uma história única, e é a continuação dos anteriores filmes» da dupla realizadora, a média metragem «Jaimé» e as longas metragens «Trás-os-Montes» e «Ana».

«Ensaio fílmico não usual, radical na linguagem e ideias, representativo de uma meditação e da extrema estilização» — escreveu sobre «Rosa de Areia» o director do Forum da «Berlinale», Ulrich Gregor.

O filme foi ultimado em Janeiro deste ano, financiado pela Secretaria de Estado da Cultura, Radiotelevisão Portuguesa e Fundação Calouste Gulbenkian.

Um longo debate seguiu-se à projecção, participado nomeadamente pelo realizador francês Jean Rouch, que neste festival apresenta o seu 150.<sup>o</sup> filme, «Boulevard D'Afrique».

«Rosa de Areia» será exibido quarta-feira em Paris, por iniciativa da Fundação Calouste Gulbenkian. Ontem, em Berlim, passou ainda para a Imprensa e depois para o mercado.

Outro filme português — «Onde Bate o Sol», de Joaquim Pinto — foi exibido, também fora de concurso, nesta 39.<sup>a</sup> edição do Festival de Cinema de Berlim.

### «Rain Man» faz chorar

O actor norte-americano Dustin Hoffman levou à comovção e às lágrimas o público do Festival de Cinema de Berlim,

durante a projecção do filme «Rain Man» («Homem Chuva»), do norte-americano Barry Levinson.

Na 39.<sup>a</sup> edição da «Berlinale», uma ovação fortíssima premiou a apresentação internacional do filme a concurso, que foi já galardoado com três Globos de Ouro nos Estados Unidos, e está nomeado para oito Oscars da Academia de Hollywood.

Um dos cobicados Ursos de Ouro, o prémio do Festival de Cinema de Berlim, deverá premiar «Rain Man», que críticos cinematográficos reunidos na antiga capital alemã dizem que exhibe talvez a maior interpretação de sempre dos actores Dustin Hoffman e Tom Cruise.

O realizador Levinson narra no filme o encontro de dois irmãos após mais de 20 anos de separação forçada, em virtude da morte do pai, que, involuntariamente e após deixar um testamento que parece uma vingança, provoca a reunião dos dois descendentes.

Até à morte do pai, Chalie Babbitt (Tom Cruise) desconhecia por completo a existência do seu irmão Raymond (Dustin Hoffman), um homem autista, embora com um elevado grau de inteligência, que vive na reclusão de uma instituição psiquiátrica privada.

Levinson reduz a sua obra a um duelo entre dois personagens — em que um necessita do dinheiro e o outro, embora o tenha, carece de acesso ao mesmo —, mas que acaba em aproximação e amizade, bem como na abertura do mundo fechado do doente autista.

O realizador Barry Levinson disse, após a exibição do filme, que o papel de Hoffman resultou tão difícil porque «devia evitar tudo aquilo que normalmente um actor consegue a relação com o público — o contacto com os olhos, os olhares, a conversação e os actos».

# LINGUAGENS

Carlos Porto

**PERVERSÕES**, de David Mamet. Tradução: Isabel Feijó. Encenação: Miguel Guilherme / José Pedro Gomes. Cenografia / Figurinos: Vera Castro. Seleção musical: João Govern. Desenho de luzes: Paulo Graça. Produção: PRÓTERA. Assistente de produção: Elsa Bruxelas. Interpretação: Rita Blanco, José Pedro Gomes, Miguel Guilherme, Alexandra Rosa. Voz: José Wallenstein. Estreia: Clube Estefânia / 16-02-1989.

Duas. Actrizes. E. Dois. Actores. Juntaram. — Se. Para. Produzir. Um. Espect. Estão. No. Clube. Estefânia. Indis. Pensável. Ir. Vê. — Lo. «Perversões» (Sexual Perversity in Chicago) é a peça de David Mamet, dramaturgo e realizador de cinema, que, por sugestão de Jorge Silva Melo, Miguel Guilherme e José Pedro Gomes, também encenadores, e Rita Blanco e Alexandra Rosa (e a voz de José Wallenstein) estrearam aproveitando o espaço do Clube Estefânia, lugar por onde passaram nomes prestigiados do teatro português e ao qual ficou ligado o poeta Mário de Sá-Carneiro, já que foi lá a estreia, a 23 de Março de 1912, da peça «Amizade» que escreveu com Tomás Cabreira Júnior.

«Perversões» é uma peça sinopada, dividida em mais de trinta cenas a uma média inferior a três minutos por cena. As cenas são intervaladas por escuros rápidos e com música. O espectáculo, mesmo na estreia, resolveu o problema que se podia pôr em relação a uma obra deste tipo: está marcado por um ritmo que impede qualquer cansaço ou monotonia, por um lado, ou qualquer espécie de ininteligibilidade, por outro.

Bulevar para intelectuais inteligentes de Nova Iorque, embora o autor seja de Chicago, ou, se se preferir, antibulevar que põe em questão as relações de comunicação, a peça de Mamet é ao mesmo tempo um texto enormemente cómico (o público da estreia riu-se quase sem parar) e uma peça enormemente triste (porque nos entremosura o esvaziamento de um determinado segmento social). É ao mesmo tempo uma peça sobre o dito e o não dito (o palavrão), sobre o feito e o não feito (o explícito está sempre em contradição com o acto).

Bernardo Lima é o homem que se realiza unicamente atra-

vés da palavra (do palavrão); D. João de um dão-joanismo puramente retórico, vêmo-lo a tentar um único engate sem consequências enquanto alardeia proezas sexuais sem conta, acabando por se revelar um devorador de imagens (o «hard-core» na televisão). Mestre da agressividade machista, Bernardo usa a palavra como forma de afirmação (não tem outra), de tal maneira que a sua linguagem transforma-se na norma e a norma transforma-se em obscenidade.

Daniel Sanches é o seu discípulo. Menos agressivo sob o ponto de vista da fala, no entanto realiza-se sob o ponto de vista do acto, mesmo que provisoriamente. Porque a peça, apesar do «minimalismo» que a marca, conta uma história de amor possível: Bernardo e Daniel são dois sócios de uma firma de contabilidade (o tipo de trabalho é aqui um factor importante) e passam a vida menos no engate do que no comentário do engate, com o qual Bernardo inventa virtuais aventuras de fantasia sexual; Débora Salomão é ilustradora de livros e vive com Joana, educadora infantil. Daniel e Débora têm um caso que provoca manifestações infantis de ciúmes por parte dos outros dois, caso que acaba ao fim de algum tempo pela reconstituição dos «casais» iniciais: Bernardo / Daniel e Joana / Débora. As relações «normais» de Débora / Daniel são, em acto, precisamente, o contraponto das relações «anormais» propostas em palavras por Bernardo, e esse jogo de aparência contraditória é a base mesma de um texto que vai mais longe do que parece no reconhecimento do tecido social em que se insere.

A esse respeito o trabalho de tradução e adaptação é muito importante sob o ponto de vista da linguagem e das referências (Angola surge como contrapon-

do do Vietname?). Vera Castro criou um espaço relativamente óbvio: elementos definem o trajecto repetitivo das personagens, o bar, o quarto, a sala, a casa de banho, o escritório. O balcão do bar, a cama cenografada, a televisão, os discos, a mesa de trabalho, a porta são sinais definidores desses vários espaços espaços. Um bom cenário. A luz e a música (demasiado discreta?) ajudam a definir as zonas e os tempos de representação. A encenação trabalhou muito bem este material e no final conseguiu mesmo uma invenção surpreendente, ao colocar ao alto, como submergindo do mar (um pano azul), as personagens masculinas que na praia comentam o que se passa à sua volta (mulheres são o tema, claro).

O resto é palavrão e silêncio, com um toque pinteriano. O resto é tudo, ou seja, o trabalho dos intérpretes. Ver representar assim é um regalo. Miguel Guilherme é um Bernardo como talvez não houvesse outro: um trabalho sem truques, excepcional sob o ponto de vista de composição e expressão da personagem. José Pedro Gomes (Daniel) faz com aquela inteligência do cómico que se lhe conhece o papel do discípulo que sabe mais que o mestre, outro trabalho impecável. Rita Blanco (Joana), remetida a um papel menos visível, fá-lo, no entanto, com aquela precisão, aquela empatia que fazem dela uma das actrizes com que o nosso teatro se enriqueceu em tempos recentes. A revelação é Alexandra Rosa que faz de Débora uma criação, não como uma principiante, mas como uma actriz amadurecida que sabe usar o corpo, o rosto, o olhar, a voz para exprimir os comportamentos vários da personagem. Trabalho a seguir com muita atenção.

«Perversões» é um espectáculo de grande qualidade, aliás só um espectáculo de grande qualidade aguentaria um texto como este, melhor, seria capaz de mostrar o que num texto como este é mais do que facilidade aparente, do que palavrão para escandalizar (ou fazer rir). Pode dizer-se que o texto de Mamet serve o espectáculo e que também este valoriza o texto. Daí a assinalada qualidade deste trabalho.



## Angra do Heroísmo comemora 11.º Aniversário da Morte de Nemésio

Uma cerimónia cultural e uma exposição bibliográfica dão início hoje, em Angra do Heroísmo, às comemorações do 11.<sup>o</sup> aniversário da morte do escritor açoriano Vitorino Nemésio.

A sessão cultural, que se realiza nos paços do concelho de Angra do Heroísmo, versa «a reflexão nemesiana sobre a acrianidade e a portugalidade» e tem como orador José Enes, docente da Universidade dos Açores.

As comemorações do 11.<sup>o</sup> aniversário da morte de Vitorino Nemésio incluem também o lançamento de um ensaio intitulado «Vitorino Nemésio: Poética da Memória», da autoria de Eduardo Ferraz da Rosa, docente da Universidade açoriana.

Nascido em 1901 na ilha Terceira, Vitorino Nemésio foi professor universitário e escritor.

Dez anos depois da morte, Vitorino Nemésio continua a ser «o mestre» para muitos intelectuais açorianos, que se reclamam da sua família literária.

Vitorino Mendes Pinheiro da Silva e Nemésio tomou-se conhecido e popular através das palestras televisivas ao ser «Se Bem me Lembro...»

Antes da morte em 20 de Fevereiro de 1978, Nemésio voltou para sua terra natal, Praia da Vitória, por o «limite de idade» ter posto fim à carreira universitária.

«Dou a minha última lição de professor na efectividade e exercício, segundo a lei.»

«Claro que a lei só tira o exercício ao funcionário: o homem exerce enquanto vive», declarou o escritor ao despedir-se da Faculdade de Letras de Lisboa.

Embora as ilhas fossem o objecto privilegiado da sua escrita, definiu-se «ao mesmo tempo e acima de tudo, português açoriano, europeu, americano, brasileiro e por tudo isto românico hispânico e gostando de ser homem de todo o Mundo».

## Portugal na exposição literária de Agadir

Portugal está representado na exposição do livro espanhol, português e latino-americano, que a Faculdade de Letras de Agadir, em Marrocos, organiza de hoje até 27 de Fevereiro.

Um porta-voz da Faculdade disse que a presença portuguesa é assegurada pelos serviços culturais da Embaixada de Portugal em Rabat e pela Câmara Municipal de Olhão.

Estão expostos 80 livros de literatura contemporânea portuguesa, estando prevista uma deslocação a Agadir do presidente

do Instituto Português do Livro e da Leitura, José Afonso Furtado, que proferirá uma conferência sobre a política editorial em Portugal.

A exposição inclui 1200 livros sobre temas como a Língua, Literatura, História, Geografia, e Ciências Humanas do mundo hispânico e lusitano.

Com esta exposição, a Faculdade de Letras de Agadir pretende destacar a importância crescente das línguas portuguesa e espanhola no século XX.



Manuel Guilherme, Alexandra Rosa, Rita Blanco e José Pedro Gomes, os intérpretes

Fim-de-semana, no Teatro São Luiz

# UM ENCONTRO DE MÚSICA LUSÓFONA

Maria Jose Belo Marques

Fotos de Rui Vasco

**R**ealizou-se este fim-de-semana o II Encontro de Grupos Instrumentais de Lisboa, promovido pela Câmara Municipal. Tendo como critério o reconhecimento da voz humana como um instrumento assitiu-se muito mais a um encontro de música lusófona do que outra coisa. Atrasos, uma apresentação de António Sala, à moda de Sala, grandes instrumentistas e algum sentido de humor, bem como um trabalho quase irrepreensível de luz e som terão sido os ingredientes deste encontro de 12 grupos, portugueses, brasileiro e guineense.

Na noite de sábado houve a apresentação da Orxestra Pitagórica, da Associação Académica de Coimbra, Mendes Harmónica Trio, o grupo guineense Issabary, Grupo de Percussão do Rancho Folclórico de Silveiras, Trio Remeleixo, do Brasil, e a Orquestra Juvenil da Academia Musical de Vilar do Paraíso.

## Instrumentos para todas as imaginações

O que veio de Portugal foi isso mesmo, grupos de música erudita misturada com ligeira, mas instrumentais, à excepção da Orxestra Pitagórica. Irreverentes, imaginativos e de uma alegria contagiante o grupo da estudantada brincou, tocou, cantou e fez a festa. Não podendo deixar de mencionar a exímia execução de autoclismo, retrete, sinais de trânsito, buzinas ou xilofone de garrafas, que são alguns dos originais instrumentos, que a par das guitarras ou do acordeão, servem de fundo a algumas versões de temas internacionais. «Kalinka» transforma-se em «Vai lá com a língua» e «Cheira bem, cheira a Lisboa»

em «Cheira bem, cheira à Glória».

Uma apresentação diferen-



"Issabari" da Guiné-Bissau

té porque cheia de humor começou com o «Atirei o pau ao Sala/mas o Sala não morreu» e terminou com um «pot-porri» de canções sobre Lisboa, tendo os azougados elementos do grupo descido à plateia para, agarrando nalgumas jovens da plateia, as convidarem a no palco com eles fazerem o bailarico. Dos seus 25 elementos, para além dos músicos propriamente ditos, ainda há os actores. Dançam e apresentam quadros mudos. Passando em cartazes os patrocínios de que se valem. Exemplifico: «Com pensos Urinex a vonta-



Orchestra Pitagórica

de desaparex.»

Um momento bem-humorado que abriu o apetite à primorosa prestação que os campeões do Mundo de Harmónica nos ofereceram. Mendes Harmónica Trio é, sem dúvida, um caso espantoso de virtuosismo de execução. Este pai e suas filhas interpretam temas clássicos, como «Marcha Turca», de Mozart, tão à vontade como tocam «Tiçotico no Fubá» ou «A Júlia Florista». Das suas harmónicas nasce uma orquestra.

## Do outro lado do mar

Do Brasil o Trio Remeleixo apresentou-nos três grandes músicos que se passeiam pelo folclore do seu país, pelo

«jazz» e o samba com uma facilidade surpreendente. Quem não teve oportunidade de ouvir no São Luiz ainda vai a tempo para o seu concerto, dia 22, na Aula Magna.

Já nossos conhecidos, porque aqui radicados, são os Issabary da Guiné-Bissau. Que a música africana por direito próprio conquistou um lugar entre nós não é novidade. O que é novidade é acontecer com a qualidade deste grupo.

Aliando um saxofone, com desenhos melódicos muito belos, a uma guitarra espectacular na sua execução, os Issabary ofereceram-nos o calor tropical da Guiné com uma apresentação que poderia ser inesquecível se não tivesse tido falhas de som com os microfones

das vozes de apoio estarem desligados durante grande parte da sua apresentação.

Uma organização que presenteou as senhoras à entrada com cravos brancos, com um cenário de uma piroseira indescritível nos seus festões estilizados, permitiu aos grupos que à noite se apresentaram no São Luiz, durante o dia visitassem bairros populares de Lisboa onde, para a população local, se exibiram. O aplauso pela iniciativa. No domingo apresentaram-se ainda: Banda Plástica de Barcelos, Romanças, Banda da Escola de Música do Concelho da Azambuja, Grupo de Zés Pereira «Os Divertidos» de Riba de Ave, Orquestra Regional de Colares e o Grupo de Metais de Lisboa.

Sábado no Rock Rendez-Vous

# Sem retórica o Khaos da Kausa

**O** Som dos Gatos soma e segue. Assim, com uma semana de intervalo, reaparecem para um concerto com três das novíssimas bandas portuguesas: Retórica, Kausa e Khaos. Um Rock Rendez-Vous cheio e curioso, gostando mais de umas do que outras, permaneceu de pé firme até às duas da manhã para ouvir e saber que música fazem estes três grupos.

Tenho reclamado por estes concertos, marcados para às 23 horas, sistematicamente não começaram antes da meia-noite ou mais. Sábado, por motivos profissionais, foi ao bater das doze badaladas que cheguei à catedral do rock, tendo um amigo dito de imediato que uma das bandas já tinha tocado. Vi-me impossibilitado de ouvir os Retórica.

Isto dos kapas nos nomes de grupos está a tornar-se uma praga no rock como os números nos títulos e nomes de bandas pop. Passado o comentário debruço-me sobre a primeira banda que foi dado ouvir. Os Kau-

sa, de Sesimbra, são: Domingos Voz, Nuno Santos - guitarra, Nuno Soares - baixo e Vítor Leite - bateria. Um grupo que me agradou fundamentalmente porque tem um projecto coeso e descobriu um caminho. Um vocalista ainda inexperiente mas que permite antever um futuro radioso, assim não fuja ao trabalho. O baixista é em meu entender o melhor elemento desta banda bem secundado por um guitarrista (muito ao estilo Amen Sacristi) e não tão bem apoiado no baterista que precisa de treinar muito a mão direita. No entanto um projecto interes-

sante a não perder de vista.

A segunda banda a apresentar-se foi Khaos de Odivelas. A sua maior falha, a meu ver, é precisamente o oposto do primeiro grupo, uma falta de projecto. Sente-se que andam à procura, só que não nos deixam saber de quê. Sendo um grupo com textos com algum interesse a «mensagem» fica aquém por falta de unidade musical. O Daniel, vocalista e guitarrista do grupo, por vezes lembra o Adolfo Lúxuria Canibal dos Mão Morta só que de uma forma um tanto grotesca. Os temas cantados pelo João, o baixista, ganham outra dimensão. Mais simples no seu cantar não deixa de ser mais eficaz. O Carlos, da bateria, mostrou-se à altura apesar da confusão musical em que está inserido.

A seu desfavor tiveram também uma noite infeliz do profissional de anos, o homem do som do RRV, Pita, que sábado estava tão pouco atento e dado a dis-



O "Kaos"

tracção que durante um tema inteiro o baixista se dirigia ao microfone e cantava mudo porque pura e simplesmente não tinha som. Não acredito que um profissional como o Pita beneficie ou prejudique grupos consoante os seus gostos pessoais. Terá sido uma distração momentânea que seguramente não se repetirá. Experientes, inexperientes, simpáticos ou antipáticos, todos estão nervosos apresentando o que levaram algum tempo e empenhamento, e tiveram a coragem de, perante outros, exibir.

M.J.B.M.

## TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO

APRESENTA O SEU 151.º ESPECTÁCULO



## LEÔNCIO E LENA

DE GEORGE BÜCHNER, ENC.: DE ROBERTO MÉRINO

COM

|                    |                   |
|--------------------|-------------------|
| ALFREDO CORREIA    | MANUEL GERAZ      |
| FERNANDA GONÇALVES | MARGARIDA MACHADO |
| FREDERICO PEREIRA  | MÁRIO SANCHO      |
| JOSÉ PINHEIRO      | PAULO CASTRO      |
| JOSÉ PINTO         | SÉRGIO MARQUES    |
| JOSEFINA ÚNGARO    |                   |

TERÇAS A DOMINGOS - 21.30 H  
SÁBADOS E DOMINGOS - 16 H

SALA-ESTÚDIO TEP - Rua do Pinheiro, 4 - Porto  
TELEFS.: 56 95 67 (manhã) e 31 59 94 (a partir das 19 h)

APOIO "DIÁRIO DE LISBOA"  
NA APRESENTAÇÃO DESTA ANÚNCIO TERÁ 1 BILHETE GRÁTIS

## Alfas Triplex

— T. 806496

### Alfa 1

**UM PEIXE CHAMADO WANDA**  
(maiores 12 anos)  
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

### Alfa 2

**LINHAS TROCADAS**  
(maiores 12 anos)  
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

### Alfa 3

**ATRAIÇADOS**  
(maiores 16 anos)  
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

### Alfa 4

**QUEM TRAMOU ROGER RABBIT?**  
(maiores 6 anos)  
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

### Alfa Club

**A MINHA BELA LAVANDARIA**  
(maiores 16 anos)  
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

## Amoreiras

### Amoreiras 1

**UM PEIXE CHAMADO WANDA**  
(maiores 12 anos)  
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

### Amoreiras 2

**ATRAIÇADOS**  
(maiores 16 anos)  
14, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

### Amoreiras 3

**LINHAS TROCADAS**  
(maiores 12 anos)  
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

### Amoreiras 4

**TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO**  
(maiores 12 anos)  
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15 h

### Amoreiras 5

**A MINHA BELA LAVANDARIA**  
(maiores 16 anos)  
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

### Amoreiras 6

**QUEM TRAMOU ROGER RABBIT**  
(maiores 6 anos)  
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

### Amoreiras 7

**ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS**  
(maiores 12 anos)  
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 00.15 h

### Amoreiras 8

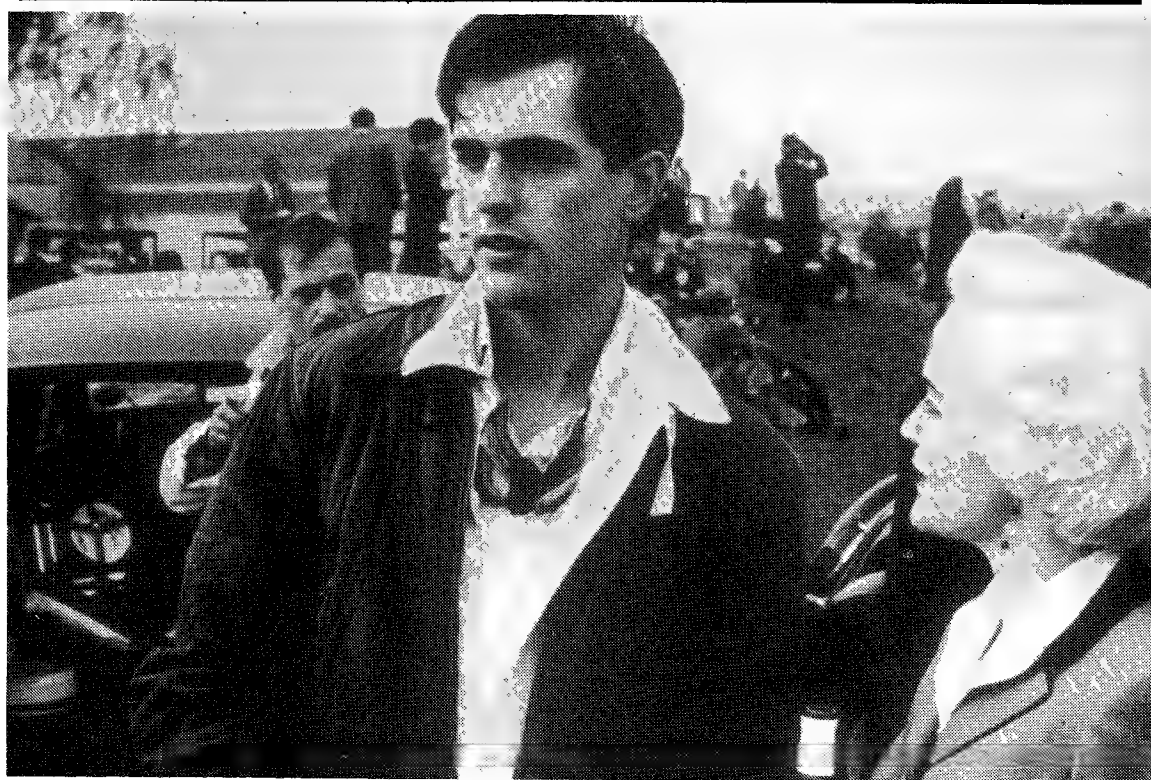
**OS FANTASMAS DIVERTEM-SE**  
(maiores 12 anos)  
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15 h

### Amoreiras 9

**COCKTAIL**  
(maiores 12 anos)  
14.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00h

### Amoreiras 10

**CÃO FATAL**  
(maiores 16 anos)  
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00h



Dança Fatal, em exibição no Quarteto-Sala 3

Pub.

## Apolo 70

**A MINHA BELA LAVANDARIA**  
(maiores 16 anos)  
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

### Ávila

— T. 539930

**CUIDADO COM AS GÊMEAS**  
(maiores 6 anos)  
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45h

### Berna

— T. 776060

**ATRAIÇADOS**  
(maiores 16 anos)  
15.15, 18.00 e 21.30h

### Capitólio

— T. 372358

**SEXY! SEXY!**  
(interdito men. 18 anos)  
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00h

### Cinebolso

**LUXURIA**  
(maiores 18 anos)  
Pornográfico  
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30h

### Cine Camões

T. 324194

**NOVA IORQUE, 2 HORAS DA MANHÃ**  
(maiores 18 anos)  
14.15, 16.30 e 21.30h

### Cine 222

— T. 533253

**BIG**  
(maiores 6 anos)  
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h  
**LA BAMBÁ**  
24.00h

### Cinemateca Portuguesa

**AVE DO PARAÍSO/1932**  
18.30h

**SOLIDÃO/1928**  
21.30h

### Cine Portela

— T. 9434773

### Estúdio Anusha

**JOVENS PISTOLEIROS**  
(maiores 12 anos)  
15.30 e 21.30h

## Estúdio Sheza

**CÓDIGO VÍVORA**  
(maiores 16 anos)  
15.15 e 21.15h

### City Cine

— T. 549999

**QUEM TRAMOU ROGER RABBIT?**  
(maiores 6 anos)  
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

### Condes

— T. 322523

**JOGO A TRÊS MÃOS**  
(maiores 12 anos)  
14.00, 16.45, 19.00 e 21.30h

### Eden

— T. 320768

**MADRUGADA VIOLENTA**  
(maiores 12 anos)  
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

### Estúdio

— T. 555134

**ERA UMA VEZ NA AMÉRICA**  
(maiores 16 anos)  
15.00 e 21.00h

### Estúdio ACS

— T. 887255

**JOVENS PISTOLEIROS**  
(maiores 12 anos)  
15.30, 18.30 e 21.30h

### Fonte Nova

— T. 7145109

**ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS**  
(maiores 12 anos)  
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

### Sala 2

**QUEM TRAMOU ROGER RABBIT?**  
(maiores 12 anos)  
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45h

### Sala 3

**O LEOPARDO**  
(maiores 6 anos)  
14.30, 16.45, 18.45 e 21.15h

## Forum Picoas

— T. 541037

**2010 O ANO DO CONTACTO**  
(maiores 6 anos)  
19.00 e 22.00h

### Gemini

— T. 734009

**ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS**  
(maiores 16 anos)  
15.00, 18.15 e 21.30h

### Hollywood

— T. 802859

### Sala 1

**VIÚVA MAS NÃO MUITO**  
(maiores 12 anos)  
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00h

### Sala 2

**ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS**  
(maiores 12 anos)  
14.00, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45

### Império

— T. 555134

**MADRUGADA VIOLENTA**  
(maiores 12 anos)  
15.30, 18.30 e 21.30h

## King Triplex

### Sala 1

**COCKTAIL**  
(maiores 12 anos)  
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

### Sala 2

**OS DUROS NÃO BRINCAM**  
(maiores 16 anos)  
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45h

### Sala 3

**CUIDADO COM AS GÊMEAS**  
(maiores 16 anos)  
14.15, 16.45, 19.15 e 21.30h

### Las Vegas

— T. 631162

**VIÚVA... MAS NÃO MUITO**  
(maiores 12 anos)  
15.15, 18.30, e 21.30h

## Politeama

T. 326305

**O LEOPARDO**  
(maiores 6 anos)  
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

## Quarteto

T. 771378

### Sala 1

**CAFÉ BAGDAD**  
(maiores 12 anos)  
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h  
**DELÍCIAS TURCAS**  
(maiores 16 anos)  
23.30h

### Sala 2

**O PREÇO DO DESAFIO**  
(maiores 12 anos)  
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h  
**KILLING BIRDS**  
(maiores 16 anos)  
23.30h

### Sala 3

**DANÇA FATAL**  
(maiores 16 anos)  
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h  
**O ESCRITÓRIO DE MULHER**  
(maiores 16 anos)  
23.30h

### Sala 4

**A LUZ**  
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h  
**MORNING PATROL**  
(maiores 16 anos)  
23.30h

## S. Jorge

T. 579144

### Sala 1

**UM PEIXE CHAMADO WANDA**  
(maiores de 12 anos)  
15.30, 18.30 e 21.15h

### Sala 2

**ATRAIÇADOS**  
(maiores 16 anos)  
13.45, 16.30, 19.00 e 21.30

### Sala 3

**LINHAS TROCADAS**  
(maiores 12 anos)  
14.00, 16.15, 18.45 e 21.45h

## 7.ª Arte

— T. 730715

**COCKTAIL**  
(maiores 12 anos)  
15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

## Star

— T. 804210

**CUIDADO COM AS GÊMEAS**  
(maiores 6 anos)  
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

## Terminal

— T. 371573

**COCKTAIL**  
(maiores 12 anos)  
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

## Tivoli

— T. 570595

**COCKTAIL**  
(maiores 12 anos)  
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## Turim

T. 706666

**LOS ANGELES A FERRO E FOGO**  
(maiores 16 anos)  
15.00, 17.30 e 21.30h

## Xenon

T. 368480

**NOITE DE ESPANTO II**  
(maiores 16 anos)  
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## Linha de Sintra

**AMADORA** — Babilónia — «Cocktail», às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 23.45h (maiores 12 anos)

**ALGUEIRÃO** — Cine-Teatro Chaby — «Ligação Fatal», às 15.30 e 21.30h (maiores 16 anos)

**CACÉM** — Cinestúdio Flores — «Corpos Escaldantes», às 15.00, 18.00 e 21.30h (maiores 16 anos) — «Homens à Quilima-Roupa», às 24.00h

**MEM MARTINS** — Estúdio Dois Eme — «Janela de Quarto de Cama», às 15.30h (maiores 12 anos)

## Linha de Cascais

**ESTORIL** — Casino Estoril — Encerrado para obras.

**ALGÉS** — Cinema 2000 — «Tucker, o Homem e o seu Sonho», 21.30h (maiores 12 anos)

**OEIRAS** — Alto da Barra — Sala 1 — «Morto à Chegada», às 15.15, 18.15 e 21.30h (maiores 16 anos)

Sala 2 — «Adeus Rapazes», às 15.30, 18.15 e 21.45h (maiores 12 anos)

**NOVA OEIRAS** — Cine Palmeiras — Sala 1 — «A Lei do Desejo», às 15.15, 18.15 e 21.15h (maiores 18 anos)

**CARCAVELOS** — Atlântida Cine — «Cocktail», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

**CASCAIS** — Miramar — Sala 1 — «Cocktail», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00h (maiores 12 anos)

Sala 2 — «Um Peixe Chamado Wanda», às 15.30, 19.00, 21.45 e 24.00h (maiores 12 anos)

## Outra Banda

**ALMADA** — Academia — «Salsa», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

**ALMADA** — Incrível Almadaense — «Slade, o Dominador», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

**COVA DA PIEDADE** — Clube Piedense — «Big», às 21.30h (maiores 6 anos)

**BARREIRO** — Cinestúdio Barreirense — «A Hora dos Heróis», às 15.00 e 18.30h (maiores 12 anos).

# HELENA JUSTINO NA ALMADARTE

Na Galeria Almadarte da Costa de Caparica (Shopping Center Marimar, na Av. General Humberto Delgado, 3-B), encontra-se patente, até ao dia 24 do corrente, uma exposição de Pintura de Helena Justino, que pode ser vista às sextas, sábados e domingos, entre as 15 e as 22,30.

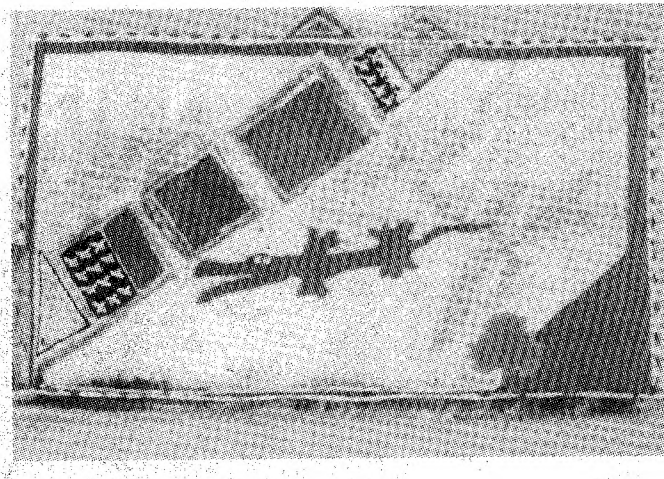
«Desenhos singelos e harmonias evidentes, tratamento dos espaços em sequências lineares e uma evidente simplicidade resultando de tudo isto. É uma pintura em forma de exclamação por tudo isto ser tão

simples, tão evidente, tão fácil. É uma pintura que desarma, que inibe qualquer comentário. Sarcasticamente, dir-se-ia: decorativismo! E seria suficiente tal dizer? E, sobretudo, seria eficiente um comentário deste tipo?» - assim questionou o crítico Porfírio Alves Pires, no suplemento "Cartaz" do Diário de Lisboa, acerca da última exposição individual de Helena Justino.

Nesta mostra, a artista junta aos "frutos proibidos" algumas

memórias da África que viveu na infância, razão de ser do título "A Memória e os Frutos", que aliás vem na sequência de uma obra que cada vez mais se torna crescentemente coerente.

Como escreveu ainda Porfírio Alves Pires, «as pinturas de Helena Justino escondem muito mais do que todo o o pouco que aparentemente mostram. E a frescura que tudo isto manifesta é, obrigatoriamente, resultante duma intenção determinada».



Guache de Rico Sequeira  
**EXPOSIÇÕES**

**MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA:** até Março de 89, a exposição temporária "Imagens do Tempo", escultura portuguesa do século XIII ao XVIII.

**MUSEU NACIONAL DO TRAJE:** até 28 de Fevereiro, a exposição "Tapeçarias de Vieira da Silva", e ainda, integrada no projecto "A Joia do Mês", uma exposição intitulada "Os Talheres de Dali", de homenagem ao grande artista desaparecido.

**GALERIA DA VOZ DO OPERÁRIO:** até 10 de Março, de segunda a sexta das 10 às 20, a exposição "Ofício e Ser" - uma mostra de Pintura de João Hogan.

**GALERIA ALMADA NEGREIROS** (Av. da República, 16): a exposição "Tendências da Arquitectura Portuguesa", que reúne obras de Álvaro Siza Vieira, Hestnes Ferreira, Luís Cunha, Manuel Vicente e Tomás Taveira.

**PALÁCIO ANJOS** (Algés): até 19 de Março, todos os dias das 14 às 20, pintura de Paul Ashurst. Até 26 de Fevereiro, escultura de João Paulo.

**PALÁCIO DAS GALVEIAS:** até 27 de Fevereiro, a exposição de homenagem "Lisboa vista por Real Bordalo".

**GALERIA ALTAMIRA** (R.

Filipe Folque, 48-A): até 15 de Março, das 10 às 19 horas, pintura de Ilídio Salteiro.

**CENTRO DE ARTE SOCTIP** (R. de D. Estefânia, 195-D): até 15 de Março, exposição de gravuras e serigrafias de Bartolomeu, Carlos Calvet, Cesariny, Victor Fortes, José Guimarães, Lima de Freitas, Jacinto Luís, Graça Moraes, Emília Nadal, Níkias, Paiva Raposo, Filipe Rocha da Silva, J. Rodrigo e Tom

**GALERIA MULTIFACE** (Esplanada do Castelo, 107-Foz do Douro-Porto): até 4 de Março, Pintura de Rico Sequeira, de segunda a sexta das 9 às 12 e das 14 às 19 horas.

**GALERIA DE ARTE DOS CTT** (Forum Picoas): até 3 de Março, gravura de Helena Mártires, de segunda a sexta das 11 às 19.

**GALERIA DIFERENÇA** (R. S. Filipe Nery, 42): até 5 de Março, de terça sexta das 15 às 20, uma exposição de Ana Jotta.

**GALERIA VIRAGEM** (Cascais): até 23 de Fevereiro, diariamente das 15 às 19, Pintura de Luís Soares "Obras de 1968 a 1978".

**GALERIA ARTELA** (R. Prof. João Barreira, loja 15-Telheiras): até 12 de Março, de terça a domingo das 15 às 20, uma exposição com obras de Vieira da Silva (17 serigrafias diferentes), Arpad Szênes (originais e serigrafias), Cargaleiro (originais e serigrafias) e Miró (serigrafia).

**CETÁRIA-GALERIAS DE ARTE** (Setúbal): até 3 de Março, uma exposição de Pintura de Urbano da Cruz com o título "Imagens do Imaginário", patente entre as 10 e as 20.

**PALÁCIO D. MANUEL** (Évora): organizada pela Câmara Municipal de Évora com o apoio da Câmara de Borba, uma exposição de escultura e arte decorativa de Filipe Mirante, um artista que trabalha em mármore proveniente do "Triângulo" Borba-Estremoz-Vila Viçosa, tendo já participado em diversas exposições colectivas.

**CASA DA CULTURA DAS CALDAS DA RAINHA:** até 26 de Fevereiro, desenho e pintura de Gil da Silva, tendo como tema principal a Nazaré e as suas gentes.

**GALERIA NEUPERGAMA** (Torres Novas): até 12 de Março, a exposição de Pintura "12 Pintores Portugueses": Bual, Calvet, Cesariny, Lima de Freitas, Lino António, Luís Filipe de Abreu, Matilde Marçal, Nadir Afonso, Ricardo Cruz Filipe, Victor Fortes e Vespeira.

**GALERIA MIRON** (R. do Mirante, 14-r/c à Feira da Ladra): até 27 de Fevereiro, a exposição "Povoamentos", escultura em pedra de Molianos de Álvaro Carneiro. De segunda a sábado das 15 às 20.

**CENTRO DE ARTE DE S. JOÃO DA MADEIRA:** de segunda a domingo das 14 às 20, fotografias de Ralph Gibson.

**CASA DE SERRALVES** (Porto): a exposição de Pintura "Vieira da Silva - Arpad Szênes nas colecções portuguesas".

**INSTITUTO ALEMÃO** (Campo dos Mártires da Pátria, 37): até 28 de Fevereiro, a exposição de tapeçarias pintadas de Emília Alves, "O Cancioneiro de Manesse".

**GALERIA ALMADARTE**

(Shopping Center Marimar - Costa de Caparica): até 24 de Fevereiro, a exposição "A Memória e os Frutos", pintura de Helena Justino.

**GALERIA ALGARVE** (Páteo da Aldeia, Areias de S. João-Albufeira): até 3 de Março, uma colectiva de pintura com obras de Vieira da Silva, Júlio Resende, Noronha da Costa, Carlos Carreiro, Maria Velez, Isabel Garcia, Paiva Raposo e António Correia, entre outros.

**GALERIA DA POUSADA DE SANTA MARINHA** (Guimarães): Pintura de Nadir Afonso.

**GALERIA DE S. MAMEDE** (R. da Escola Politécnica, 167): escultura de Eleonora Drummond e Max Forti.

**GALERIA CÓMICOS** (R. Tenente Raul Cascais, 1-B): coincidindo com o 5º aniversário da galeria, uma exposição com obras de Cabrita Reis, Jan Van Oost, Lili Dujourie e Ulrich Horndash. Patente até 11 de Março, todos os dias (excepto domingos e feriados) das 15 às 20.

**GALERIA TRIÂNGULO 48** (Av. D. Vasco da Gama, 48-A): até 25 de Fevereiro, pintura de Romy Castro. Patente de terça a sábado das 14 às 20.

**ARCADAS DO ESTORIL:** a Junta de Turismo apresenta uma exposição de pintura de Teresa Capucho intitulada "Momentos".

**MÓDULO DE LISBOA** (Cª dos Mestres, 34-B): até 1 de Março, de segunda a sábado das 16 às 20, as exposições: gravuras de Zush e pintura de Manuel Botelho.

**MERIDIEN LISBOA** (galeria do foyer): até 21 de Fevereiro, todos os dias das 9 às 23, pintura de Raúl Rodrigues.

**GALERIA DA CERVEJARIA TRINDADE:** até 28 de Março, pintura de José Manuel Soares com motivos da Costa de Caparica.

**GALERIA EMI - VALENTIM DE CARVALHO** (R. Cruz dos Poiais, 111): Fotografia e pintura da norte-americana Gwenn Thomas.

**FORUM PICOAS:** no "foyer", a exposição-instalação "Em Dois Tempos", de Rosa Fazenda.

**GALERIA SANTA JUSTA** (R. de Sta. Justa, 93-2º): de segunda a sexta das 15 às 20, para comemoração do primeiro aniversário uma exposição com os estudos e maquetes para a instalação "Em Dois Tempos" de Rosa Fazenda.

**CENTRO DE ESTUDOS JUDICIÁRIOS** (L.do Limoeiro): até 24 de Fevereiro, esculturas de parede de Anabela Costa. De segunda a sexta das 9,30 às 19 e sábados e domingos das 15 às 19.

**CASA-MUSEU ÁLVARO DE CAMPOS** (Tavira): até 20 de Março, de terça a sábado das 15 às 19, uma exposição de Edições de Arte, com seis gravuras em metal de Vítor Pomar e uma série de fotografias do pintor Jorge Martins sobre o Algarve.

**BAR DOM PINGAROLAS** (Óbidos): até 31 de Março, pintura de Peter Bowie subordinada ao tema "Um Escocês em Óbidos".

**GALERIA ATLÂNTICA** (R. Galeria de Paris, 67-Porto): de segunda a sexta das 10 às 12,30 e das 15 às 19,30, sábados das 15 às 19,30, uma exposição do pintor espanhol Juan Carlos Savater.

**MUSEU RAINHA D.**

**LEONOR** (Beja): até 26 de Fevereiro, a exposição itinerante "Gravuras da Colecção Calouste Gulbenkian".

**MUSEU DE SETÚBAL** (Convento de Jesus): a exposição "Cem Artistas de Setúbal".

**MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS:** exposição evocativa de Fernando Pessoa "O Ganges passa também pela Rua dos Douradores".

**FUNDAÇÃO GULBENKIAN** (galeria de exposições temporárias): pintura e desenho de Oskar Pinto Lobo.

**GALERIA DO GILDE** (S. Torcato-Guimarães): guaches e tinta da China de Sónia Delaunay.

**MUSEU DE ETNOLOGIA:** até 31 de Março, a exposição "A Aventura Humana".

**MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOGRAFIA DE SETÚBAL:** exposição de pintura sobre porcelana subordinada ao tema "Flores e Pássaros", de Fernanda Ruas.

**GALERIA GRAVURA** (Tv. do Sequeiro, 4): de segunda a sexta das 10,30 às 13,30 e das 15 às 19, SerrãoFaria apresenta aguarelas, desenho e gravura.

**GALERIA SPATIUM** (Tavira): exposição de estrutura de Sylvia Gyax.

**GALERIA LIBERDADE 190** (Av. da Liberdade, 190 s/cv): pintura de Sara Mendes, de segunda a sábado das 15 às 20.

**PALÁCIO NACIONAL DA AJUDA:** uma exposição de Joalharia de Kukas, que tem por base o emblema da Casa de Saboia.

**GALERIA GRAVURA** (Tv. do Sequeiro, 4): de segunda a sexta das 10,30 às 13,30 e das 15 às 19, a exposição de Luísa Nogueira.



**Farmácias**

**MÉDICO**

DE **URGÊNCIA**

76 61 71  
76 61 78  
76 61 79

**Farmácias**

**Lisboa - PERMANENTE - ALAMEDA - FONTE LUMINOSA:** 235-235-A (T. 888277); **ALVALADE:** Alvalade, Av. da Igreja, 18-A (T. 892070); **ANJOS - LISBOA GINÁSIO CLUBE:** São José, R. dos Anjos, 41-A (T. 570730); **BALXA:** Internacional, R. do Ouro, 228-230 (T. 322017); **BEATO:** Grilo, R. do Grilo, 25 (T. 385264); **BENFICA - CHARQUINHO:** Macedo, R. da República da Bolívia, 69-C (T. 713697); **CALVÁRIO - ALCANTARA:** Calvário, R. José Dias Coelho, 4 (T. 631635); **CHELAS - AVENIDA DR. AUGUSTO DE CASTRO - CARRIS:** Sacramento, R. Actriz Palmira Bastos, lote 42 (T. 850904); **ESTRELA - POSSIDONÓ DA SILVA:** Tagus, R. Possidónio da Silva, 162-A (T. 669485); **LUMIAR:** Patuleia, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332); **SALDANHA:** Cruz Nunes, P. Duque de Saldanha, 14-15 (T. 521845); **BRANDOA - AMADORA:** Correia, Urbanização Alfarelos, célula G, lote 137, loja B, poente (T. 990122); **CARNAXIDE:** H. Amaral, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS - QUINTA DO MENDES:** Almeida, Av. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, lote 110 (T. 9824242); **PONTINHA:** Cruz Correia, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453).

**REFORCO - ALMIRANTE GAGO COUTINHO:** Estados Unidos, Av. dos Estados Unidos da América, 16-B (T. 885859); **AMOREIRAS:** Ivone, R. Silva Carvalho, 232-C (T. 650760); **CAMPO DE OURIQUE:** Porfírio, R. Francisco Metraass, 59-B (T. 663349); **CHILE - ARCO DO CEGO:** São Jorge, L. do Leão, 3-A-B (T. 534027); **GRACA:** Almeida Dias, L. da Graça, 38-39 (T. 862909); **JERONIMOS:** Remísio, R. dos Jerónimos, 14-C (T. 631699); **LARGO DO CAMPO PEQUENO:** Miranda, L. do Campo Pequeno, 36-B-C (T. 770776); **OLIVAIS VELHO:** Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (T. 311237); **PALHAVA:** Currie, Av. Madama Currie, 15-A (T. 823220); **SÃO BENTO - PALACIO:** São Bento, R. dos Poiais de São Bento, 73 (T. 601673); **BURACA - AMADORA:** Gaspar Pote, R. das Gaias, lote 16, Bairro Zambujal (T. 902221); **OLIVAL BASTO:** Nova, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305).

**Outra Banda - ALMADA:** Galeno, R. Capitão Leitão, 85-B (T. 2760565); **PERMANENTE:** COVA DA PIEDADE: Cerqueira, L. 5 de Outubro, 18 (T. 2750254); **PERMANENTE:** MONTE DE CAPARICA: Nova, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436); **ATÉ ÀS 19 HORAS:** COSTA DE CAPARICA: Carlos, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060); **ATÉ ÀS 19 HORAS:** FELJO: Feijó, R. Borges Rego, 7 (T. 2290911); **ATÉ ÀS 22 HORAS:** SESIMBRA: Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **ATÉ ÀS 19 HORAS:** LAVRADIO: J. Consolado, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126); **ATÉ ÀS 19 HORAS:** BARREIRO: Central, Av. Alfredo da Silva, 48 (T. 2073207); **PERMANENTE:** BALXA DA BANHEIRA: Nova Fátima, E. Nacional, 244-A (T. 2040141); **ATÉ ÀS 19 HORAS:** CORROIOS: Universo, E. Nacional, 10 (T. 2290084); **ATÉ ÀS 19 HORAS:** CRUZ DE PAU: Duarte Ramos, R. de Bafatá, 1, loja 30, Centro Comercial Belsul (T. 2243143); **PERMANENTE:** ARRENTELA: Lusitana, P. Cândido dos Reis, 10 (T. 2210007); **ATÉ ÀS 22 HORAS:**

**MONTIJO:** Borges Cruz, R. de Angola, 19, Afonsoeiro (T. 2301853); **ATÉ ÀS 22 HORAS:** MOITA: Parque, Av. Dr. Egas Moniz, 24 (T. 2392294); **ATÉ ÀS 19 HORAS:** ALHOS VEDROS: Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020); **ATÉ ÀS 19 HORAS:** ALCOCHETE: Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100); **ATÉ ÀS 19 HORAS:** SETUBAL: Soro-menho, R. Machado dos Santos, 24 (T. 22691); **PERMANENTE:** Cunha Pinheiro, E. da Canarinha, 32 (T. 29215); **PERMANENTE:** Marques, R. Arronches Junqueiro, 109 (T. 22783); **ATÉ ÀS 22 HORAS.**

**Linha de Cascais - ALGES:** Combatentes, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 4104953); **PERMANENTE:** LINDA-A-VELHA: Pinto, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610); **PERMANENTE:** TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616); **ATÉ ÀS 22 HORAS:** ALCABIDECHÊ: Carvalho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363); **ATÉ ÀS 22 HORAS:** PORTO SALVO: Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015); **ATÉ ÀS 22 HORAS:** MALVEIRA DA SERA: Luz, E. Nacional (T. 2850635); **ATÉ ÀS 22 HORAS:** PAÇO DE ARCOS: Pargana, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147); **ATÉ ÀS 22 HORAS:** OBRAS: Ribeiro, R. Dr. Flávio Resende, 9-A (T. 2466066); **PERMANENTE:** NOVA OBRAS: Leal, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 2478737); **CARCVELO:** Central, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037); **PERMANENTE:** SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361); **ATÉ ÀS 22 HORAS:** MURTAL: Primavera, R. das Palmeiras, 2 (T. 2472278); **ATÉ ÀS 22 HORAS:** SASSOEIROS: Amaral Semblano, Quinta das Encostas (T. 2461312); **ATÉ ÀS 22 HORAS:** BIRRE: Imami, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA:** Madeira, R. A (T. 2476326); **ATÉ ÀS 22 HORAS:** AMOREIRA: Abrantes, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313); **ATÉ ÀS 22 HORAS:** MONTE ESTORIL: Ostende, R. de Espinho, 1 (T. 260391); **ATÉ ÀS 22 HORAS:** CASCAIS: A. Costa, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214); **PERMANENTE.**

**Linha de Sintra - AMADORA:** Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (T. 4930019); **PERMANENTE:** DAMAIA: Nova, R. Elias Garcia, 10 (T. 972530); **ATÉ ÀS 22 HORAS:** D. João V. Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461); **ATÉ ÀS 22 HORAS:** QUELUZ: Zeller, R. da República, 83 (T. 950045); **PERMANENTE:** ALBERGARIA: Queluz de Baixo, Até às 22 horas; **CAMARATE:** Mendoca, L. 25 de Abril, 135-C (T. 257158); **ATÉ ÀS 19 HORAS:** CACÉM: Central, R. Elias Garcia, 55 (T. 9240034); **PERMANENTE:** ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato, R. dos Morés, 1 (T. 9212038); **PERMANENTE:** MERCES: Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275); **ATÉ ÀS 22 HORAS:** RINCHOA: Duas Brouse, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404); **ATÉ ÀS 22 HORAS:** SINTRA: Teresa Garcia, L. D. Afonso, 3-A (T. 9232747); **PERMANENTE:** COLARES: Abreja (T. 9290088).

**Outras Farmácias - MOSCAVIDE:** Varela, Av. de Mocavide, 44-B (T. 2518520); **PERMANENTE:** SACAVEM: Lourenço, Av. Almirante Reis, 31 (T. 2815151); **PERMANENTE:** LOURES: Saraiva, Av. da República, 96 (T. 9830027); **PERMANENTE.**

**TEATROS**

**Variedades**

**Parque Mayer. (Telef. 326037)**  
De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, matiné às 16.00

**A PROVA DOS NOVOS**, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazaré Fernandes.

**Casa da Comédia**

**R. São Francisco de Borja, 24 às Janelas Verdes** — Tel. 607299

5.ª, sáb. e dom. às 16  
**PIERROT E ARLEQUIM**, de Almada Negreiros, pelo grupo de teatro da Casa da Comédia. Encenação de Filipe La Féria, com interpretações de Teresa Norton, António Jorge Cândido, Tiago Porteiro e João Pizarro. Música de João Paulo Soares.

**Comuna**

**P. de Espanha — Tel. 726 08 18**

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00  
500\$00

**Sala Nova**

**OS RECRUTAS**, de Neil Simon. Espaço cénico e encenação: João Mota. Figurinos: Carlos Paulo. Tradução: Teresa Lacerda. Intérpretes: Abel Neves, Alfredo Brissos, Almeno Gonçalves, Carlos Paulo, Cunha Carvalheiro, Jorge Loureiro, Manuela Couto, Paulo Ferreira e Victor Soares.

**Clube Estefania**

**R. Alexandre Braga, 24-A — Tel. 53 26 59**

De 3.ª a 6.ª, às 21.30; sáb., às 18; dom., às 16.  
Até dia 30 de Abril.

**PERVÊRSÕES**, de David Mamet, pela Prótea (Acção Pró Teatro e Artes). Encenação de Miguel Guilherme e José Pedro Gomes, criação plástica de António Lagarto, tradução de Isabel Feijó, cenografia e figurinos de Vera Castro e selecção musical de João Govern.

**Teatro Aberto**

**P. de Espanha — Tel. 77 09 69**

De 3.ª a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

**ROMÉU E JULIETA**, de William Shakespea-

re. Versão portuguesa: João Lourenço e Vera de San Payo Lemos. Encenação: João Lourenço. Dramaturgia: Vera de San Payo Lemos. Música: Eduardo Paes Mamede. Apoio corporal: J. Stobaerts. Movimento de baile: Olga Roriz. Figurinos: Renée Hendrix. Cenário: Jocken Finke. Execução musical: Simon Wadsworth e Francisco Sales.

**ABC**

**Parque Mayer — Tel. 36 67 45**

Sábados, às 20.30 e 23.00; domingos e feriados, às 16.00 e 21.30. De 3.ª a sábado às 21.30  
**PIJAMA PARA 6**, de Marc Camoletti.

**Ritz Clube**

**R. da Glória, 57 — Tel. 32 51 40**

De terça a domingo, às 21.30  
**O BAILE**, pelo grupo A Barraca. Guião e encenação: Helder Costa.

**Villaret**

**Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86**

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00.

**O LEITINHO DO NENÉ**, de Alfonso Paso. Adaptação: Henrique Santana. Encenação: Francisco Nicholson. Intérpretes: Carlos Miguel, Maria Dulce, António Montez e Rui Luís, entre outros.

**Instituto Franco-Portugues**

**Av. Luis Bivar, 91 — Tel. 54 43 89**

4.ª sáb., às 21.30, dom., às 17. Dias 15 a 26 de Fevereiro.

**LA LEÇON**, de Eugène Ionesco, pelo Atelier Théâtre do Instituto Franco-Português. Encenação de Daniel Beauron. Interpretação de Ana Maria Pradinas dos Santos, Anne-Marie Vecot e Guy Talbourdet.

**Teatro Vasco Santana**

**Av. da República, Feira Popular — Tel. 76 86 09**

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingos às 16.00  
**HABEAS CORPUS**, de Alan Bennet. Pelo Teatro Estúdio de Lisboa. Encenação: Luzia Maria Martins.

**Almada — Teatro Municipal**

**R. Conde Ferreira, T. 2752175. De 2.ª a 6.ª, às 18.30, sáb., às 21.30, dom. às 16. Até dia 19 de Fevereiro.**

**TIL — Teatro Infantil**

**R. Leão de Oliveira, 1 — Tel. 63 99 74**

Sábados, domingos e feriados

**A NUDEM QUE NÃO QUERIA CHOVER**

**Casino Estoril**

(Telef. 2684521)

4.ª, 5.ª, 6.ª às 21.30. Sáb. às 17.00 e 21.30. Domingo às 17.00

**PIAF**, de Pam Gems, interpretações de Bibi Ferreira. Tradução de Millôr Fernandes, encenação de Flávio Rangel, direcção musical de Nelson Melim.

**IFICT**

**Rua de Santiago, 19 — Tel. 572084**

Quintas, sextas e sábados, às 21.30  
Passagens, colagem de textos, pelos Alunos do IFICT. Enc.: Rogério de Carvalho.

**TAS — Teatro de Animação de Setúbal**

**Tel. 29130**

Às 21.30

**UM HOMEM DE SORTE**, de Vicente Sanchez.

**Teatro do Bairro Alto**

**R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15**

De 3.ª a sábado, às 21.00; domingo, às 16.00

**A VIDA E MORTE DE BAMBA**, de Lope de Vega.

**PALAVRAS CRUZADAS**

**COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 17 574**

**HORIZONTAIS:**

- Aquele que. Executa. Artigo definido.
- Liguei. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Desgraça.
- Cidade da Suíça. Vai para fora.
- Liga. Calcular.
- Mulheres baixas e gordas. Bário (s.q.).
- Dá aviso de alguma coisa em voz alta. Concede.
- Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Sensual.
- Corsário. Níquel (s.q.).
- Comprara garrotes de um ano para revender daí a dois anos para exportação. Aliada.
- Borla de barrete. Oferecer.
- Aves pernaltas. Extraíra.

|    |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |
|----|---|---|---|---|---|---|---|---|----|----|
| 1  | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 |
| 1  |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |
| 2  |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |
| 3  |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |
| 4  |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |
| 5  |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |
| 6  |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |
| 7  |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |
| 8  |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |
| 9  |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |
| 10 |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |
| 11 |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |

**VERTICAIS:**

- Pronome relativo. Aguarde.
- Cidade do Estado de Minas Gerais. Tombaram.
- Recinto fechado junto aos currais para recreio do gado. Ramada.
- Rostos.
- Diferente. Pronome demonstrativo.
- Letra grega. Aqui.
- Esmerada. Fruto da ateira.
- Tostaram.
- Pronome pessoal. Passada.
- Preposição e artigo (inv). Inclui.
- Muier italiana. Ligara.

RESOLVEU...

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

**HORIZONTAIS:**

**NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 387**

- Cidade da Alemanha. Bailarina do rei de Daomé.
- Tecido forte de linho ou algodão. Antiga capital da Dalmácia.
- Azedos. Interjeição que designa pancada rápida.
- Planos laterais do avião.
- Irmão do pai. Cidade do Estado de Minas Gerais.
- Preposição. Apelido. Segundo o Génesis, lugar de delícias, que Deus destinara para habitação do primeiro homem e da primeira mulher.
- Cadáveres. Espécie de corça corpulenta da América.
- Érbio (s.q.). Ósmio (s.q.). Amálgama.
- Espécie de jogo popular. Espera resposta. Rubídio (s.q.).
- Encoleriza. Freguesia do concelho da Covilhã.
- Manuscrito. Rejeitai.

|    |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |
|----|---|---|---|---|---|---|---|---|----|----|
| 1  | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 |
| 1  |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |
| 2  |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |
| 3  |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |
| 4  |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |
| 5  |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |
| 6  |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |
| 7  |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |
| 8  |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |
| 9  |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |
| 10 |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |
| 11 |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |

**VERTICAIS:**

- Forneceram.
- Donzela de Orleães. Devasos.
- Peixe de Portugal. Bromo (s.q.).
- Nome de letra (pl.). Aplaudir.
- Vila e sede de concelho (Vila Real).
- Tempo do verbo ser. Era cristã.
- Ala ou flanco (ant.). República da América Meridional, à beira do Pacífico.
- Ultrapassos.
- Preposição e artigo (pl.). Passados. Concede.
- Prefixo de negação. Tornai mestre.
- Artilharia antiaérea. Rio da Baviera.

**SOLUÇÃO DO PROBLEMA**

N.º 17 573

**HORIZONTAIS:**

- MAIS. CURA. A.
- Avô. Quia. Lá.
- Cid. Ur. SS.ª.
- Asarei. Tina.
- Saro. Perco.
- Amas. Er.
- Domara. Alto.
- Ir. Nadarias.
- EC. Cri. Im.
- Tareia. Aaro.
- Arosa. Essas.

**VERTICAIS:**

- Maças. DIETA.
- Avisa. Orçar.
- Iodaram. Ro.
- Romances.
- QUE. Araria.
- Curi. Sadia.
- Ui!
- Rastejarias.
- Sir. Linas.
- LANCETA. Rã.
- Aa. Aoros. Os.

PROVERBIO: Mais cura a dieta que a lanceta.

**SOLUÇÃO DO PROBLEMA**

N.º 16 386

**HORIZONTAIS:**

- Abadá. Criva.
- Sam. ODC. Mar.
- Atam. Pola.
- Dirás. Falam.
- Adaca. Riade.
- Aval. Oro.
- Aral. Sá.
- Uh! Ab. Cu.
- Leandro. Mim.
- Veri. Ocampo.
- Ardor.

**VERTICAIS:**

- Asada. Fulvo.
- Batida. Hee.
- Amarava. Are.
- Macarani.
- Ao. Sala.
- CC. Laró.
- CC. Fr. Boca.
- Paos. Ar.
- Imolara. MMD.
- Valado. Cipó.
- Arame. Rumor.

# Rádio

**Antena Um**  
Desdobramento em Onda Média-Emissoras do Litoral Continental e 99,4 em FM-Zona de Lisboa

14.00: O linho e a seda;  
15.00: Contraste; 17.00: Antena 1, regiões; 17.15: Porto de abrigo. Noticiários de hora a hora.

## Onda Média-FM Estéreo

14.00: Gerações por minuto;  
17.00: Sete mares; 19.00: Informação e música; 20.00: No estúdio e no estúdio; 20.15: Musical; 20.30: O som dos negócios; 21.30: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

## Rede Nacional-FM 2 Estéreo

17.00: Terra viva, planeta azul; 17.30: Trechos de óperas e operetas; 18.10: Aberturas, de Jacques Offenbach; 18.40: Quarteto de cordas, em sol maior, op. 54, de Joseph Haydn; 19.00: Integrais; 19.35: Pequena perspectiva da obra de Nicolo Paganini; 20.40: Um romance e uma serenata; 21.00: Recital do pianista Paulo Santiago; 21.35: O fagote, reportório e intérpretes; 23.00: O canto e os seus intérpretes; 00.00: Quatro compositores franceses que nasceram e morreram no século XIX; 02.00: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

## RÁDIO COMERCIAL

Onda Média  
(283, 290 e 397m)

14.00: Musical; 17.00: Média alta; 20.00: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos; 22.30: Tempo e resultados; 23.00: 24.ª hora; 01.00: As noites da Comercial; 03.00: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

## RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; 16.00: Rock em stock; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Espaço Lubri-  
tex; 20.00: Espaço Inforgal; 21.00: O sabor da música; 22.00: As mil e uma noites; 23.00: Em órbita; 00.00: Hora Akai; 01.00: Som da frente; 03.00: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

## RÁDIO RENASCENÇA

Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Banda da amizade; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do tempo; 19.00: A viagem continua; 20.00: Boa nova; 20.30: Conversa de amigos; 21.00: Sequência; 22.30: Bola branca; 23.30: Suplemento especial da BBC; 23.55: Meditando.

## RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

16.00: Fórmula Três; 19.00: Atlântida; 20.00: Serra de estrelas; 22.00: Oceano Pacífico.



## 17.30 - Brinca Brincando

«Le Piaf», «Pedro e o Mandrião», «Hey Bumboo», «A Viagem do Albatroz» e «Tao Tao».

## 18.20 - Lugar de Encontro

## 19.30 - Telejornal

## 20.00 - Bolsa Dia a Dia

## 20.05 - O Tempo

## 20.08 - Falar Português

## 20.12 - Boletim Agrário

## 20.20 - Passerelle

100.º Episódio

## 21.00 - Shaka, Zulu

Shaka Zulu, uma série sobre a luta entre dois homens. Shaka Zulu de um «império africano», e Francis Farewell, representante do governo britânico e da civilização ocidental. Dois mundos em confronto, numa produção espectacular.

## 22.55 - A Grande Aventura

O segundo episódio da série é dedicada ao Infante D. Henrique, a mais universal das figuras da História, o navegador, procurando-se apurar, entre verdades e lendas, qual foi o seu verdadeiro papel à roda do Iêmo das navegações.

Produção e realização de Fernando Garcia

## 23.55 - 24 Horas

## 00.25 - Remate



## 16.55 - Andebol

## Campeonato do Mundo

## 19.30 - Music Box Especial

«Animation Special»

## 20.05 - No Limiar da Realidade

46.º Episódio

## 21.00 - Jornal da Nove

## 21.30 - Maude

## 22.00 - Conta Corrente

## 22.25 - Festival Internacional de Teatro de Lisboa



Amanhã no 1.º canal às 12.15, «Brega e Chique»

## AMANHÃ

## RTP-1

09.01 - Bom-Dia  
10.00 - Às Dez  
12.15 - Brega e Chique  
13.00 - Jornal da Tarde  
13.27 - Bolsa Dia a Dia  
13.30 - Dallas



«Tao-Tao» em Brinca Brincando no 1.º canal à 17.35

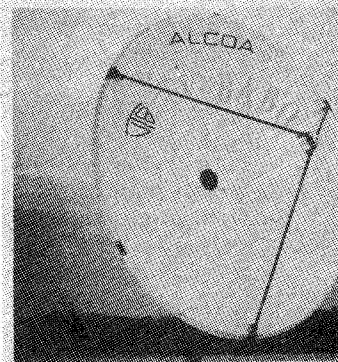
14.15 - Os Super Gatos  
14.40 - Que Profissão  
15.05 - Programa Musical  
16.05 - Animais de África  
16.35 - Ponto por Ponto  
17.30 - Brinca Brincando  
18.20 - Lugar de Encontro  
19.30 - Telejornal  
20.00 - Bolsa Dia a Dia  
20.05 - O Tempo  
20.08 - Falar Português  
20.12 - Boletim Agrário  
20.20 - Passerelle  
21.00 - Modelo e Detective  
21.50 - Primeira Página  
22.55 - Os Prémios Nobel  
23.30 - 24 Horas  
24.00 - Remate

## RTP-2

15.01 - Desenhos Animados  
15.15 - Andebol  
17.45 - Sinhá Moça  
18.20 - Music Box  
(Via rápida)  
19.00 - Music Box  
«Off the Wall»  
20.10 - No Limiar da Realidade  
21.00 - Jornal das Nove  
21.30 - Maude  
22.00 - CinemaDois  
»Os Fantasmas do Estrangulador»

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.

# DRAKE



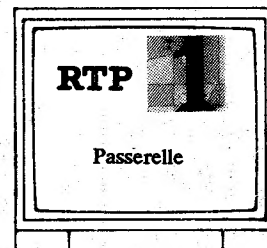
PROGRAMAS DE TODO O MUNDO  
AO SEU ALCANCE COM DRAKE/ALCOA  
IMPORTAÇÃO DIRECTA DOS EUA PARA TODO O PAÍS  
PREÇOS COMPETITIVOS  
DEPARTAMENTO TÉCNICO ESPECIALIZADO  
FALE CONNOSCO

**TV BABO, LDA.**  
RUA COELHO NETO, 36  
4000 PORTO TEL. 57 15 04



# LOEWE.

seleccionou para si...



Representante Continente e Ilhas

PORTO  
Telef. 9515003



LISBOA  
Telef. 777824



PORTE  
PAGO



Fundador Joaquim Manso



Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.  
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA  
TELEFONES: 32 11 54/5 — 32 02 71/2/3 — Publicidade: 36 87 40  
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71/2/3  
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL  
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA  
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84  
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65\$00

Director A. Ruella Ramos

Director adjunto Fernando Piteira Santos

DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

## ÚLTIMA HORA

Dois homens encapuçados e armados assaltaram hoje de manhã a Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Boliqueime, levando todo o dinheiro que se encontrava nas caixas, disse à Lusa uma fonte da instituição bancária. A mesma fonte adiantou que o assalto se verificou às 10.30 horas da manhã, altura em que se encontravam na dependência da Caixa apenas dois funcionários. Não se sabe ainda qual o montante do roubo.



## Cadilhe vai mesmo processar todos os que o «difamaram»

A «solidariedade» que o PSD tem expresso ao ministro das Finanças, parece dar novo fôlego a Miguel Cadilhe para avançar com a acção judicial contra todas as pessoas envolvidas «na campanha de difamação» contra a sua pessoa, relativamente à aquisição de um andar nas Amoreiras. Insistindo na ameaça de processar tudo e a todos, Miguel Cadilhe frisou que «a campanha contra mim é constituída de ataques invios sem fundamentos e produzidos por pessoas sem qualquer autoridade moral para os fazer».

O ministro das Finanças falava, no sábado, num almoço/con-vívio promovido pela Comissão Política Concelhia do PSD de Santo Tirso, no qual militantes social democratas presentes manifestaram-se «solidários» com o responsável governamental.

O membro do Executivo de Cavaco Silva disse estar de «consciência tranquila» quanto às suas obrigações fiscais, para acrescentar que «há outras pessoas que têm os pés no barro nesta matéria». O ministro das Finanças sublinhou ainda que «não me parece que seja este o caminho que interessa ao país, mas sim o caminho do trabalho, actividade em que me tenho empenhado desde que assumi uma função governamental».

### PSD não viabilizará inquérito parlamentar

«Difícil» é a palavra certa quanto à uma eventual viabilização do PSD ao inquérito parlamentar proposto pelo PCP sobre o denominado «caso Cadilhe». Segundo um dirigente da bancada social democrata, o pedido de inquérito parlamentar será um dos temas a abordar amanhã, na reunião da direcção do grupo parlamentar do PSD.

A mesma fonte adiantou que «só dessa reunião sairá uma proposta de posicionamento relativa ao que o grupo parlamentar do PSD virá a defender sobre o assunto».

## Totalistas desta semana: quatro no Totobola cinco no Totoloto

Quatro totalistas no Totobola, cinco no Totoloto: eis o que nos reservaram os palpites do último fim-de-semana. Cada totalista do Totobola arrecada 4 759 contos. Os afortunados do Totoloto embolsam 11 143 209 escudos. A vocação anónima voltou a imperar entre os clientes do Totoloto: dos cinco, nenhum quis ser identificado. São de Estói (Faro), Paio Pires, Amarante, Paços de Ferreira e Trafaria.

Entre os totalistas do Totobola há dois que também reservaram o anonimato, enquanto os outros são Armino Monteiro Ribeiro, de Calçadas, e José Galvão Antunes, da Buraca (Lisboa).

O 2º prémio do Totobola dá 91 contos a cada um dos 208 apostadores e o 3º 2 735 escudos. Quanto ao Totoloto, há 664 contos para os 35 que acertaram no 2º prémio, 59 contos para os 985 do terceiro, 1 280\$00 para os que tiveram quatro números e 115 escudos para os que acertaram em três dos números: 1-19-25-26-35-36, mais o 30.

A.M.A.

Auto Monumental de Aveiro

CONCESSIONÁRIOS



AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telef. 894185/6/7/8

1000 LISBOA

Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75

## /D/E/C/A/R/A/S/



FRANCISCO PINTO BALSEMÃO já deverá estar, hoje, em Moscovo, integrado numa delegação do International Press Institute que pretende fazer um estudo da política do Governo soviético em matéria de Comunicação Social. A delegação é formada por cinco administradores de jornais, entre as quais o antigo Primeiro-Ministro português e actual empresário de Imprensa e a deslocação corresponde a um convite feito pelos responsáveis soviéticos. O International Press Institute, sediado em Londres, tem como actividade principal a análise dos problemas da Comunicação Social a nível mundial. A abertura das autoridades à verificação das condições em que se faz a Comunicação Social, actualmente, na URSS, é uma das curiosidades maiores deste convite. A tal ponto se verifica uma abertura à constatação das novas realidades que os homens do IPI têm encontros marcados com diversas individualidades soviéticas, entre as quais Vadim Medvedev, membro do Politburo e presidente do Comité Central do PCUS para a ideologia. E estão também agendadas reuniões com representantes de alguns dos órgãos de Comunicação Social Soviética, como a «Pravda» e a «Tass».

## Bispo de Setúbal criticou Governo

«O direito ao trabalho é um dever que o Governo tem andado um pouco arreado em assegurar», disse no sábado, em Setúbal, o bispo daquela diocese, D. Manuel Martins, que falava no início da Semana da Solidariedade.

«Viver sem trabalho ou na perspectiva angustiante de perder o trabalho», disse o prelado sadino, «leva ao suicídio e a outras desgraças».

D. Manuel Martins considerou, por outro lado, que «as formas que existem de fugir ao trabalho e de enganar o trabalho são tão sofisticadas como as que existem para fugir ao fisco», acrescentando que «ludibriar o trabalho é um acto contra a natureza».

Dirigindo-se à governadora civil do distrito, também presente, o bispo de Setúbal sublinhou que «o plano de emergência é um mal necessário que infelizmente não pode acabar», pedindo a Irene Aleixo «que o faça sentir junto do Governo».

A este propósito, D. Manuel referiu: «Temos regiões na diocese, "demarcadas", onde o Plano de Emergência é a única possibilidade de uma criança ter uma refeição por dia».

O bispo de Setúbal falava na sede da Cáritas Diocesana, na entrega de alguns diplomas de um curso de formação profissional organizado por aquela instituição com o apoio do Fundo Social Europeu.

### Pedida devolução de antiga igreja

Na mesma ocasião, D. Manuel Martins pediu também à governadora civil que interviesse junto do Governo no sentido de ser devolvido à Igreja o edifício do antigo quartel dos bombeiros voluntários da cidade: «Temos o direito moral de recuperar o antigo quartel dos bombeiros, que é nosso e não descansaremos enquanto não nos for devolvido», disse.

Referindo que os bombeiros se mudaram há quatro anos e que é intenção da Igreja construir um centro de dia e uma creche, o bispo considerou que «o Governo deve accionar os mecanismos para que o edifício volte à posse da Igreja».